

# Portugal: coastal dynamics

## Dinâmicas Litorais



**International Association of Geomorphology  
6th Conference - field trip A1.**



**Leader: Ana Ramos Pereira**  
**Co-leader: Jorge Trindade; Mário Neves**

**Lisboa - 2006**

Publicações da Associação Portuguesa de Geomorfólogos

Volume IV



PORTUGAL: COASTAL DYNAMICS

**- Dinâmicas Litorais -**

Associação Portuguesa de Geomorfólogos

Lisboa, 2006

**Título:** Portugal: Coastal Dynamics – Dinâmicas Litorais  
**Editor:** Associação Portuguesa de Geomorfólogos (APGeom)

**Comissão Redactorial:** Ana Ramos Pereira (coordenação) & Jorge Trindade  
**Formatação:** Jorge Trindade  
**Execução Gráfica:** Satelicor - Estúdios Gráficos  
**Capa:** Ana Ramos Pereira & Jorge Trindade (1ª fotografia, P. Proença e Cunha; 2ª fotografia, A. Ramos Pereira; 3ª fotografia, M. Neves)  
**Tiragem:** 300 exemplares  
**ISBN - 13:** 978 – 972 – 636 – 163 – 3  
**ISBN - 10:** 972 – 636 – 163 – X  
**Depósito legal n.º:** 243059/06  
Lisboa, Abril de 2006-03-30

Associação Portuguesa de Geomorfólogos  
Centro de Estudos Geográficos, Faculdade de Letras, Alameda da Universidade  
1600-214 Lisboa – Portugal  
Tel: 217940218  
Fax: 217938690

Edição patrocinada pelo



## Nota Prévia

A *6th International Conference of Geomorphology* teve lugar em Saragoça, em Setembro de 2005. O Programa dessa reunião incluía um conjunto de saídas de campo.

A Comissão Organizadora da referida reunião convidou a Associação Portuguesa de Geomorfólogos – APGeom – a realizar uma excursão de quatro dias, no litoral ocidental de Portugal. Os organizadores conceberam uma saída de campo, ao longo de 500km da faixa costeira, que englobou um largo espectro de tópicos sobre as dinâmicas litorais, actuais ou herdadas. A diversidade litoral e as diferentes formas de abordagem constituíram o objectivo central da saída de campo e do seu livro-guia.

Tendo ficado responsável pela sua organização, decidi solicitar aos colegas que se ocupam das dinâmicas litorais dos troços costeiros visitados pela saída de campo, a dar o seu contributo.

Teríamos assim uma boa oportunidade de promover um fórum de discussão, no campo, sobre a investigação em curso.

Em boa-hora decidi endereçar esses convites. Foram quinze os investigadores envolvidos, que acederam a colaborar individualmente ou a criar pequenos grupos que redigiram os textos referentes às doze paragens. A pronta disponibilidade e as facilidades que o correio electrónico hoje proporciona facilitaram muito a coordenação do trabalho.

O livro-guia foi publicado em Saragoça. Porém, o número de exemplares e a sua pequena difusão junto da comunidade nacional levou-me a propor, à Assembleia Geral da APGeom, a sua publicação.

O IV volume da APGeom é inteiramente constituído por essas contribuições, que foram concebidas como se de artigos se tratassem, embora organizados segundo a sequência das paragens e de Norte para Sul.

Resta-me agradecer a todos a boa colaboração

Ana Ramos Pereira

Presidente da APGeom



**Index**

A1.- Portugal: coastal dynamics. Previous Note, Index, General Planning, Participants, Road-log .....	3
Ana Ramos Pereira, Jorge Trindade, Mário Neves	
<i>The Portuguese littoral setting</i> .....	13
António Alberto Gomes; Maria Assunção Araújo; Andreia Sousa	
<i>The littoral of Oporto region (Northwest Portugal)</i> .....	19
António Alberto Gomes; Ana Ramos Pereira; Maria Assunção Araújo; Andreia Sousa; Francisco Veloso Gomes	
<i>Douro's Estuary Dynamics</i> .....	25
Helena Granja	
<i>The evolution of the northern end of the Aveiro Lagoon system</i> .....	31
Pedro Proença e Cunha; António Campar; Anabela Ramos; Lúcio Cunha; Jorge Dinis	
<i>Geomorphology and coastal dynamics of the Figueira da Foz region</i> .....	35
Mário Neves	
<i>The Ponta do Facho landslide events and the present evolution of rock coast between Lagoa de Óbidos and Nazaré</i> .....	47
Mário Neves	
<i>Estimating the shore platform downwearing rate at Ribeira de Ilhas using a TMEM. First results</i> .....	58
Ana Ramos Pereira	
<i>Cabo da Roca headland and its surroundings</i> .....	61
Ana Ramos Pereira	
<i>The western littoral of the Setúbal Peninsula</i> .....	63
Maria Conceição Freitas, Anabela Cruces and César Andrade	
<i>Dynamics of Santo André coastal lagoon</i> .....	73
Ana Ramos Pereira	
<i>The Southwest of Portugal's mainland: A heritage littoral</i> .....	81



## A1.- PORTUGAL: COASTAL DYNAMICS

*Leader:* Ana Ramos Pereira (University of Lisboa).

*e-mail* – [anarp@fl.ul.pt](mailto:anarp@fl.ul.pt); *Fax:* 00351-217938690

*Co-leaders:* Jorge Trindade – [jorgetrd@univ-ab.pt](mailto:jorgetrd@univ-ab.pt) and Mário Neves – [marneves@fl.ul.pt](mailto:marneves@fl.ul.pt)

The western coast of Portugal mainland has great geomorphological contrasts. Although the cliff littoral prevails, there are some sandy systems associated with lagoons that are worth visiting, both because of their extension and because of the unbalanced situation and environmental vulnerability. The dynamics of the coastal systems in this exposed littoral and the management and land-use problems are the main reasons for the present environmental conflicts: (i) coastal erosion (natural and man-induced), first reported in the XIX century, which led to heavy defence structures and partial or total destruction of coastal systems, (ii) infilling of the estuaries and lagoons, promoting their eutrophism and risking the local aquaculture communities. The present-day dynamics and Quaternary evolution are the main topics, as well as coastal zone management and conservation.

### **Previous note:**

This field trip, along 500km of the western littoral of Portugal's mainland abridges a large range of coastal dynamic topics. The diversity of the littoral as well as the different approaches to present-day and quaternary dynamics is the aims of this field trip. Therefore, the leaders decided to invite several colleagues from the different visited areas to expose their research. We hope it will be an opportunity to promote a forum to discuss littoral research in the field.

Table I lists the participants in this field-guide and their contacts.

### **General planning**

#### **Day 1 – 2 September**

- STOP 1 – S. Félix de Launde – “*The littoral of Oporto region (Northern Portugal)*”
- STOP 2 – V. Nova de Gaia-cabedelo – “*Douro's estuary dynamics*”
- STOP 3 – Barrinha de Esmoriz – “*The evolution of the northern end of the Aveiro lagoon system*”

#### **Day 2 - 3 September**

- STOPS 4, 5, 6 – Serra da Boa Viagem, Mondego River estuary, Cova beach – “*Geomorphology and coastal dynamics of the Figueira da Foz region*”
- STOP 7 – Pontas do Facho – “*The Ponta do Facho landslide event and the present evolution of rock coast between Lagoa de Óbidos and Nazaré*”.

#### **Day 3 – 4 September**

- STOP 8 – Ribeira de Ilhas – “*Estimating the shore platform down wearing rate at Ribeira de Ilhas using a TMEM. First results*”
- STOP 9 – Cabo da Roca – “*Cabo da Roca headland and its surrounding*”.
- STOP 10 – Miradouro dos Capuchos – “*The western littoral of Setúbal Peninsula*”.

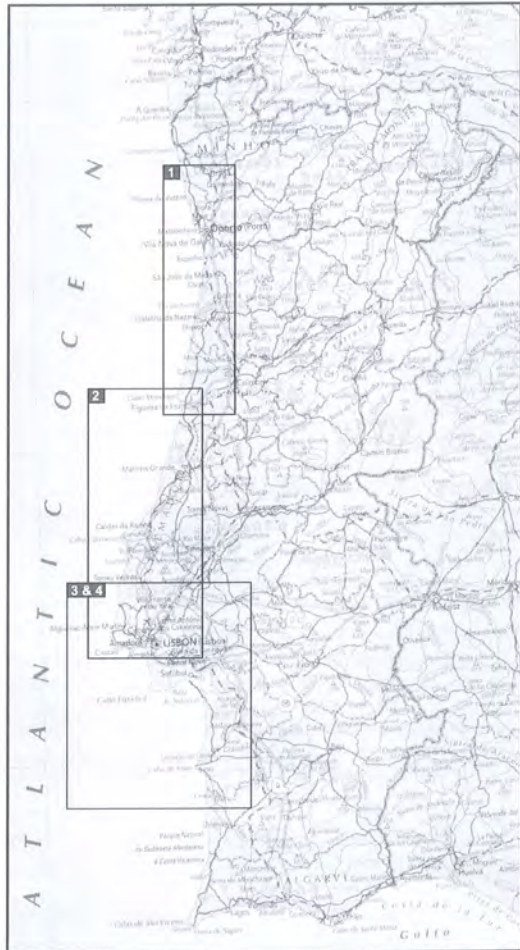
#### **Day 4 - 5 September**





- STOP 11 – Santo André – “*Dynamics of Santo André coastal lagoon*”.
- STOP 12 – Vila Nova de Milfontes – Malhão – “*The Southwest of Portugal's mainland: A heritage littoral*”.

Table 1

Name	Institution	Address	E-mail
<b>Ana Ramos Pereira</b>	Centro de Estudos Geográficos	Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Alameda da Universidade 1200-214 Lisboa	anarp@fl.ul.pt
<b>Anabela Cruces</b>	Centro e Departamento de Geologia	Faculdade de Ciências de Lisboa, Bloco C2, 5º piso, Campo Grande 1749-016 Lisboa	a.cruces@fc.ul.pt
<b>Anabela Ramos</b>	Geodinâmica - Consultadoria em Ambiente, Lda.	Instituto Pedro Nunes 3000-199 Coimbra	ana-baia@clix.pt
<b>Andreia Sousa</b>	Escola Sec. de Fontes Pereira de Melo	Morada Escola: Rua de O Primeiro de Janeiro 4100-366 Porto	andreiambs@iol.pt
<b>António Alberto Gomes</b>	Departamento de Geografia	Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Via Panorâmica, s/n, 4150-564 Porto	atgomes@letras.up.pt
<b>António Campar de Almeida</b>	Instituto de Estudos Geográficos	Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Largo da Porta Férrea 3004-530 Coimbra	campar@ci.uc.pt
<b>César Andrade</b>	Centro e Departamento de Geologia	Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Bloco C6, 3º piso, Campo Grande 1749-016 Lisboa	candrade@fc.ul.pt
<b>F. Veloso Gomes</b>	Dep <sup>to</sup> de Engenharia Civil e Secção de Hidráulica, Recursos Hídricos e Ambiente	Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Rua Dr. Roberto Frias, s/n 4200-465 Porto	vgomes@fe.up.pt
<b>Helena Granja</b>	Departamento de Ciências da Terra	Universidade do Minho. Campus de Gualtar 4710-057 Braga	hgranja@dct.uminho.pt
<b>Jorge Dinis</b>	Departamento de Ciências da Terra	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Largo Marquês de Pombal 3000-272 Coimbra	jodinis@dct.uc.pt
<b>Jorge Trindade</b>	Centro de Estudos Geográficos	Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Alameda da Universidade 1200-214 Lisboa	jorgetrd@univ-ab.pt
<b>Lúcio Cunha</b>	Instituto de Estudos Geográficos	Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Largo da Porta Férrea 3004-530 Coimbra	luciogeo@ci.uc.pt
<b>Maria da Conceição Freitas</b>	Centro e Departamento de Geologia	Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Bloco C6, 3º piso, Campo Grande 1749-016 Lisboa	cfreitas@fc.ul.pt
<b>Maria Assunção Araújo</b>	Departamento de Geografia	Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Via Panorâmica, s/n, 4150-564 Porto	m.a.araujo@netcabo.pt
<b>Mário Neves</b>	Centro de Estudos Geográficos	Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Alameda da Universidade 1200-214 Lisboa	marneves@fl.ul.pt
<b>Pedro Proença e Cunha</b>	Departamento de Ciências da Terra	Departamento de Ciências da Terra, Universidade de Coimbra, 3000-272 Coimbra	pcunha@dct.uc.pt

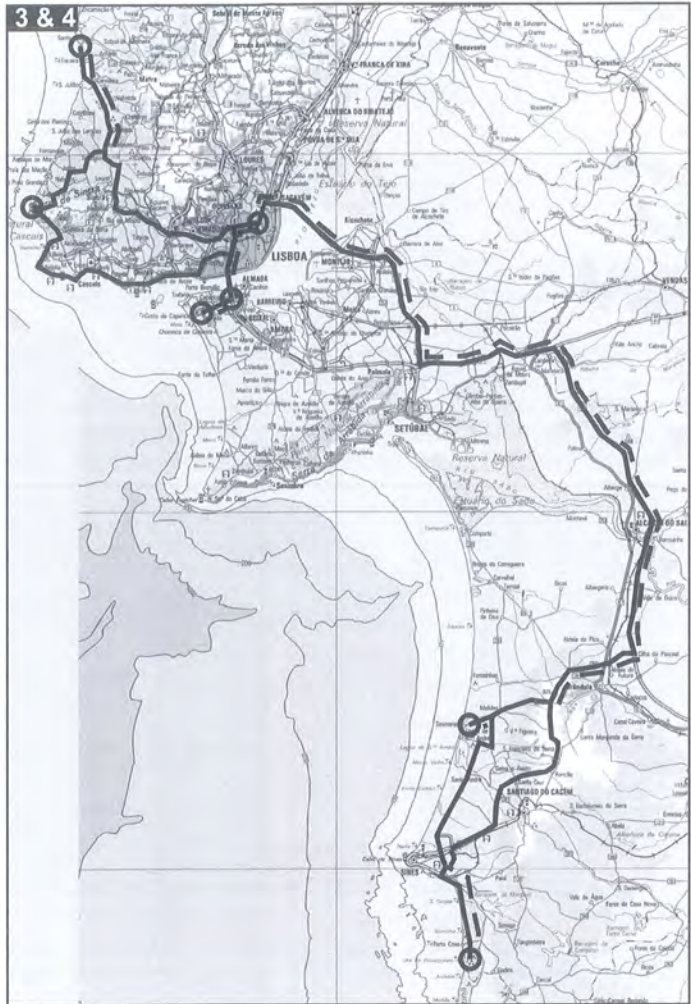
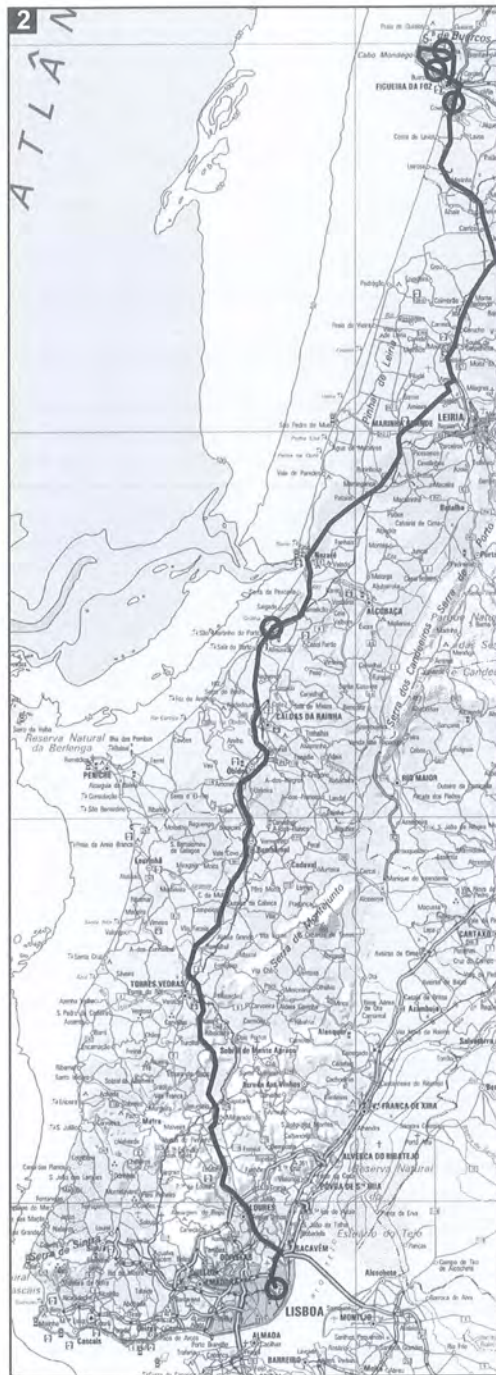
# Sixth International Conference on Geomorphology Field Trip Road - log A1 - Portugal: Coastal Dynamics







-  Field trip day
-  Road course
-  Field trip stop
-  Overlapped road course







0 20km

-  Field trip day
-  Road course
-  Field trip stop
-  Overlapped road course



## THE PORTUGUESE LITTORAL SETTING

Ana Ramos Pereira, Jorge Trindade, Mário Neves

### 1. Geological and geomorphological framework

The area visited in this field trip is developed in five main geotectonic domains - Central Iberian Zone, the Ossa–Morena Zone, the South Portuguese Zone, the Lusitanian Basin and the Tagus-Sado Cenozoic Basin (fig.1.1):

(i) The Iberian Massif consisting of the Central Iberian Zone, the Ossa–Morena Zone and the South Portuguese Zone. Two major fault zones separate them – the Porto-Coimbra-Tomar shear-zone and the Ficalho up thrust (Chaminé *et al*, 2003; Ribeiro & Silva, 1983). The latter is considered a Paleozoic plate tectonic boundary between a continental (the Ossa-Morena Zone) and an oceanic plate (South Portuguese Zone) where the deposition of an accretionary prism of sediments during Paleozoic age occurred.

Granites and metasediments are the main rocks.

The three geotectonic units cluster the so-called Iberian Massif, Hesperian Massif or Ancient Massif, which is in fact “the Iberian Hercynian Chain, razed at the end of the Paleozoic” (Ferreira, 1996, p.15-25). The Ancient Massif has been submitted to several episodes of planation during the Cenozoic. The planation surfaces are frequently tilted and uplifted along the alpine and reactivated late-Hercynian faults.

The Ancient Massif occupies 70% of the Portuguese mainland.

(ii) The Lusitanian Basin (and its equivalent – the Algarve Basin) is developed like an aulacogen during Mezo-Cenozoic times. It is a tectonic depression related to the opening of the Atlantic Ocean. Sandstones, clays, marls and limestones are the result of changing

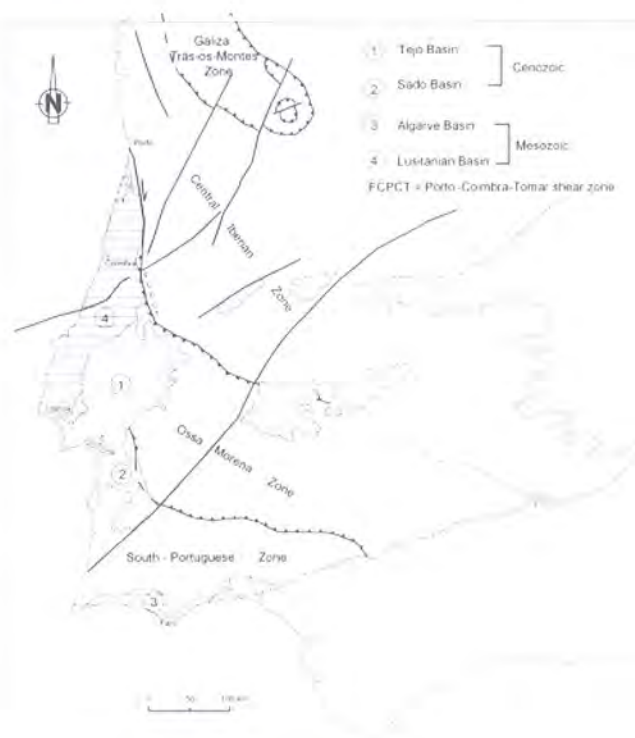


Fig. 1.1 – The geotectonic domains.

continental and deep sea sedimentation environment in the basin where the subsidence reached 5km deep during Mesozoic times. However, since the Upper Cretaceous, the geotectonic inversion of the African plate drift creates a convergence boundary and the right movement of the Iberian microplate is responsible for the uplift of the previous basin and the reactivation the late-Hercynian and Alpine faults.

(iii) The Tagus-Sado Cenozoic Basin is a depression created in the last 50My. Induced by the collision between Africa and Eurasia during the Paleogene, and because of the Iberian drift to the North, a reactivation in distension of the NNE-SSW fault system (Messejana and lower Tagus fault; fig. 1.1) was produced generating this basin (Ribeiro *et al*, 1990). Since then and until the Pliocene this area was filled up with detritic sediments (mainly sand and sandstones, clays and some marls and limestones). Since then, a compressive regime prevails and the upper erosion planation surface cut into the detritic sediments of the basin is considered to be upper Pliocene (Martins, 1999).

This compressive regime is responsible for the major landforms (the Serras – small mountains) not only in the Ancient Massif but also in the Lusitanian Basin. Within this regime, the planation surfaces were faulted and uplifted between 0.13 to 0.3 mm/y inland and 0.1 to 0.2 mm/y in the littoral during the Quaternary (Cabral, 1995) and entrenched by the Quaternary river network. *Cuesta* and mesa landforms were developed in the sedimentary basins.

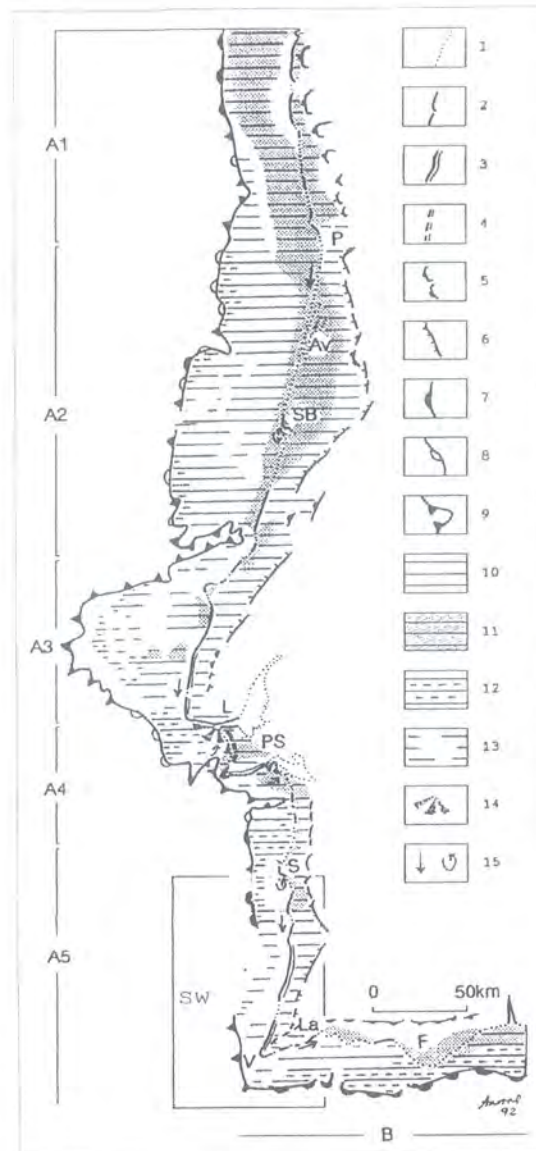
## 2. The littoral

In the Portugal mainland, the landscape is characterized by a heritage landform – the so-called coastal platform (equivalent to the Spanish *rasa*). This platform is related to relative sea level changes and their influence on coastal landforms and deposits (fig.1.2). The continuous flattened landform is slightly sloping towards the sea and can be found at different heights. Near Aveiro, the littoral platform is almost at sea level while, in the South sector of the western front, it can reach 150 m (Pereira, 1990). Landward limit isn't always clear; however, the regular presence of tectonic scarps makes the transition to the continental relief's often abrupt.

The littoral platform can be erosion or accumulation dominant (fig. 1.2). In the first case, the levelling took place independently of the local or regional lithostructural framework. The flat morphology and deposits are more or less preserved depending on the intensity of the

posterior local and regional tectonic activity and the density and deepness entrenching the of fluvial network. Correlative deposits locally change in facies so genesis generalizations are not to be made. Littoral and continental sediments, remixed by Pliocene and Quaternary shoreline fluctuations, regularly have no fauna or flora and show the complex evolution of this polygenic littoral feature. The continental shelf has had a Quaternary evolution similar to the littoral platform (fig. 1.2) and its

Fig. 1.2 – Geomorphology of the littoral platform and the continental shelf. 1 – sandy littoral; 2 – cliff < 50m; 3 – cliff > 50m; 4 – paleocliff; 5 – erosion edge; 6 – tectonic edge; 7 – progradation edge; 8 – aggradation edge; 9 – regradation edge; 10 – erosion dominant coastal platform and continental shelf; 11 – accumulation dominant coastal platform and continental shelf; 12 – progradation dominant on the continental shelf; 13 – prominent relief's in 10; 14 – profluvial delta; 15 – coastal drift direction. Av – Aveiro; F – Faro; La – Lagos; L – Lisboa; P – Porto; PS – Peninsula de Setúbal; S – Sines; SB – Serra da Boa Viagem. (after Pereira, 2004).



western boundary is a structural one – the continental slope - in the transition from the continental to the marine lithosphere.

The nearly 940 km of Portuguese West and South coastline are characterised by a semi-diurnal mesotidal regime, with 12.30h tidal cycles, which can reach more than 3.5 m of amplitude. The western littoral has a NW dominant wave climate with 2-2,5 m mean wave height, which contrasts with the 1m in the sheltered South Algarve coast (Pires, 1989). This wave climate is highly seasonal and February is the month with more extreme wave heights frequency, with maximum wave height exceeding 12 m.

Coastal systems are diversified but cliffs are predominant. In the western front, granites cliffs are more frequent in the northern sector, sedimentary rock cliffs can be found between

Figueira da Foz and Sines and metamorphic rock cliffs in the southern sector. Seasonal wave climate, abrasion resistance and rock permeability are important factors in cliff dynamics and can distinguish predominant processes acting in different sectors of the littoral.

Beach and beach – dune systems are usually of small dimensions conditioned by cliff morphology or small estuary dynamics. However, the Esmoriz (south of Oporto) - Figueira da Foz coastal sector is an 80 km continuous sandy system composed by two spits that almost close the Aveiro haff-delta (Ria de Aveiro). This coastal lagoon system is the result of the infilling of a *graben*. This infilling regime prevails in the present-day, affecting all Portuguese coastal estuaries. West and southern front sandy systems are in great sediment dependence of the coastal drift. In the western front, southwards coastal drift prevails but it can be reoriented seawards by natural promontories, submerged canyons or heavy coastal structures. This results in regional differentiation of sediment transport dynamics along the coast (fig. 1.2). Associated with Douro, Tejo and Guadiana Rivers, regions A1, A2, A4 and the Eastern sector of region B (fig. 1.2) have a positive sedimentary balance (Pereira, 1992). On the contrary, regions A3 and A5 have a negative one. These regions are in the southern side of two important morphologic structures, the Nazaré and Lisboa Canyons, which stop coastal drift sediment bypassing.

The coastal orientation and the availability of sediments in the continental drift are the main natural factors responsible for the diversity of littoral systems. But the anthropogenic pressure over the littoral has an important role.

Since always the Portuguese have been linked to the sea and see the littoral landscape as a way of subsistence, expansion, development and leisure. During the last decades there has been a population movement towards the littoral (fig. 1.3), not

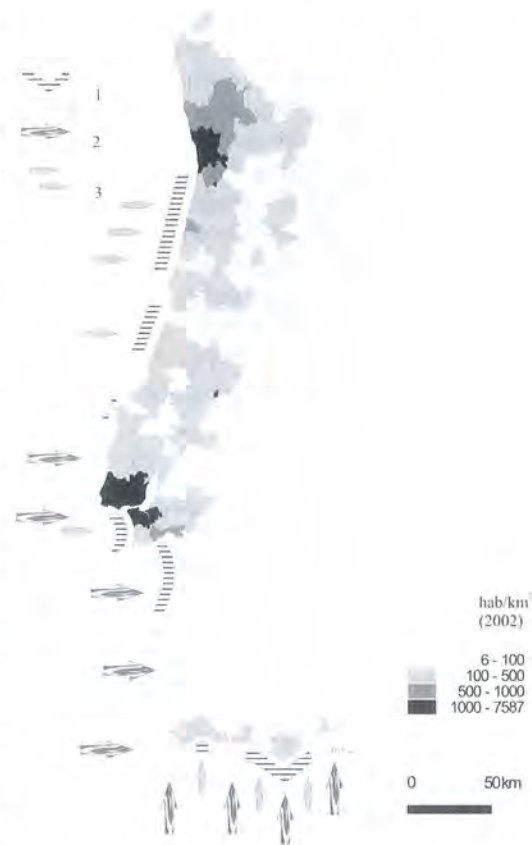


Fig. 1.3 – Vulnerability of Portuguese mainland littoral. 1 – coastline submitted to strong erosion; 2 – sensitive coastline to tsunamis; 3 – frequent overwashes (Pereira, 2004a).

only in the metropolitan areas of Lisbon and Oporto, but along the littoral between than and the Algarve. In the 1970's the unplanned management allowed the construction of tourist complexes in sensitive areas, namely on dune fields and instable cliffs. The result was not only the destruction of the dunes but also the absence of the natural beach feeding, as well as the quick cliffs' retreat. The construction of groins to protect coastal areas submitted to erosion as well as to prevent the infilling of estuaries where the main ports are installed led to a lack of sediments and more erosion leeward (fig. 1.3). The critical areas submitted to erosion are the sandy coasts and cliffs cut into sandstones and marls

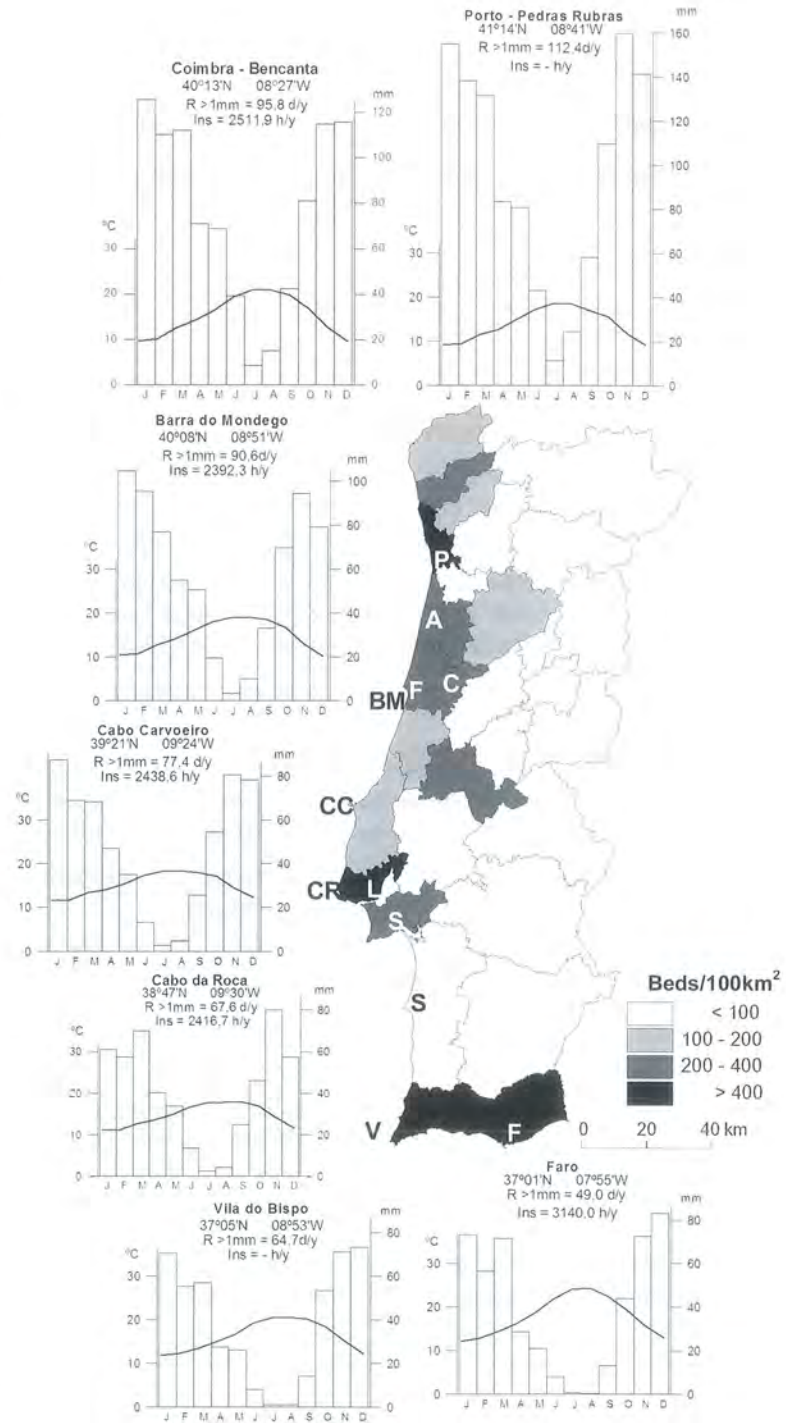


Fig. 1.4 – Climate and hotel capacity. P – Oporto; A – Aveiro; C – Coimbra; FF – Figueira da Foz; BM – Barra do Mondego; CC – Cabo Carvoeiro; CR – Cabo da Roca; L – Lisbon; S – Setúbal; SN – Sines; VB – Vila do Bispo; F – Faro; R>1mm – days per year with at least 1mm of precipitation; Ins – Insolation in hours per year. Source: Normais Climatológicas 1941-1970, Instituto de Meteorologia and Estatísticas Gerais (2002), Instituto Nacional de Estatística.

(fig. 1.3).

The anthropogenic pressure is still growing, related mainly to tourism industry, which is one of the most important of the country. It benefits from a Mediterranean climate with a dry summer and more than 2390 sunlight hours per year (fig. 1.4).

## References

- Ribeiro, A. & Brandão da Silva, J. (1983). Structure of the south Portuguese Zone. In M. J. Lemos de Sousa e J. T. Oliveira *The Carboniferous of Portugal*. Memórias dos Serviços Geológico de Portugal, 9 : p.83-89.
- Ribeiro, A.; Kulberg, M.C.; Kulberg, J.C.; Manuppella, G. & Philips, S. (1990). A review of alpine tectonics in Portugal: foreland detachment in basement and cover rocks. *Tectonophysics*, 184 : 357-366.
- Chaminé, H.I.; Gama Pereira, L. C.; Fonseca, P. E.; Moço, L. P.; Fernandes, J. P.; Rocha, F T.; Flores, D.; Pinto de Jesus, A.; Gomes, C.; Soares de Andrade, A. A. & Araújo, A. (2003b). Tectonostratigraphy of middle and upper Palaeozoic black shales from the Porto-Tomar-Ferreira do Alentejo shear zone (W Portugal): new perspectives on the Iberian Massif. *Geobios*, 36, 6 : 649-663.
- Cabral, J. (1995). Neotectónica em Portugal Continental. *Memórias do Instituto Geológico e Mineiro*. Fac. Ciências, Lisboa.
- Ferreira, A. B. (1996). Geomorphology of Portugal: long-term evolution and tectonic setting. In A.B. Ferreira & G. T. Vieira (eds.), *Fifth European Intensive Course on Applied Geomorphology – Mediterranean and Urban Areas*. Department of Geography, University of Lisbon, p. 15 – 25.
- Martins, A. Antunes (1999). *Caracterização morfotectónica e morfossedimentar da Bacia do Baixo Tejo (Pliocénico e Quaternário)*. PhD Thesis, Évora University.
- Pereira, A. Ramos (1990). *A Plataforma Litoral do Alentejo e Algarve Ocidental. Estudo de Geomorfologia*. PhD Thesis in Geomorphology, University of Lisbon.
- Pereira, A. Ramos (1992). L’Homme et l’erosion: l’exemple du littoral portugais. *Finisterra*, XXVII (53-54) : 205 – 225.
- Pereira, A. Ramos (2004). A faixa litoral. In: Feio, M. & Daveau, S. (org.) – O relevo de Portugal. Grandes Unidades Regionais. *Publicações da Associação Portuguesa de Geomorfólogos*, Vol. II : 133-145
- Pereira, A. Ramos (2004a). O espaço litoral e a sua vulnerabilidade, *GeoINova*, 9 (Ambiente e Mudanças Globais) : 33-43.
- Pires, O. (1989). Alguns aspectos do clima de agitação marítima de interesse para a navegação na costa de Portugal. *O clima de Portugal*, XXXVII, Vol. 2, Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, Lisboa.

## THE LITTORAL OF OPORTO REGION (NORTHWEST PORTUGAL)<sup>1</sup>

António Alberto Gomes; Maria Assunção Araújo; Andreia Sousa

### 1. Geomorphological and geological setting

One of the most common characteristics of the Portuguese littoral is the so-called “littoral platform”, comprehending different altitudes and bordered from the inland by a contrasting straight relief.

The littoral platform is at around 75m (on the North, close to Ave River) till 130 m (at the South) and goes down towards the sea like a staircase (Ferreira, 1983). This platform is bounded to the east by a step relief – the “marginal relief” (Araújo, 1991) and has the shape of a fault scarp related with the Porto-Coimbra-Tomar shear zone.

This planation surface is generally covered with several outcrops of the so-called Plio-Pleistocene deposits (fig. 2.1). Till the eighties this platform has been considered as stable staircase of old marine levels, registering in a passive way the eustatic fluctuations. The rigid step easterly bordering it should be a fossil cliff. However, new studies

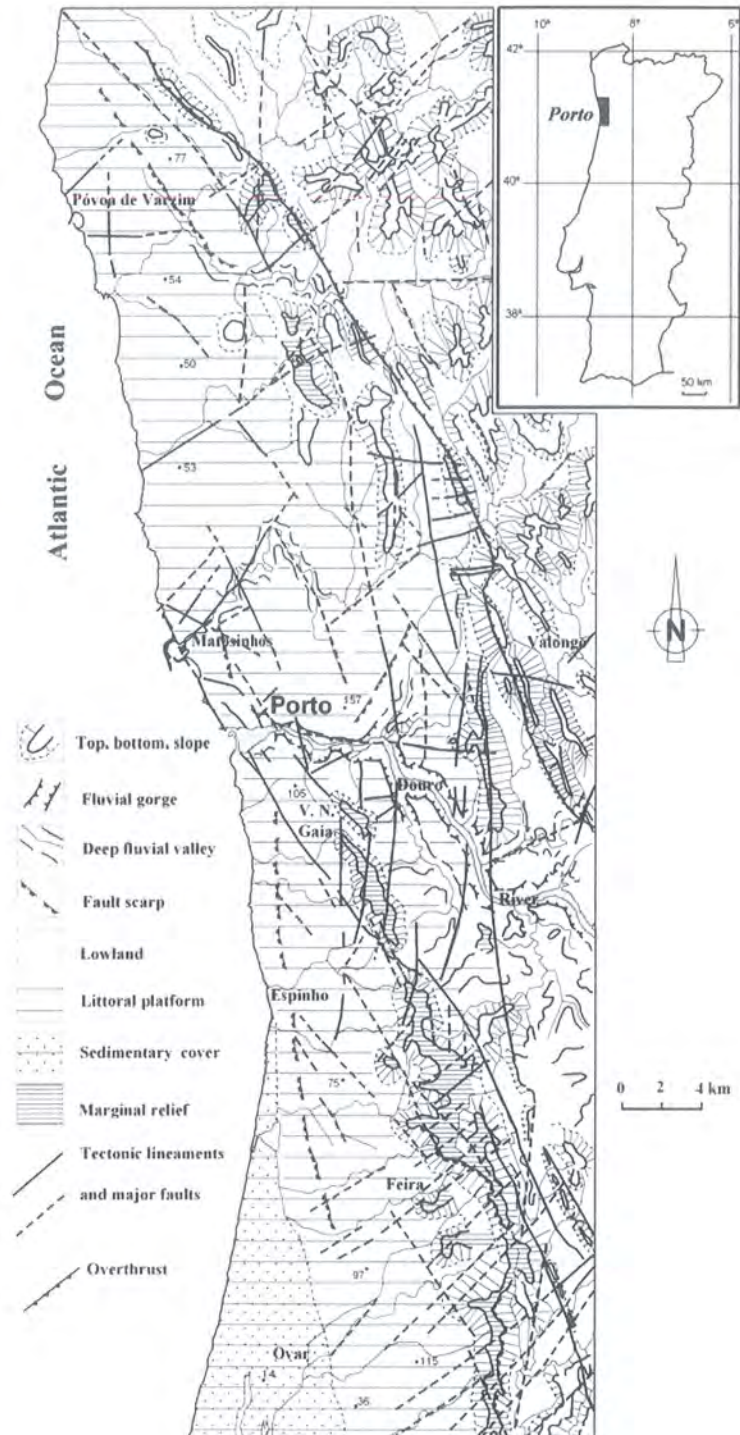


Fig. 2.1 – Geomorphological setting of Oporto region.

<sup>1</sup> 1<sup>st</sup> Stop – S. Felix de Launde.

have proved that many of these deposits have a continental origin.

Douro is the most plentiful river of the Iberian Peninsula and its unusual entrenched valley even close to its mouth, is generally understood as evidence of antecedence (Rebello, 1975; Daveau, 1977). It seems that the river existed already before the uplift of the tectonic compartment, creating this strongly entrenched valley.

The main lithological units are (fig. 2.2):

i) granitic rocks (Variscan and/or pre-Variscan), including two mica granites, medium to coarse grained, with mega crystals; biotitic granites fine to medium grained; gneisses, migmatites and gneissic granites;

ii) metasedimentary rocks (upper Proterozoic-Palaeozoic), which include schists, greywackes, quartz-phyllites and quartzites;

iii) sedimentary cover (post-Miocene), including alluvium and fluvial deposits.

The Crystalline basement, which is strongly deformed, and overthrust metasedimentary rocks and granites are the regional geotectonic framework of Porto region (Chaminé et al. 2003a, b).

Porto-Albergaria-a-Velha shear zone (*s. str.*) corresponds to a major NNW-SSE dextral strike-slip fault of sigmoidal multiscale geometry,

stretching from Porto to Tomar (Chaminé, 2000). The dextral faulting system is associated with transpressive kinematics triggered by the post-orogenic collapse of the structure along

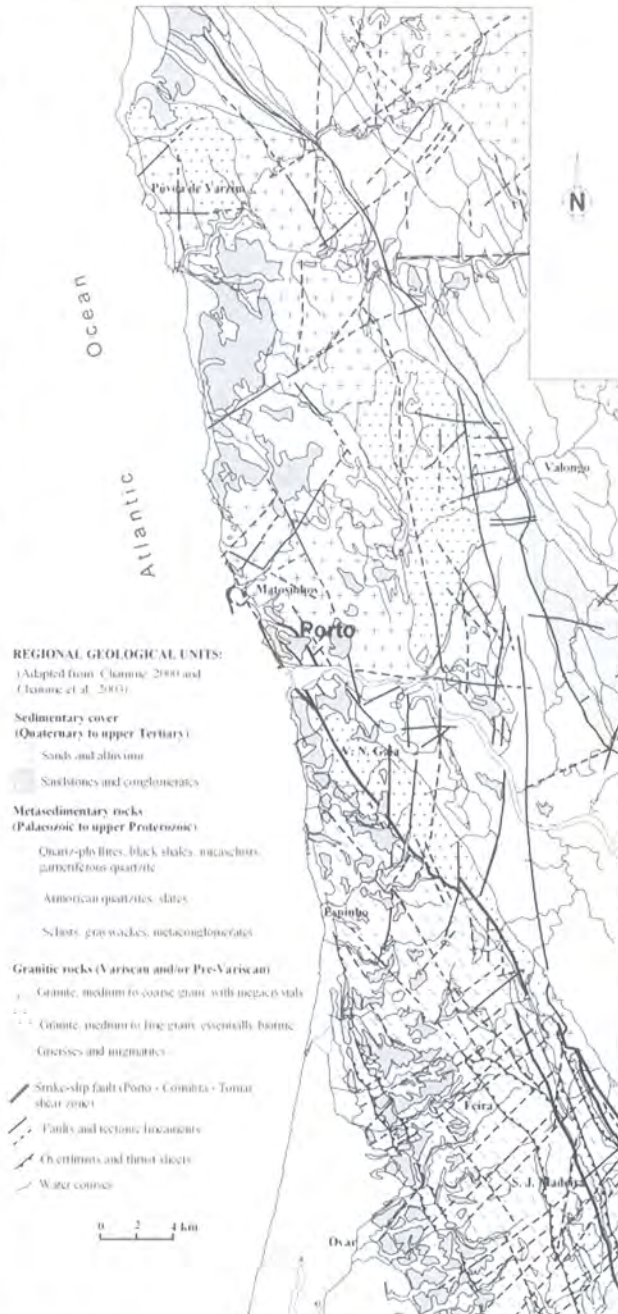


Fig. 2.2 – Geological framework of Porto region.

the ancient Porto–Coimbra–Tomar thrust planes. These processes generated a multitude of discrete ENE-WSW to NE-SW regional brittle fault systems.

## 2. The littoral platform

The littoral platform has been understood simply as a staircase of marine terraces facing the sea, as mentioned before. However, that idea applies only to the lower and western part of this platform. The older deposits have a fluvial origin. A step, between the marine and fluvial deposits, establishes a very sharp separation and seems to have a tectonic origin (fig. 2.3).

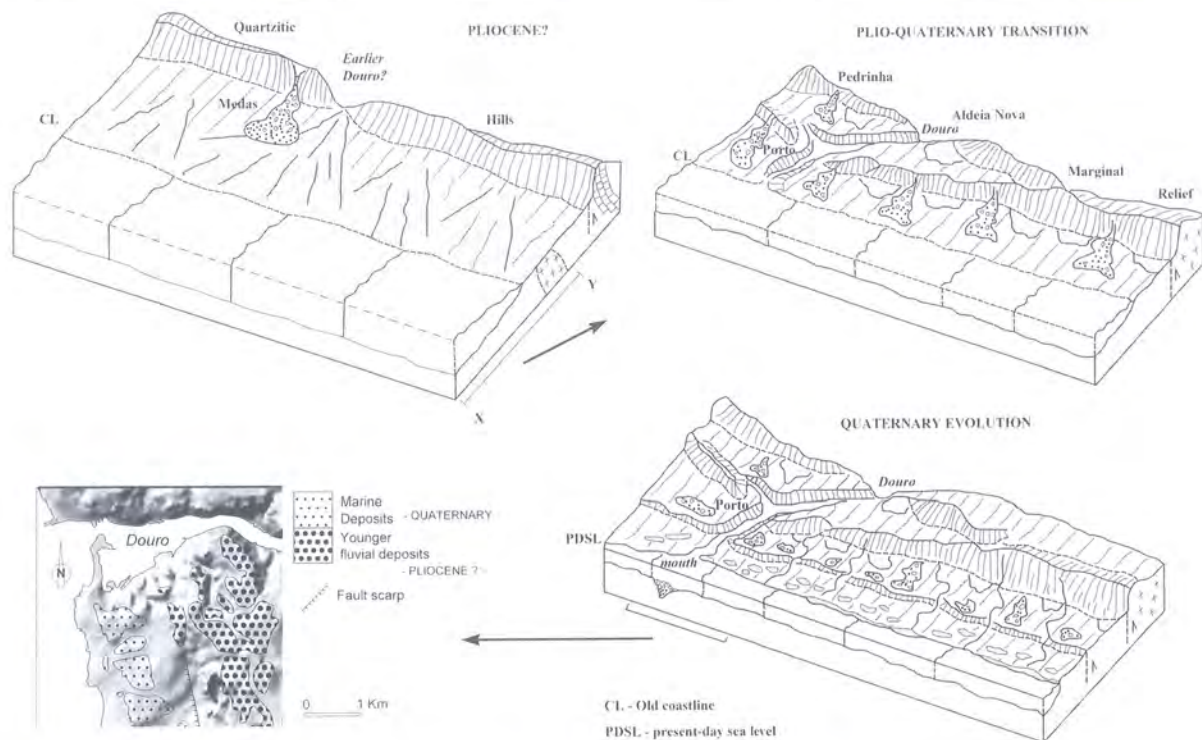


Fig. 2.3 – Geomorphological evolution of Porto littoral platform (Araújo *et al.*, 2003).

In the fluvial deposits cluster it is possible to make a distinction between the higher and lower deposits. The first ones are related to low energy environment, probably deposited inside a littoral plain and the lower and newer deposits are much coarser and have a typical alluvial fan *facies*. There is a clear evidence of the existence of two phases of geomorphological development: the younger, reddish alluvial fan deposits contains, in several places whitish blocks that are remains of the older deposits. The destruction of an old sedimentary cover suggests the change of a low slope sedimentary environment into a landscape where increased slopes furnished some boulders (more than 50cm wide). It is possibly to correlate this change

to a climate crisis (Ferreira, 1983), because the kaolinite, which was very abundant in the older deposits (more than 90%), is scarcer in the alluvial fan deposits.

The fluvial deposits reveals another difference: the strong iron cuirasses disappears from the older ones to the newer ones, which may represent the change from tropical climate conditions prevailing during the Miocene and lower Pliocene into more temperate ones at the end of Pliocene and during the Quaternary.

Since the forties, Ribeiro *et al* (1943) highlighted that the higher fluvial deposits (Rasa de Baixo) were balanced to the east, towards marginal relief, in the opposite direction of the sea. That implies a presumption of tectonic movements acting after the deposit's formation. The creation of a marginal *horst*, in NNW-SSE direction, by a post-Pliocene movement on Porto-Coimbra-Tomar shear zone (marginal relief) could be the origin of the alluvial fan deposits (Araújo, 1991; Araújo *et al*, 2003). Those alluvial fan deposits were also affected by compressive movements, attested by several mostly inverse faults (Araújo *et al.*, 2003).

Between fluvial and marine deposits exists a quite straight step that can reach 30m (fig. 2.3). This step suggests that, during Quaternary, the western part of littoral platform must have subsided along a sub-meridian fault (Araújo *et al*, 2003). This process allowed marine erosion and sedimentation over the subsided tectonic compartment. This fault scarp was reworked, afterwards, by the sea during the higher marine level and may be considered a fossil cliff.

In conclusion, there were at least two phases of neotectonic movements affecting the fluvial deposits. Presumably, the most recent of these movements created also the straight slope between fluvial and marine sediments.

## References

- Araújo, M.A. (1991). *Evolução Geomorfológica da Plataforma Litoral da Região do Porto*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 534 p. (Unpublished PhD thesis).
- Araújo, M. A.; Gomes, A.; Chaminé, H. I.; Fonseca, P. E.; Gama Pereira, L.C. & Pinto de Jesus, A. (2003). Geomorfologia e geologia regional do sector de Porto-Espinho (W de Portugal): implicações morfoestruturais na cobertura sedimentar cenozóica. *Cadernos Laboratorio Xeolóxico de Laxe*, 28 : 79-105.
- Chaminé, H.I. (2000). *Estratigrafia e estrutura da faixa metamórfica de Espinho-Albergaria-a-Velha (Zona de Ossa-Morena): implicações geodinâmicas*. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. 497 pp. (unpublished PhD Thesis).
- Chaminé, H.I.; Gama Pereira, L. C.; Fonseca, P. E.; Noronha, F. & Lemos de Sousa, M. J. (2003a) Tectonoestratigrafia da faixa de cisalhamento de Porto-Albergaria-a-Velha-Coimbra-Tomar. *Cadernos Laboratorio Xeolóxico de Laxe*, 28 : 37-78.

- Chaminé, H.I.; Gama Pereira, L. C.; Fonseca, P. E.; Moço, L. P.; Fernandes, J. P.; Rocha, F T.; Flores, D.; Pinto de Jesus, A.; Gomes, C.; Soares de Andrade, A. A. & Araújo, A. (2003b). Tectonostratigraphy of middle and upper Palaeozoic black shales from the Porto-Tomar-Ferreira do Alentejo shear zone (W Portugal): new perspectives on the Iberian Massif. *Geobios*, 36, 6: 649-663.
- Daveau, S. (1977). L'évolution géomorphologique quaternaire au Portugal. *Recherches Françaises sur le Quaternaire*, INQUA, 50 : 11-21.
- Ferreira, A.B. (1983). Problemas da evolução geomorfológica quaternária do noroeste de Portugal. *Cuadernos do Laboratorio Xeolóxico de Laxe*, 5 : 311-329.
- Rebelo, F., (1975). Serras de Valongo: estudo de Geomorfologia, Coimbra, *Suplementos de Biblos*, 9, 194 p.
- Ribeiro, O., Coteló Neiva, J. & Teixeira, C. (1943). Depósitos e níveis pliocénicos e quaternários dos arredores do Porto (Nota preliminar). *Boletim da Sociedade Geológica de Portugal*, 3 : 95-101.



## DOURO'S ESTUARY DYNAMICS<sup>1</sup>

*António Alberto Gomes; Ana Ramos Pereira; Maria Assunção Araújo; Andreia Sousa;  
Francisco Veloso Gomes*



Fig. 3.1 – Estuary map showing the bathymetry and the dredge navigation channel; equidistance equal to 2m (IND, 1991).

The Douro River has the greatest drainage basin in Iberia (97, 682 km<sup>2</sup>), 81% in Spain and 19% in Portugal (INAG, 2003).

The Douro's River average natural outflow is 22, 458 hm<sup>3</sup> (INAG, 2001), which corresponds to a 710 m<sup>3</sup>/s average discharge.

The estuary's topography has been modelled throughout the Quaternary, especially during low sea levels. However, insufficient research has been developed on this subject. We can point out that at S. Paio bay (fig. 3.1), the Upper Pleistocene thalweg was near the southern bank, deeper than 50 m below present-day sea level (Carvalho & Rosa, 1988). Nowadays, the estuary's depth reaches -31 m about 3 km upstream (INAG, 2001).

The estuary's width varies between 130 m and 1, 310 m near the Douro River's mouth. Its entrance is nowadays partially blocked by a changing sandy spit.

In a mesotidal environment that reaches 4m, the estuary tidal range varies between 2.4 – 2.7 m (spring tides) and 1.2 – 1.5 m (neap tides).

The tide could penetrate, until 1985, 37 km inland, when the Crestuma dam was built. Nowadays, this dam is the new estuary

<sup>1</sup> 2<sup>nd</sup> Stop – Vila Nova de Gaia – Cabedelo.

boundary, which extension has been reduced to 21.6 km.

During dry weather the tidal currents prevail while during floods it's the opposite. Though the entrenched valley and its irregular bottom topography are conditioning factors, the river discharge and the tidal range are the triggering ones.

The river's discharge has changed in the last half century with the construction of 36 dams in the Portuguese counterpart. The lowering of the water discharge and the velocity curves as well as the retention of sediments in the dams were not the only consequences. The reduction in the flow of solids creates a lack of sediment flowing into the estuary and offshore. This reduction is also related to sediment extraction and dredging of large amounts of sand along the river and inside the estuary (to ensure navigation security), its quantification is still unknown, but it has subtracted a very large amount of sediments. They are now missing in the long shore drift. The sediment dredging estimative in the downstream part of the river, between 1982 and 1986, was  $3 \times 10^6 \text{ m}^3$ , almost the amount calculated for littoral drift.

The potential transport capacity of oblique waves (between 1 and 2 million  $\text{m}^3/\text{yr}$ ) is now greater than the annual sediment volume supplied by the rivers (at present between 0 and 0.2 million  $\text{m}^3/\text{yr}$ ). In present-day some tens or hundreds of thousands of cubic meters per year reach the long shore drift, very much depending on climate wave and fluvial discharge (Veloso-Gomes *et al*, 2002).

Vidinha *et al* (2002) highlighted the importance of the Douro River to the long shore sediment supply, mainly to the southern sandy beaches and dunes. Studying the mineralogy of the fine fraction of beach and dune sediments, these authors show the importance of this source till the Aveiro inlet, 52km down drift. According to Oliveira *et al* (1982), the Douro River represented 90% of the sediments drifting along the shore.

## **2. The mouth spit**

Cabedelo is the Portuguese name for the sandy spit that almost encloses the river mouth. It is a very changeable feature (in position and width), responding to climate wave and river discharge.

The long shore drift act mainly in the N-S direction although some singular events of SE currents can be found as a consequence of specific hydrodynamic processes (refraction and diffraction) or SW storm episodes. The wave climate has medium significant wave heights from 2 to 3 m, with periods ranging from 8 to 12s and storm significant wave heights

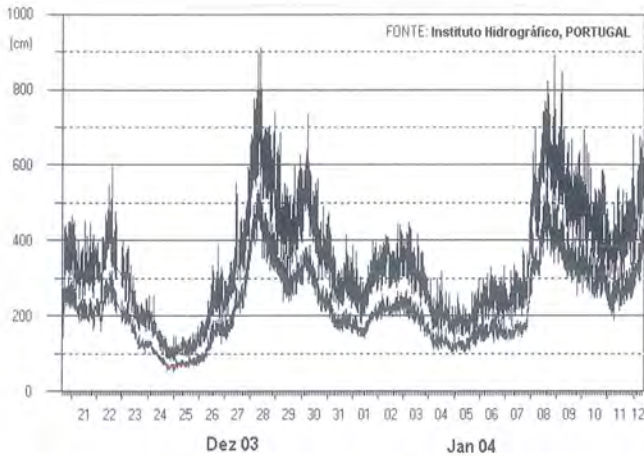


Fig. 3.2 – An example of significant and maximum wave high during a storm period at Leixões buoy (www.hidrográfico.pt).

exceeding 8 m (maximum wave heights up to 1.7 times the significant wave heights), with periods reaching 16 to 18s (fig. 3.2). The local wave conditions are different from the offshore ones due to the effect of the bathymetry and local phenomena, especially refraction, diffraction and shoaling (Veloso-Gomes *et al*, 2002).

Sediments travelling S-N, near Cabedelo, can reach 1,5 millions m<sup>3</sup>/yr (INAG, 2001) and could close the river mouth. However, the river's discharge and the tidal currents balance and special dredging keep it opens.

During the December 1909 flood (19,500 m<sup>3</sup>/s and 100 year return period), Cabedelo almost disappeared but it gradually grew up, attaching itself to the southern margin in June 1910.

In the nineties the wash-over of the spit, bringing oceanic waves upon S. Paio bay salt marsh got more and more frequent, even during a period with less severe floods while the spit migrates upstream (fig. 3.3, 3.4 e 3.5).

Dams only up to amounts of 7,000 a 9,000 m<sup>3</sup>/s can control floods. The extraordinary floods are the ones that go beyond +6.00 m (above hydrographic zero), measured at the right margin,

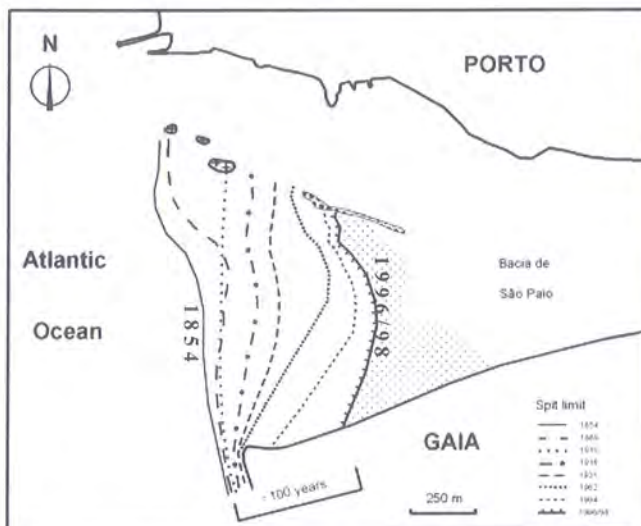


Fig. 3.3 – The retreat of the sand spit since 1854 to 1996-98. Administração do Porto Douro – Leixões (1999).

near D. Luiz's bridge. These floods can go over Ribeira embankment. Douro's extraordinary floods have a great water flow, a rapid propagation, a strong water level elevation and a short duration, because the drop of water level is relatively fast (IHRH, 2003).

The spit evolution tendency (thickness and upstream migration) changed during the winter 2000/2001, when a big flood occurred. The triggering factors were: (i) the intense winter and spring rainfall,

that was above the 1961-90 average and doubling the annual average in some areas of the drainage basin and (ii) the great discharge of an upstream dam, after a quite long water river retention related to an accident with a bridge. The enormous amount of water and sediments provided the supply of the spit that grows and migrates towards the sea.

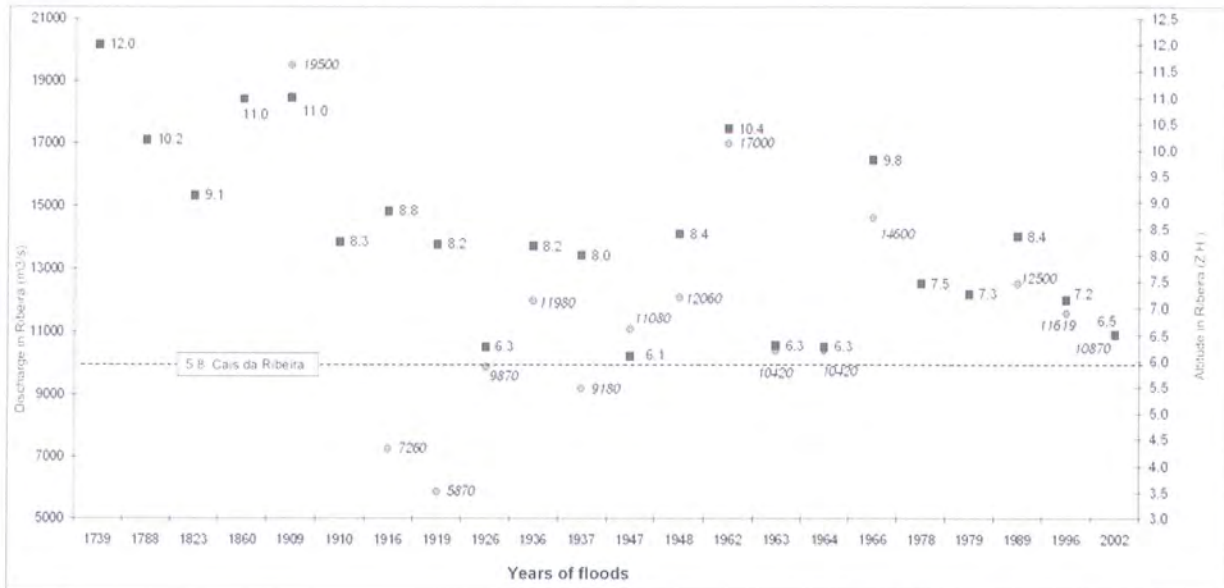


Fig. 3.4 – Extraordinary floods in Ribeira – Porto (IHRH, 2003). The altitudes are referred to hydrographic zero (1,8m under topographic zero).



Fig. 3.5 – Panoramic views showing recent evolution of the Cabedelo sand spit.

The present-day situation shows the previous tendency as no big floods have been registered since then. To stabilize the river mouth and allow safe navigation, a new project is going to be implemented during 2005 and 2006. The layout is present in figure 3.6.

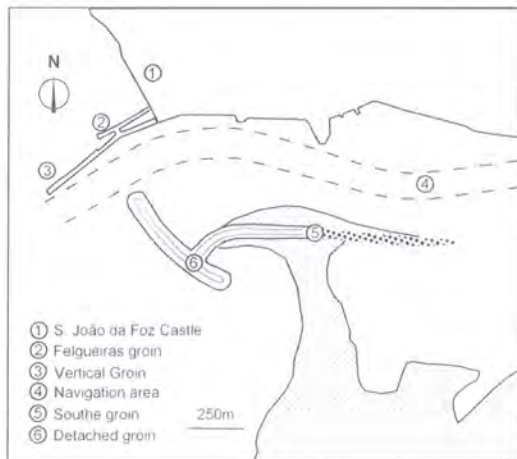


Fig. 3.6 – The new project to allow bank protection and safe navigation on the Douro's mouth (Jornal de Notícias, 30 de Abrii de 2004).

## References

- Administração dos Portos do Douro e Leixões (1999). *Obras na Barra do Douro*. 10p.
- Carvalho, A. & Rosa, M. (1988). Localização do paleovale do Rio Douro. *Anais do Instituto Hidrográfico*, 9 : 77-82.
- IHRH – Instituto de Hidráulica e Recursos Hídricos (2003). *Zonas inundáveis pelo rio Douro na área de intervenção do programa Polis em Vila Nova de Gaia*.
- INAG – Instituto Nacional da Água (2001). *Plano da Bacia Hidrográfica do Rio Douro – Relatório Final*. 583p.
- INAG – Instituto Nacional da Água (2003). Bettencourt, A & Ramos, L. (eds) - *Estuários Portugueses*.
- Oliveira, I. B; Valle, A. J. & Miranda, F.C. (1982). Littoral problems in the Portuguese west coast. *Coastal Engineering Proceedings*, vol. 3 : 1951-1969.
- Vidinha, J.; Rocha, F. & Andrade, C. (2002). Source areas of recent sediments of the Portuguese Western Atlantic Coast (Espinho - Cape Mondego) – Mineralogical Evidences. *Littoral 2002, The Changing Coast. EUROCOAST / EUCC, Porto – Portugal Ed. EUROCOAST – Portugal, ISBN 972-8558-09-08CD-Rom*.
- Veloso-Gomes, F.; Taveira-Pinto, F. & Barbosa, Joaquim Pais (2002). High Risk Situation in the NW Portuguese Coast: Douro River – Cape Mondego. *Littoral 2002, The Changing Coast. EUROCOAST / EUCC, Porto – Portugal Ed. EUROCOAST – Portugal, ISBN 972-8558-09-08CD-Rom*.



## **THE EVOLUTION OF THE NORTHERN END OF THE AVEIRO LAGOON SYSTEM<sup>1</sup>**

*Helena Granja*

### **1. Geological and geomorphological setting**

The Esmoriz lagoon is located south of Espinho, in a flat area, slightly sloping towards the sea. It has a smooth NNW-SSE relief corresponding to the boundary between the littoral and the Douro valley. This nearly flat surface (the littoral platform) has its greatest width at Cantanhede (20km).

Most of the littoral is covered by different dune systems and Quaternary deposits forming the northern end of the Aveiro lagoon, the border of the brackish coastal lagoons (Esmoriz and Aveiro) and of the fresh-water lagoons (more inland).

The strongly metamorphic ante-Ordovician schist-greywacke complex can be observed in two bands, separated by NW-SE oriented porfiroid granite, inland from the littoral border.

### **2. Palaeoenvironmental reconstruction of the lagoon**

The present-day Esmoriz lagoon is the remnant of a larger lagoon system, probably identical to the one still existing today at Aveiro (fig. 4.1). Based on the description of outcrops and some cores, the sedimentary bed succession, overlaying the old bedrock, and the palaeoenvironmental reconstruction of the lagoon were possible.

The sedimentary sequence of the Esmoriz lagoon constitutes the Silvalde-Paramos Formation, a Holocene formation in unconformity with the Cortegaça (Holocene) and the Maceda (Late Pleistocene) formations.

The core RGD 6 drilled near Paramos beach reached the schist bedrock at 17 m depth (11 m below sea level) over which lays the Silvalde-Paramos Formation. This formation shows several sedimentary units (fig. 4.2). The coarsest pebbly sands may correspond to overwashes during storm periods, like those dated 440±50 yr BP (Granja, 1999, 2002). The upper part of this formation was observed at Silvalde Beach and contains two main units (fig. 4.1).

---

<sup>1</sup> 3<sup>rd</sup> Stop – Esmoriz Lagoon.

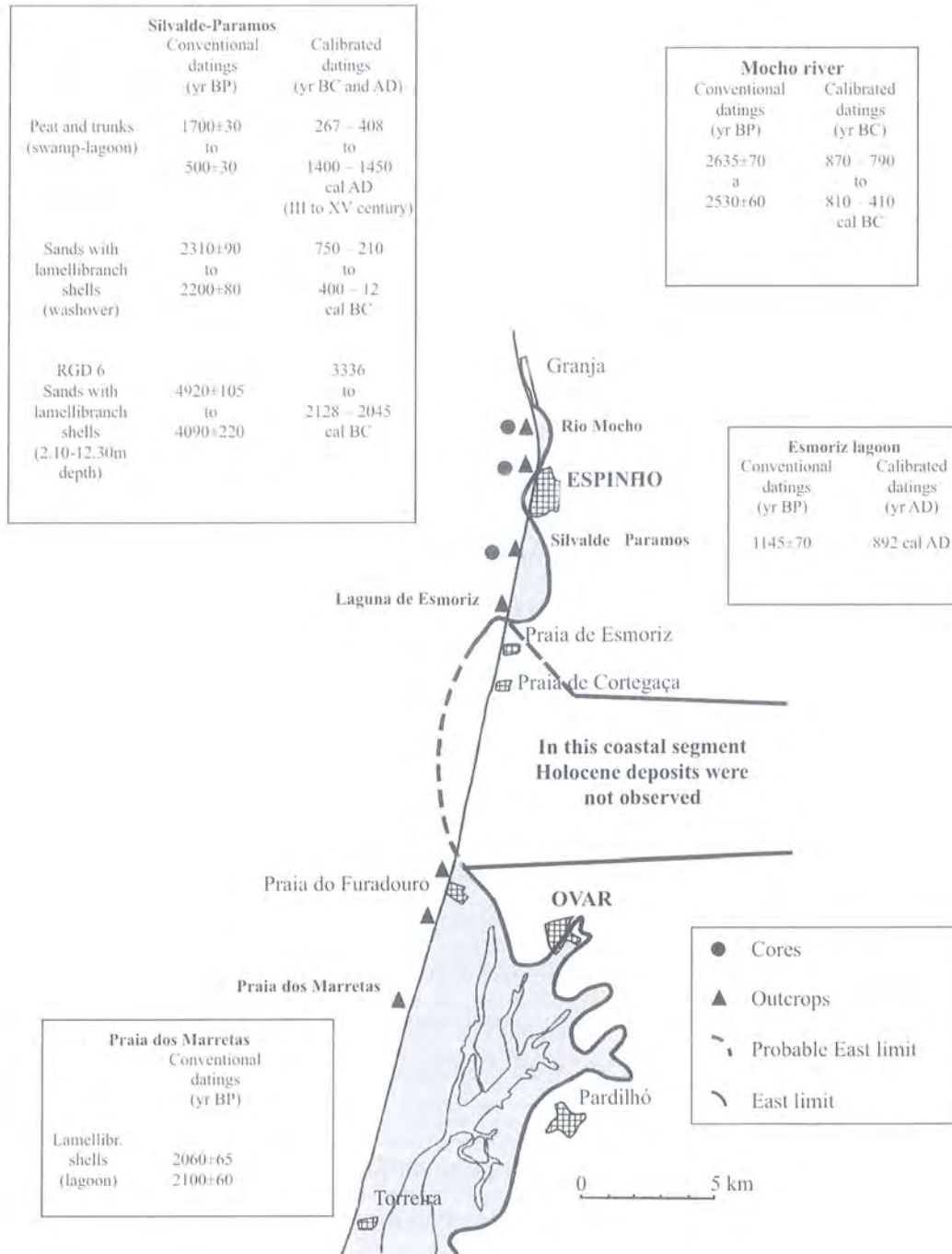


Fig. 4.1 – Probable limits of the Holocene lagoon system between Espinho and Torreira, including the Ovar barrier of the present Aveiro lagoon.

It can be observed south of Paramos, where outcrops have been uncovered during a few short periods. Some of these outcrops contained oyster shells (*Ostrea edule*) and bivalves from quiet waters with low salinity (e.g. *Cerastoderma edule*, *Scrobicularia plana*, *Tapes decussatus*), indicating a brackish and confined environment (fig. 4.3). That is a wider lagoon

environment with a seaward barrier more westwards than the present day Aveiro lagoon barrier.

Though data is still not enough to reconstruct the Aveiro lagoon evolution, there are some geo-indicators that point to one that differs from that of Girão (1941) and other authors. The lagoon barrier of Roman times should have gradually migrated eastwards. Now, due to strong erosion, inland beach migration and cliff retreat, the older lagoon deposits are being exposed. According to the available dating, soil development over beach and aeolian sands coexisted with the silting up of the lagoon during Roman times. The soil was later overwashed as can be seen in the cliffs of the Cortegaça and Maceda beaches.

### 3. Forcing factors

The existence, during the Late Holocene, of lagoon systems in the NW coastal zone of Portugal is the consequence of sea level rise (major controlling factor), sedimentary budget, climate and (neo) tectonics. The area where the Esmoriz lagoon is situated has several faults, some of which were probably active during the Pleistocene and are geo-indicators of deformation.

The lagoon itself seems to be controlled by faults (Granja *et al*, 1999a), the southern one putting in contact the Silvalde-Paramos Formation and the Cortegaça Formation, whose facies are different (fig. 4.2).

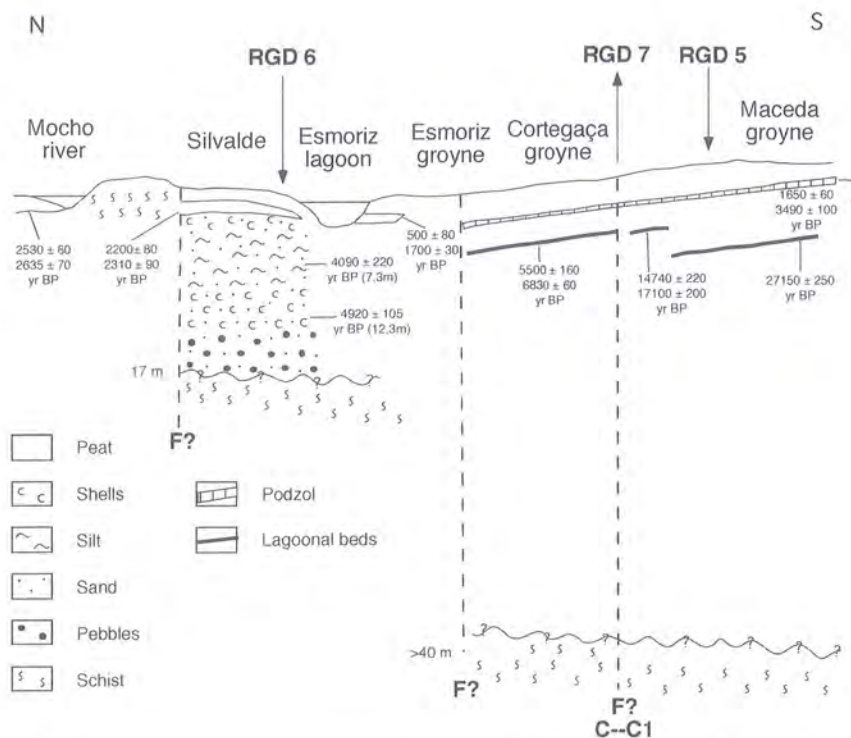


Fig. 4.2 – Schematic cross-section along the coast showing the Esmoriz lagoon emplacement.

Besides the macroscale forcing by sea level and neotectonics, climate certainly played a role on the mesoscale; at this point this subject is still poorly understood. Soil development and overwashing are probably related to climate forcing, mainly to shifts during the Holocene



Fig. 4.3 – Outcrop of Holocene lagoonal deposit with *Cerastoderma edule* aged of  $2060 \pm 65$  yr BP, Marretas Beach, 2001.

## References

- Girão, A. (1941). *Geografia de Portugal*. Portucalence Editora, Porto.
- Granja, H. M. (1999). Evidence for Late Pleistocene and Holocene sea-level, neotectonic and climatic indicators in the northwest coastal zone of Portugal. *Geologie en Mijnbouw*, Kluwer Academic Publishers, 77 (3-4) : 233-245.
- Granja, H. M.; Ribeiro, I.; Carvalho, G. S. & Senos Matias, M. (1999a). Some neotectonic indicators in Quaternary formations of the northwest coastal zone of Portugal. *Physics and Chemistry of the Earth*, Elsevier Science, Ltd., 24(4) : 323-336.
- Granja H. M., (2001). Paleoenvironmental indicators from the recent Past – a contribute to C Z M purposes. *Proceedings MEDCOAST 01*, The Fifth International Conference on the Mediterranean Coastal Environment, Hamammet, Tunisia, 59-70.
- Granja H. M., (2002). Reconstituição paleoambiental da zona costeira, a norte da laguna de Aveiro, desde a Idade Média até à actualidade. In: *O Litoral em Perspectiva Histórica (Séc. XVI a XVIII)*. Instituto de História Moderna, Universidade do Porto, 93-109.

## **GEOMORPHOLOGY AND COASTAL DYNAMICS OF THE FIGUEIRA DA FOZ REGION<sup>1-2</sup>**

*Pedro Proença e Cunha; António Campar; Anabela Ramos; Lúcio Cunha; Jorge Dinis*

### **1. Introduction**

In the Figueira da Foz region the main geomorphological units are (fig. 5.1):

- (i) a Holocene dune field as the main feature of the littoral plain, including several phases of sand mobilization and dune formation;
- (ii) a limestone massif tilted southwards – the Serra da Boa Viagem, with the top corresponding to a very old wave-cut platform by a marine incursion (Piacenzian ?) and a staircase of marine terraces facing the Atlantic Ocean;
- (iii) the Mondego River estuary which was almost undisturbed until the mid 20<sup>th</sup> century, with except for an embankment near the river mouth; the recent growth of Figueira da Foz urban areas and harbour have changed the local landscape;
- (iv) a 42 km long beach-dune system (Figueira da Foz – São Pedro de Moel), currently being eroded by the sea

### **2. The Serra da Boa Viagem hill and the Northern dune field**

The Serra da Boa Viagem hill is a massif made up of Jurassic limestones, with marls and sandstones, dipping towards South. Its Northern face is a fault scarp (fig. 5.1). The top is a very old platform reaching 258 m a.s.l., dipping Southeast, probably cut by Piacenzian (?) marine incursion which also deposited quartz-rich sands.

On the Western slope of Mondego Cape, the marine terrace deposits are mainly made up of very coarse to medium sandstones. The wave-cut terraces around 108 m a.s.l. have marine coarse sands and gravels including abundant quartz and some carbonate bioclasts. It is planar cross-bedded and partially cemented by calcite; conglomeratic lags are mainly composed by quartz and quartzite pebbles. In the outcrop near the lighthouse, the deposit points out a palaeo-shoreline angle, and its composition highlights the significant stability palaeo-cliff. Further North, a beach deposit of the same terrace also includes bioclasts of molluscs and crustaceans of seawater environments colder than today.

---

<sup>1</sup> **4<sup>th</sup>, 5<sup>th</sup> and 6<sup>th</sup> Stops** - Bandeira sightseeing, Montego Cape lighthouse and Cova beach.

<sup>2</sup> POCTI/CTE-GEX/58120/2004, approved by the Fundação para a Ciência e a Tecnologia and co-founded by the FEDER

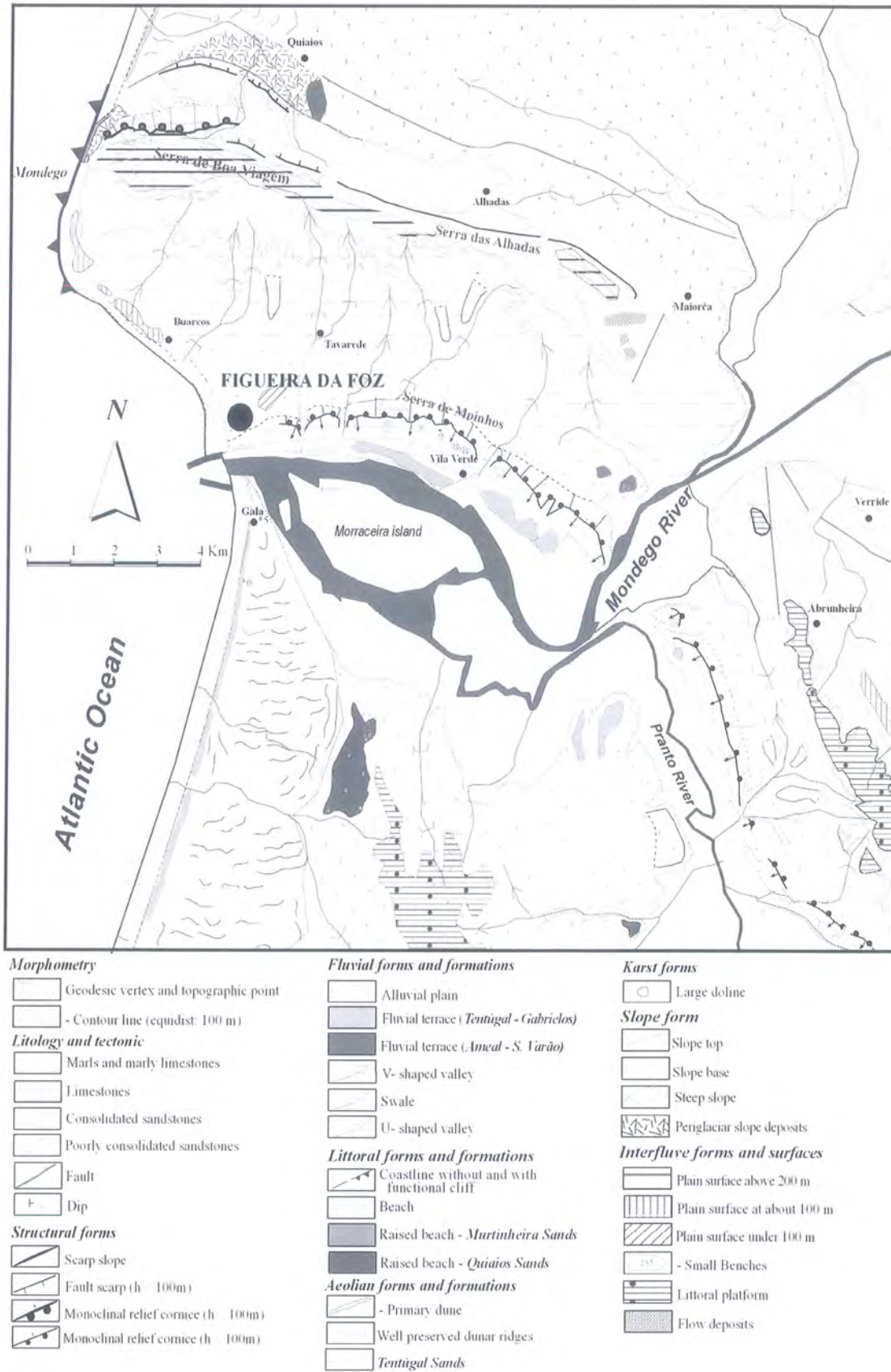


Fig. 5.1 – Geomorphological map of the Figueira da Foz region. (A. Ramos & L. Cunha).

The beach deposit is covered by a by colluvium (including angular limestone clasts). The age of this marine terrace, could be early to middle Pleistocene (?) (Soares *et al*, in press).

Near the base of the cape slope, another marine terrace (Murtinheira deposit) lies between 2 and 8 m a.s.l., assigned to the last interglacial period (Soares *et al*, 1993; Soares *et al*, in press).

In the limestone massif, two episodes of karstification have been recognized (Almeida, 2001). The older episode probably occurs after the Piacenzian marine incursion and karst features are covered by sand; these features consist of dolines up to 15 m deep, funnel-shaped and sometimes caved-in dish-shaped and swallow-holes and caves (fig. 5.2). The second episode is superficial and probably took place during and after the main uplift phase of the massif (Gelasian to Pleistocene ?).

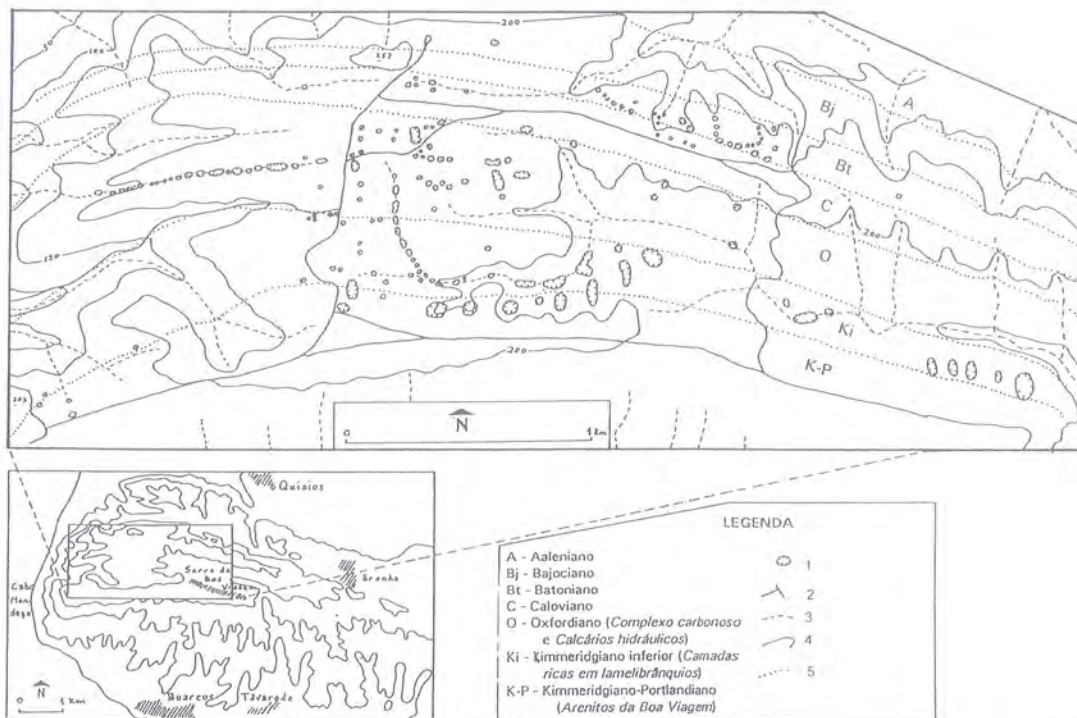


Fig. 5.2 – Dolines of the Boa Viagem hill (Almeida, 2001). A - Aalenian; Bj - Bajocian; Bt - Batonian; C - Calovian; O - Oxfordian; Ki - Early Kimmeridgian; K-P - Kimmeridgian-Tithonian; 1 - doline; 2 - road; 3 - stream; 4 - contour line; 5 - geological contact.

The terraces of the Mondego River are also represented in this region (Ramos, 2000).

Towards North, an aeolian dune field, adjacent to a sandy beach, is the main feature of a wide littoral plain (fig. 5.3). From a consideration their soil evolution and morphology three dune generations, partially overlapped, were identified.

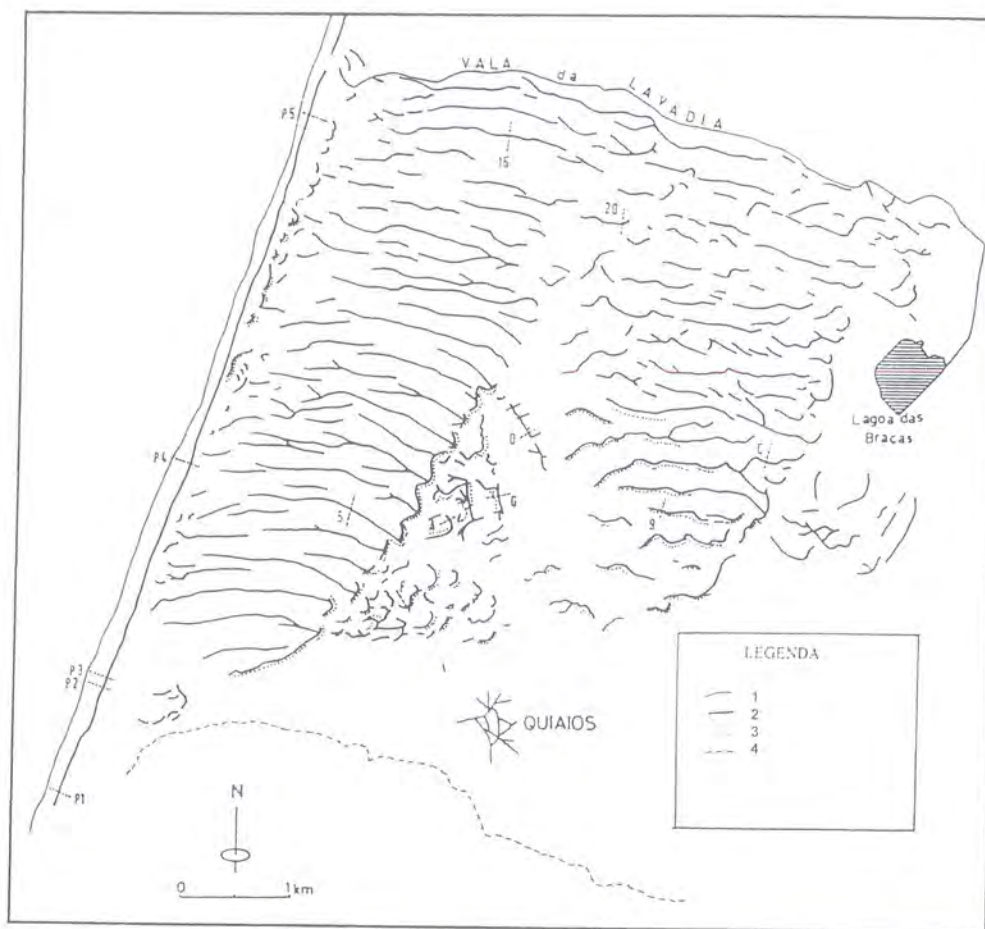


Fig. 5.3 – Quiaios dune field (Almeida, 1995). 1 - Coastline; 2 - Dune crests; 3 - Sharp lee faces; 4 - Serra da Boa Viagem northern limit.

The oldest dunes constitute an eastern belt and are intensely farmed. Their morphology is quite smooth and they have an organized hydrological network. A podzol with a hardened B-horizon has developed at the top of these dunes. Most of the dunes are parabolic and oriented NW-SE. Dating performed by Carvalho & Granja (1997) in similar soils at Cortegaça (around 50-70 km to the North) has given an age of at least 1500 years BP.

The dunes' second generation has a well preserved parabolic aeolian morphology, related to W dominant winds. These dunes have soils evolving towards a podzol but as yet without a hardened horizon yet. Its larger outcrop is located in a triangle close to Quiaios (fig. 5.3). These dunes are not yet dated but we presume they were built during the Little Ice Age or even before.

The latest dune generation was transgressive with an average speed of 20 m/yr till it was covered with a maritime pinewood seeded between 1921 and 1940. It is built by linear dunes (transverse and oblique) oriented W-E. A regosol with a pH from weakly acid to basic has

developed in these sands. It represents most of the dune surface and its eastern boundary, with the oldest dunes, is marked by a linear sequence of inter-dune lakes.

### 3. The Mondego River estuary

The Mondego estuary is 26 km long, between Figueira da Foz and Montemor-o-Velho (fig. 5.4).

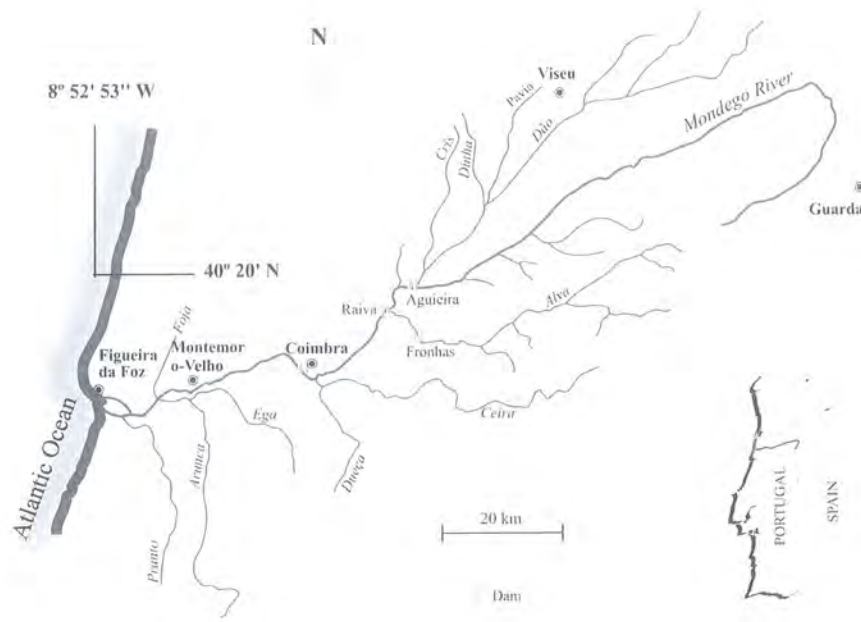


Fig. 5.4 – Mainland central Portugal, identifying the Mondego River drainage basin, main localities and dams. The estuary area is comprised between Montemor-o-Velho and Figueira da Foz (Cunha, 2002).

Upstream of Coimbra, the Mondego River has a deep V - shaped valley incised in the Hercynian basement, but downstream the river flows in a floodplain up to 4 km wide, where the estuary is developed (fig. 5.4). The Serra da Boa Viagem relief and headland (Mondego Cape) forced the position of its distal sector.

The Mondego estuary morpho-sedimentary evolution is mainly controlled by fluvial and tidal dynamics, but waves are important at the mouth. Historically, the Mondego River mouth was an unstable inlet till the 19<sup>th</sup> century. Engineering works were carried out to assure stabilization, but the region as a whole experienced little environmental change. Since 1960, this coastal zone, near the town of Figueira da Foz, has undergone a very rapid morphological

change caused by intense human activities in the Mondego drainage basin and in the highly dynamic coastal zone (Cunha *et al.*, 1997a).

About 6.5 km upstream of the mouth, the river diverges in two branches (northern and southern). They converge again downstream defining the Morraceira island (fig. 5.5 and 5.6), an old tidal mudflat. Despite significant fluvial and tidal flows, the strong southwards longshore currents, generated by the main NW wave trains, have built an important spit in the northern side, such that the estuary can be morphologically classified, after Fairbridge (1980), as a bar-built estuary. The area has a mesotidal range (3.6m), with semi-diurnal tides and a small diurnal inequality.

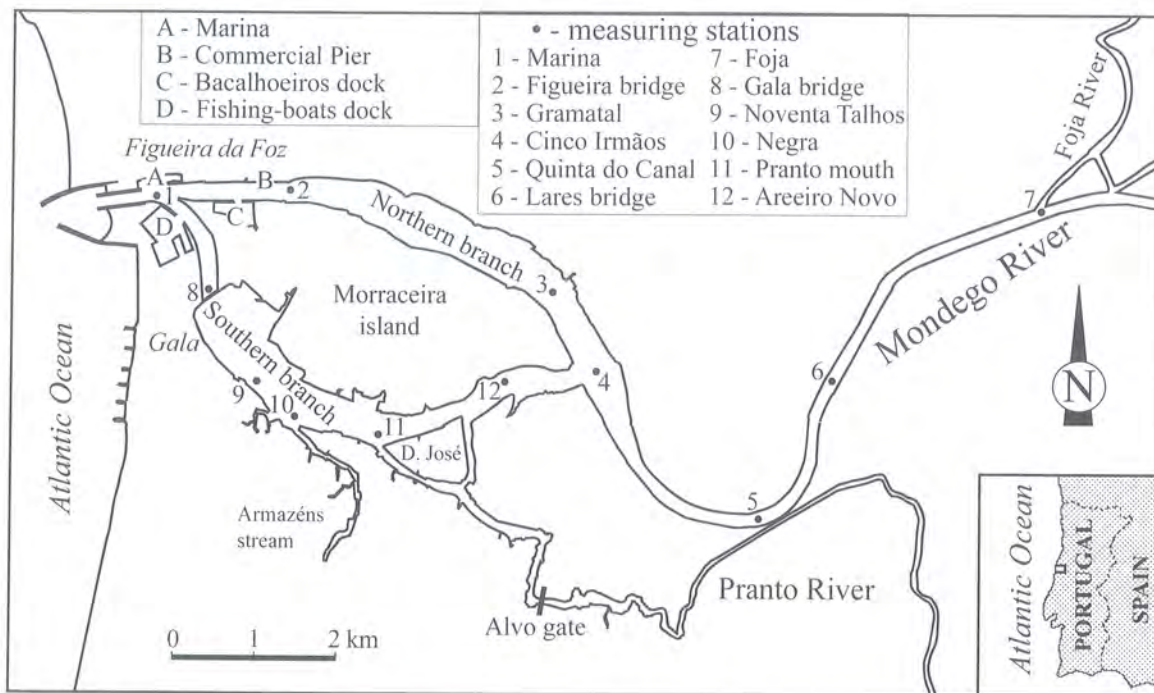


Fig. 5.5 – Mondego estuary (except a small portion of the upstream sector) (Cunha e Dinis, 2002).

In the Figueira da Foz offshore the most frequent wave height is 1-2 m, dominantly from the NW quadrant (Carvalho & Barceló, 1966). Storm events are important: the return period for extreme annual significant wave height of 9.5-10.0 m is 5 years and for waves with 11.5-13.6 m it was estimated in 50 years (Carvalho, 1992).

The Mondego River estuary (fig. 5.1, 5.4, 5.5 and 5.6) is composed by two subsystems — the Mondego and the Pranto subsystems — with contrasting morphological, sedimentary, hydrodynamic, physical and chemical characteristics (Cunha & Dinis, 2002). In the Mondego subsystem the river inflow is more important than the tidal control, but the Pranto subsystem is clearly dominated by tides.



Fig. 5.6 – Mosaic of vertical aerial photos of the Mondego estuary (comprising the 9 km downstream) in a spring low tide of 1947 (summer). The human interventions were reduced and limited to the mouth area. Notice the general silting of both estuarine branches.

The Mondego subsystem is the main unit directly connected to the trunk river, currently including a long navigation channel, and exclusively bounded by artificial banks in the outer side; the Pranto subsystem is shallower and less affected by anthropogenic interventions.

The Mondego subsystem is well mixed with reduced fluvial flow and stratified during seasonal floods. The hydrodynamic pathways (tidal *vs.* fluvial, the latter prevailing in the northern margin) causes clear contrast in sediment transport. The Pranto subsystem is mainly brackish, well mixed, with strong tidal hydrodynamic and large physical and chemical fluctuations; fluvial floods rarely have high discharges. In general, natural silting is deduced as a centennial trend for the entire estuary, but modified by recent heavy engineering works: this trend is opposed by dredging in the Mondego subsystem, but reinforced by a reduction of both circulation and connections in the Pranto subsystem.

In the Mondego subsystem, four major geomorphological zones are distinguished (Cunha *et al*, in press; fig. 5.7): Mouth Complex, Sandy Bay, Tidal Flats and Upper Channel. These zones have been extensively dredged and modified by construction of docks and artificial

banks. The deepening by dredging and narrowing by embankment has improved the upstream penetration of saline water and marine sands. In the channel the fluvial sediment transport is expressed by a grain-size decrease towards the mouth (gravel to fine sand), but an inverse variation results from the tidal flood currents. Fine sediments, such as mud and muddy very fine sand, accumulated on areas of reduced hydrodynamics at the channel margins and on the tidal flats (fig. 5.8).

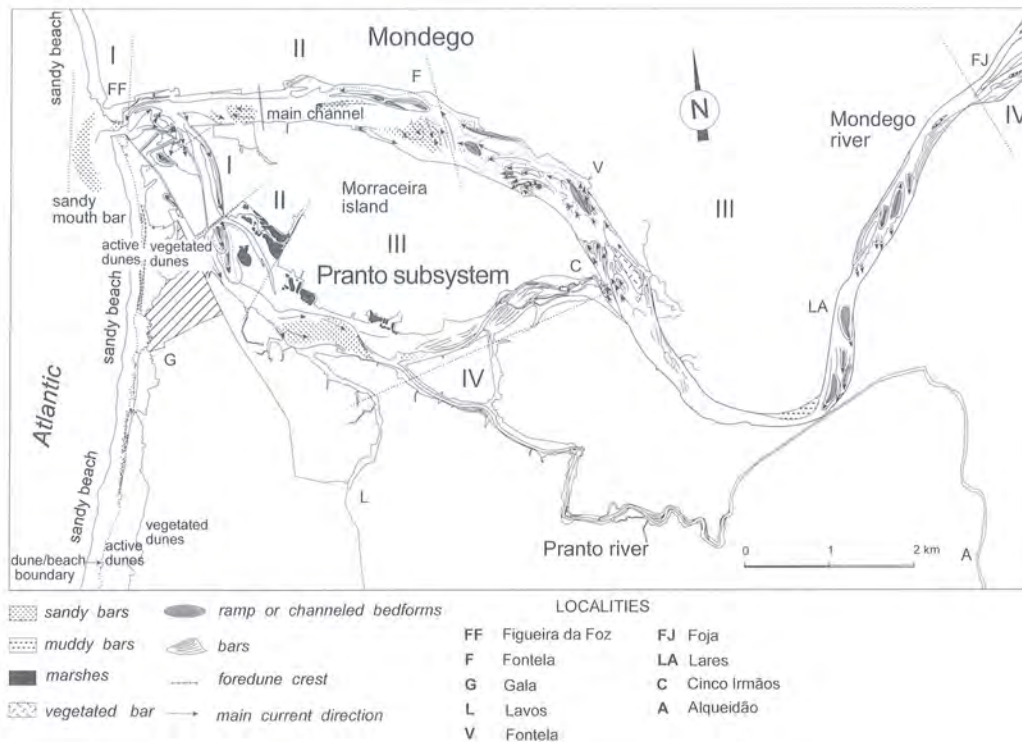


Fig. 5.7 – Longitudinal geomorphological zonation of the Mondego and Pranto estuarine subsystems in 1947, comprising four major segments (authors: German Flor & P.P. Cunha; Cunha *et al*, in press): I) Mouth Complex; II) Sandy Bay; II) Mudflats; and IV) Upper Channel. Arrows show the main currents deduced in the spillover lobes, responsible for the sediment distribution by tidal or fluvial flows. The Mondego subsystem is dominated by fluvial discharge, while the Pranto subsystem is tide dominated.

As in the previous subsystem, the Pranto can be divided into four major geomorphological zones: the Mouth Complex, as an inlet channelled by training walls; Sandy Bay with a large flood-tide delta, sand and mud flats, marshes, and tidal creeks; well represented Tidal Flats and Upper Channel. It is typically fully mixed but during high fluvial discharges (rare nowadays) it probably grades to stratified. In a tidal cycle, the salinity variation is high, mainly in the central sandy bay, but local damming of waters by muddy sand bars has been documented. The marine influenced seaward area is dominated by sand with some shell

gravel, whereas the upstream area is mainly muddy (fig. 5.8). The freshwater and sediment inflow from the Mondego River to this subsystem occurs only during seasonal floods.

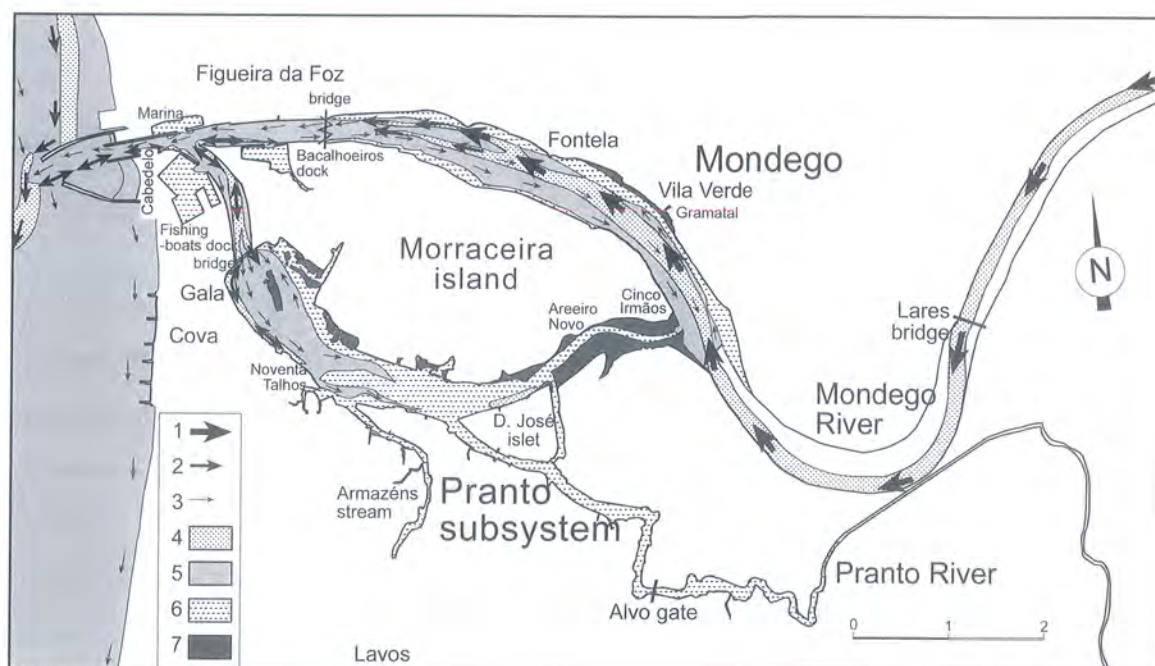


Fig. 5.8 – Grain-size distribution and sediment circulation scheme in the Mondego estuary and adjacent beaches (Cunha & Dinis, 2002): maximal transport capability of traction currents (1 - up to granules, 2 - up to very coarse sands, 3 - up to medium sands); superficial sediments mean grain-size (4 - granules to coarse sand, 5 - medium to fine sand); tidal mudflats, muddy and channel bottoms (6); salt marshes (7).

The estuary supports fishing and commercial harbours, industrial activities, aquaculture farms and salt-works. It receives nutrients and chemical pollutants from the drainage of cultivated areas and until a few years ago urban wastewaters were discharged into the estuary without treatment.

Successive anthropogenic interventions led to an important artificialisation of the landscape, including rapid expansion of urban and industrial areas over the estuary and adjacent coast, development of aquaculture and rice culture, but also to the decrease of traditional salt pans exploitation (“salinas”) and other agricultural types. In particular, embankment and reclamation greatly reduced the natural areas, and changes in the hydrodynamics were also instigated by landfills of intertidal flats and dredging.

The estuarine area of the Mondego River is an important tidal wetland of the Portuguese coast, and constitutes an ecosystem characterised by high levels of organic productivity and biodiversity. The estuarine southern channel (Pranto subsystem) and its vicinities (including

the Morraceira Island) are one of the few remaining relatively pristine areas of the lower sector of the Mondego river; they are mainly affected by traditional human activities with low environmental impact, such as fishing and salt-works (“salinas”). However, in the Morraceira Island, large areas of “salinas” are being transformed into “fish-farms”. The sedimentary subsystems, with their particular hydrodynamics and sediments, are an important natural heritage, a beautiful landscape and constitute biological specific substrata. The “salinas”, salt marshes and intertidal mud flats are extremely valuable for breeding water birds, shorebirds and other migrants (Cunha *et al*, 1997c).

Synthesising the evolution of this estuarine system during the last decades, several major consequences must be stressed. Contrasting with the intense silting, mainly by fluvial sediments and still obvious in 1947 (fig. 5.6), the later severe reduction of sediments in the estuary resulted from the upstream retention by dams and the removal by sand mining and dredging. Moreover, the dynamics of the system were reduced by stabilisation of fluvial discharge, as well as tidal prism decrease due to successive landfills of intertidal flats. The inlet narrowing and reduction of the upstream connection with the Mondego subsystem accelerated the silting in the Pranto subsystem. For harbour maintenance and enlargement, large volumes are removed from the sedimentary system (see data from the Port Authority of Figueira da Foz and environmental agencies, in Cunha & Dinis, 1998). The trapping of sandy sediments with marine and fluvial provenance in the Mondego subsystem is a feedback effect of the intense dredging and energy reduction, but it does not balance the fluvial sediment starvation and the removal of sediments. The aforementioned fluvial and coastal heavy engineering works had major environmental impacts, particularly the drastic reduction of sedimentary inflow from the Mondego River to the littoral. This inverted the coastal progradation caused by man-driven high discharge of river sediment during the previous centuries.

### **3. Cova beach**

In the beaches adjacent to the estuary the longshore drift is reduced and persists towards the south from May to October, but during the remaining months the transport is important in both North and South directions (Vicente, 1990), resulting in general southward trend (Cunha e Dinis, 1998). The jetties built in 1965-67, to stabilise port access, produced huge effects on the coastal morphology and sand drift: large updrift accumulation of sand against the northern

jetty led to sand mining, while the erosion hit the beaches located southward. The Cova beach shows intense erosion, already reaching the foredune, compelling to the construction of groins and seawalls (Cunha *et al.*, 1997a; Cunha & Dinis, 1998).

The beach consists mainly of coarse to medium sand and the associated dune fields are dominated by fine sands. The influence of wave dynamics is the main control on beaches and estuary mouth grain-size, morphology and evolution (Carvalho & Barceló 1966; Cunha & Dinis, 1998). The narrow beach south of the river mouth is made up of mainly medium sand and is nourished by both the longshore current and the local erosion of the aeolian dune field (fig. 5.6, 5.7 and 5.8).

Compared with the dune field located north of the Serra da Boa Viagem relief, the dune system extending south of the Mondego estuary has a relative similar stratigraphy and morphology, allowing the presumption of an identical timing and nature (Bernardes *et al.*, 2001). Over the oldest and deeply podzolised generation, a second unit of dune sands includes a thin level of estuarine lagoon mud and muddy sands rich in organic matter and shells. Radiocarbon dating of samples collected around 10 km of Figueira da Foz yielded an age of  $2950 \pm 100$  BP for a peat sample and  $2060 \pm 90$  BP for lamellibranchs and gastropods (both calibrated ages; Bernardes *et al.*, 2001). The Figueira da Foz – Nazaré dune field has a maximum width of 9 km and includes several dune morphologies. Its evolution results from combination of several natural controls, but recently mainly from anthropogenic effects since the middle Ages. The successive phases of the pine forest expansion were the most important factor minimizing dune migration (André, 1996; André *et al.*, 2001). The first stabilization measures to curtail sand drift occurred as earlier as the 13<sup>th</sup> century when a royal decree ordered the planting of maritime pine (*Pinus pinaster*) to establish the forest of Pinhal do Rei in order to protect the interior region, namely localities and farming areas from sand invasion. Currently, the deterioration of the primary dune is expressed by wave cut, frequent blowouts, initiated mainly by pedestrian access, and overwashes. The dune field in this area is undergoing a rapid reduction due to urban/industrial expansion and is also affected by waste disposal, sand mining, etc. (Cunha, 1998).

## References

- Almeida, A.C. (2001). A carsificação da Serra da Boa Viagem: um processo quaternário. *Estudos do Quaternário*, 4 : 29-33.

- Almeida, A.C. (1995). *As Dunas de Quiaios, Gândara e Serra da Boa Viagem. Uma abordagem ecológica da paisagem*. PhD Thesis, University of Coimbra, 305 pp.
- André, J.N. (1996). *Morfologia litoral da área compreendida entre o Cabo Mondego e S. Pedro de Moel*. Master Thesis in Geography, Univ. of Coimbra, 164 pp.
- André, J.N.; Rebelo, F. & Cunha, P.P. (2001). Morfologia dunar e movimentação de areias entre a lagoa da Ervedeira e o limite sul da Mata Nacional de Leiria. *Territorium*, Revista de Geografia Física aplicada no ordenamento do território e gestão de riscos naturais, 8 : 51-68.
- Bernardes, C.A., Noivo, L.M. & Corrochano, A. (2001). Evolution of Holocene coastal dunes at Leirosa, south of Cape Mondego, Portugal. *Thalassas*, Vigo, 17 (2) : 47-56.
- Carvalho, G. Soares de & Granja, H. M. (1997). Ambientes do Plistocénico superior e do Holocénico na zona costeira do noroeste de Portugal. (Estado actual do conhecimento sobre os seus problemas), *Cuaternario Ibérico* : 55-66.
- Carvalho, J.R. & Barceló (1966). *Agitação marítima na costa Oeste de Portugal Metropolitano - Contribuição para o seu estudo*. Memórias nº 290. Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Lisboa.
- Carvalho, M. (1992). Valores extremos de agitação marítima (Figueira da Foz). Tratamento local dos dados existentes. Report 13/92-A, PO-WAVES. Instituto Hidrográfico-Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Lisboa.
- Cunha, P.P. (1998). Impactes antrópicos na área dunar da Figueira da Foz - Leirosa. In: Associação Eurocoast-Portugal (Editor) - *Dunas da Zona Costeira de Portugal* : 105-118.
- Cunha, P.P. (2002). Vulnerabilidade e risco resultante da ocupação de uma planície aluvial – o exemplo das cheias do rio Mondego (Portugal central), no inverno de 2000/2001. *Territorium*, 9 : 13-36.
- Cunha, P.P. & Dinis, J.L. (1998). A erosão nas praias do Cabo Mondego à Figueira da Foz (Portugal centro-oeste), de 1995 a 1998. *Territorium*, 5 : 31-50.
- Cunha, P.P. & Dinis, J.L. (2002). Sedimentary dynamics of the Mondego estuary. In M.A. Pardal, J. C. Marques & M. A. S. Graça (editors), *Aquatic ecology of the Mondego river basin. Global importance of local experience*. Chapter 1.4 : 43-62, *Imprensa da Universidade*, Coimbra.
- Cunha, P.P.; Pinto, J. & Dinis, J.L. (1997a). Evolução da fisiografia e ocupação antrópica na área estuarina do Rio Mondego e região envolvente (Portugal centro-oeste), desde 1947. *Territorium*, 4 : 99-124.
- Cunha, P.P.; Silva, A.F.; André, J.N. & Cabral, M.C. (1997c). Considerações sobre a evolução actual do litoral entre a Figueira da Foz e Nazaré. In: Associação Eurocoast-Portugal (Editor) - *Colectânea de ideias sobre a zona costeira de Portugal*”, Porto : 489-502.
- Cunha, P.P.; Freitas, H.; Marques, J.C.; Dinis, J.L. & Caetano, P. (1997b) – A protecção e gestão de áreas estuarinas - importância da ilha da Murraceira e do sub-sistema estuarini do Pranto (estuário do Mondego, Portugal). In *Colectânea de Ideias sobre A Zona Costeira de Portugal*, Associação Eurocoast- Portugal (ed.), Porto : 473-488.
- Dinis, J.L. & Cunha, P.P. (1998). Impactes antrópicos no sistema sedimentar do Estuário do Mondego. *Sociedade e Território*, 27 : 47-59.
- Fairbridge, R.W. (1980). The estuary: its definition and geodynamic cycles. In E. Olausson & I. Cato (ed.) – *Chemistry and Biogeochemistry of Estuaries*, Wiley, New Cork : 1-35.
- Ramos, A. (2000). *Organização e significado dos depósitos mais recentes da zona vestibular do rio Mondego*. Master Thesis in Geosciences, Univ. de Coimbra, 200 pp.
- Soares, A.F.; Callapez, P. & Marques, J.F. (in press). O Depósito do Farol no Cabo Mondego, *Memórias e Notícias*, Coimbra.
- Soares, A.F.; Cunha, L.; Marques, J.F.; Almeida, A.C. & Lapa, M.L.R. (1993). Depósitos de vertente no Cabo Mondego. Integração no modelo evolutivo do Quaternário do Baixo Mondego. Actas da III Reunião do Quaternário Ibérico, Coimbra : 199-208.

## THE PONTA DO FACHO LANDSLIDE EVENTS AND THE PRESENT EVOLUTION OF ROCK COAST BETWEEN LAGOA DE ÓBIDOS AND NAZARÉ<sup>1</sup>

Mário Neves

The geomorphological study of a 2km long coastal stretch, between *Ponta do Facho* and *Praia da Gralha* (fig. 6.1), allowed the identification of the different phases of the erosive cycle that characterizes the present evolution of the rock coast sectors that stretch between *Lagoa de Óbidos* and *Nazaré*.

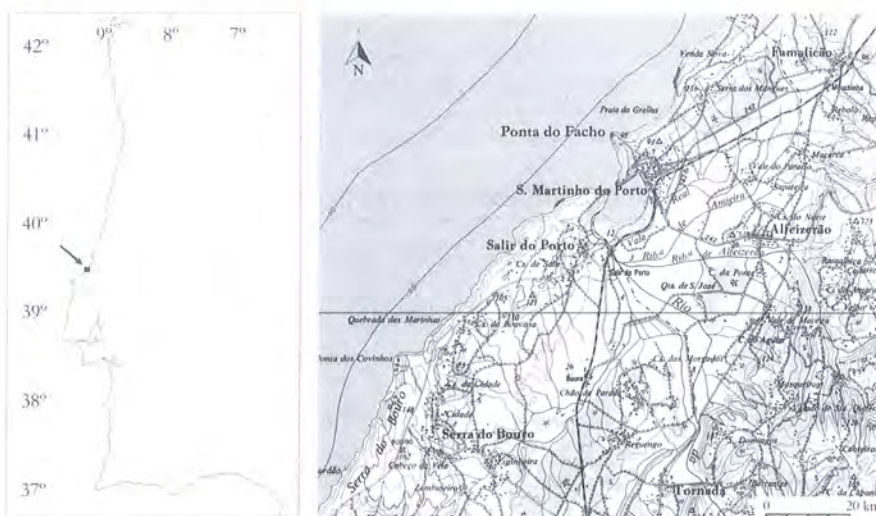


Fig. 6.1 – Localization of *Ponta do Facho-Praia da Gralha* studied area.

A big slope movement event, the main cliff retreat process, was chosen as a mark, simultaneously of the end of a cycle and the beginning of another one.

Geologically, the study area is carved in an Upper Jurassic alternation of layers with different permeability and resistance, mainly composed of yellowish or reddish fine grain sandstones and greyish or reddish marls. This ensemble is inserted also by limestone and clay layers. All the outcrops dip between 22° and 24° to N330 - N333° and are crossed by a set of faults with azimuth N132°, near *Ponta do Facho*. As the coastal line between *Peniche* and *Nazaré* is mainly exposed to the NW, rock coast sectors in this stretch commonly present a seaward-dipping attitude.

Between January and March 1954, at *Ponta do Facho*, a slope movement displaced a calculated 171 000m<sup>3</sup> volume of material and caused a top of the cliff retreat between 120 and

<sup>1</sup> 7<sup>th</sup> stop – Salgados-Facho -Concha de S. Martinho.

200m (fig. 6.2). This event, reported at that time in the newspapers with some emphasis, was only studied in detail by Neves (2004).

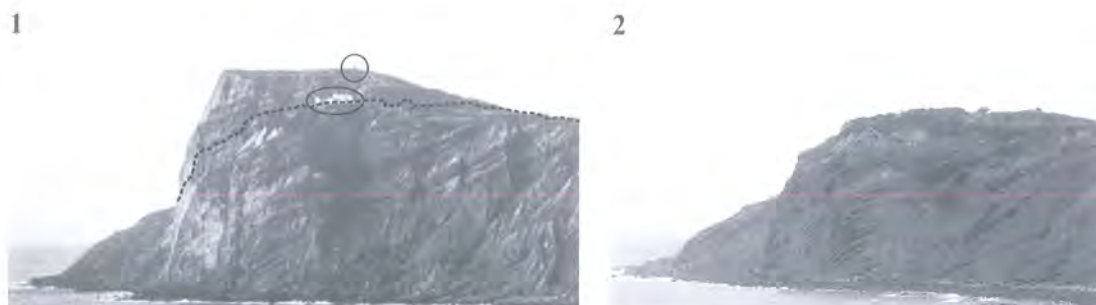


Fig. 6.2 – Ponta do Facho in: 1–1952/53 (©Foto Beleza); 2–September 2003 (©MNeves). In photo 1, the dashed line indicates the present topography, the circle identifies the geodesic landmark of *Facho 2''* and the ellipse points out the position of the *Facho Café*.

The movement reconstitution has allowed the identification of two intercepting failure surfaces composed by a marl-clay layer ( $23^{\circ}\text{N}330^{\circ}$  dip), located at a maximum depth of 23m and a sub-vertical  $\text{N}132^{\circ}$  azimuth fault (fig. 6.3). According to the Hutchinson (1988) classification, described in Dikau *et al* (1996), it is possible to label this movement as a translational slide with wedge failure. Associating the geological characteristics with the topography observed in the photos, taken prior to the event, allowed the individualization of the morpho-structural conditioning factors that are favourable to the occurrence of translational landslides, as was recognized, among others, by Varnes (1984), Sorriso-Valvo *et al* (1996), Zêzere *et al* (1999) and Tsige *et al* (2001):

- the outcrops of permeable materials over impermeable layers, stratigraphic sequence that improves the rain waters' infiltration, allowing the accumulation of these waters in the impermeable level;
- the sedimentary structure dips towards the slope;
- the high slope degree near the base, favouring there a shear stress increase;
- the sub-vertical fault that promotes the rain waters infiltration and, therefore, an increase in water pressure and a shear strength decrease, not only along the discontinuity, but also on the argillaceous layers;
- the existence of two different sets of discontinuities, which interception dip toward the slope, is favourable to the occurrence of translational slides with wedge failure.

The daily rainfall data<sup>2</sup> points out that the beginning of this landslide took place in a period with low or no records of rainfall. Nevertheless, as Zaruba & Mencl (1982), Gostelow (1991) and Van Asch & Nieuwenhuis (1994) concluded, in deep landslides, there are two main factors that control the gap between the rainfall episodes and the event initiation: the permeability of the more superficial layers and the failure surfaces' depth. This gap may take weeks. According to this, the 40 days accumulation rainfall is the parameter that best adjusts to the beginning of the instability period at *Ponta do Facho* cliff (fig. 6.4).

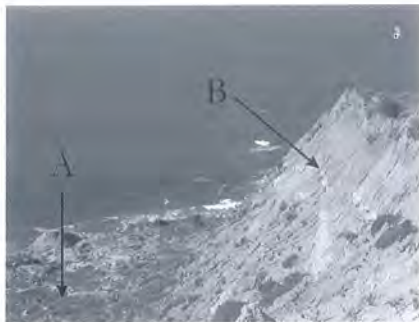


Fig. 6.3 – Failure surfaces of 1954 *Ponta do Facho* landslide. A – marl-clay layer; B – fault with azimuth N132°. Photos taken in September 2003.

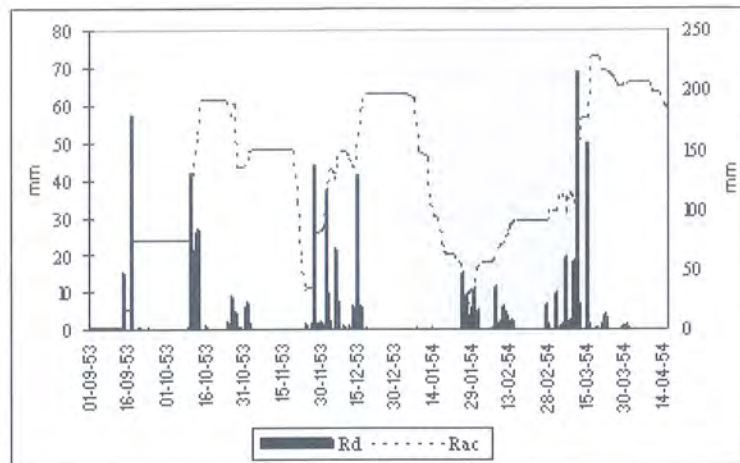


Fig. 6.4 – Rainfall, daily (Rd) and accumulated for forty days (Rac), at *Alfeizerão* between September 1, 1953 and April 15, 1954. The shadowed area indicates the activity period of the 1954 *Ponta do Facho* landslide.

Moreover, it must be stressed that the previous climatological year was the dryer of the studied period 1951-2001, with a total less than half the average rainfall in the *Alfeizerão* station. The limited rainfall records joined with the normal high summer temperatures led to a pronounced water loss in the soil. In those circumstances, according to Mariolakos (1991), the drying of the clayey materials causes a retraction that creates multiple micro fissures, which ultimately improves the water pressure in the following wet period.

Landslide reactivations were identified subsequently, in 1981 and 1996 (Neves, 2004). They unstabilize different sectors at *Ponta do Facho* (fig. 6.5), highlighting the crown of the 1954 movement, which was affected by a retrogressive landslide.

<sup>2</sup> Recorded at the udometric station of *Alfeizerão*, located 4 km ESE from *Ponta do Facho* (fig. 1).

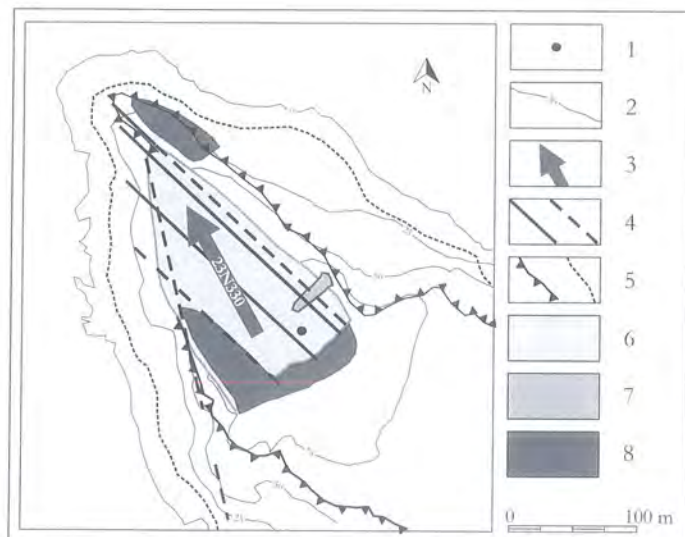


Fig. 6.5 – Geomorphological sketch of Ponta do Facho.

1-lost geodesic landmark; 2-contour lines; 3-sedimentary layer's dip; 4-tectonic discontinuity: certain, probable; 5-cliff top and base; 6-1954 landslide; 7-1981 landslide; 8-1996 landslide

A landslide event causes an accumulation of debris that, in a first stage, protects the cliff base from the wave's erosive attack. However, in the most exposed sectors, the removal of those materials can be relatively rapid, given its low resistance to wave erosion. The analysis of the 1958 aerial photographs allows the identification that, at *Ponta do Facho*, four years after the slope movement, the majority of the accumulated material was removed by the waves, remaining only a small accumulation with 70 m length, by 25 m maximum width. On the contrary, up north, at *Praia da Gralha*, a great part of the debris, resulting from an older similar landslide that displaced more or less the some volume of material, is still in place, because here, the cliff's base is partially protected from the waves attack by the headland of *Ponta do Facho*. Simultaneously, with the wave work at the cliff base, near the top, erosion carries out the clayey material that composes the new slope surface as a consequence of the landslide.

Those two erosive actions cause the progressive outcrop of the more resistant sandstone or limestone layers. At this stage, the cliff presents a rectilinear sub-structural profile. The continuation of the wave erosion action, widening and deepening the pre-existent discontinuities in the sandstone and limestone layers, and exploring the fragility of the underlying marl and clay layers, contributes to an increasing slope degree at the cliff base. At the same time, it creates caves with variable dimensions that cause an increase on the unstabilized rock block shear stress. On the remnant slope, the discontinuities that affect the sandstone or limestone layers promote the rainwater infiltration. That's to say, there are again morpho-structural conditions that can lead to new landslide events.

The extent of a complete cycle is variable according to morpho-structural characteristics and wave exposition of each place. However, the temporal data associated with the dynamics of some spots studied in this coast, point to a more than one hundred years duration for each cycle. This apparent slow evolution, nevertheless, is not reassuring, because what must be emphasized is the fact that landslide events tend to cause very high cliff retreats.

This concern should be present in the development of management plans, with special emphasis in the delimitation of the expansion urban areas. That is not always the case, as some new urbanization developed near *Pico do Facho*, clearly demonstrate.

## References

- Dikau, R.; Brunsden, D.; Schrott, L. & Ibsen, M.-L. (eds.) (1996). *Landslide recognition. Identification, movement and causes*. John Wiley and Sons, Chichester.
- Gostelow, T. (1991). Rainfall and landslides. *Prevention and control of landslides and other mass movements. Proceedings of the European School of Climatology and Natural Hazards Course held in Lisbon from 28 March to 5 April 1990*. Ed. by M.E.Almeida-Teixeira, R.Fantechi, R.Oliveira & A.Gomes Coelho. Commission of the European Communities, Brussels : 39-161.
- Mariolakos, I. (1991). Prediction of natural mass movements in tectonically active areas. *Prevention and control of landslides and other mass movements. Proceedings of the European School of Climatology and Natural Hazards Course held in Lisbon from 28 March to 5 April 1990*. Ed. By M.E.Almeida-Teixeira, R.Fantechi, R.Oliveira, A.Gomes Coelho. Commission of the European Communities, Brussels : 69-81.
- Neves (2004). *Evolução actual dos litorais rochosos da Estremadura Norte. Estudo de Geomorfologia*. PhD Thesis in Geomorphology, University of Lisbon.
- Sorriso-Valvo, M. & Gullà, G. (1996). Rock slide. in Dikau, R.; Brunsden, D.; Schrott, L.; Ibsen, M.-L. (eds.) *Landslide recognition. Identification, movement and causes*. John Wiley and Sons, Chichester : 85-96.
- Tsige, M.; Gonzallez, L. & Oteo, C. (2001). Mecanismo de alteración de arcillas margosas sobreconsolidadas y su relación com las propiedades ingenierilles. *V Simposio Nacional sobre Taludes y Laderas Inestables. Volumen III*, Madrid : 163-175.
- Van Asch, T. & Nieuwenhuis, J. (1994). Results on landslide mobility investigations on the recent time scale. *Temporal occurrence and forecasting of landslides in the European community. Final Report*, Science Research Development-European Commission : 565-652
- Varnes, D. (1984). *Landslides hazard zonation*. Unesco, Natural Hazards, 3, 63.
- Záruba, Q. & Mencl, V. (1982) – *Landslides and their control*. Elsevier Science Publishing Co, Amsterdam, 324.
- Zêzere, J.; Ferreira, A.B. & Rodrigues, M.L. (1999). Landslides in the north of the Lisbon Region (Portugal): Conditioning and triggering factors, *Phys. Chem. Earth*, 24 (10) : 925-934.



## ESTIMATING THE SHORE PLATFORM DOWNWEARING RATE AT *RIBEIRA DE ILHAS* USING A TMEM. FIRST RESULTS<sup>1</sup>

Mário Neves

A *Traversing Micro-Erosion Meter* (TMEM) was conceived and used, aiming to increase the knowledge of the shore platforms present evolution, particularly, the identification of magnitude and frequency of the different processes involved as well as their relative weight. The entire characteristics of this equipment are described in detail in Neves *et al* (2001). Its conception follows the main features of the previous TMEM used by Trudgill *et al* (1981), Spencer (1985) and, specially, Stephenson (1997) and Stephenson & Kirk (1998). However, some modifications were inserted to allow the increase of monitorized points in each measurement Area and the attainment of a higher reliability of the results. In consequence, it is possible to evaluate periodically the topographical position of 255 points spread regularly in a triangular area of 116,7 cm<sup>2</sup>, with an accuracy of 0,005 mm (Fig. 7.1).

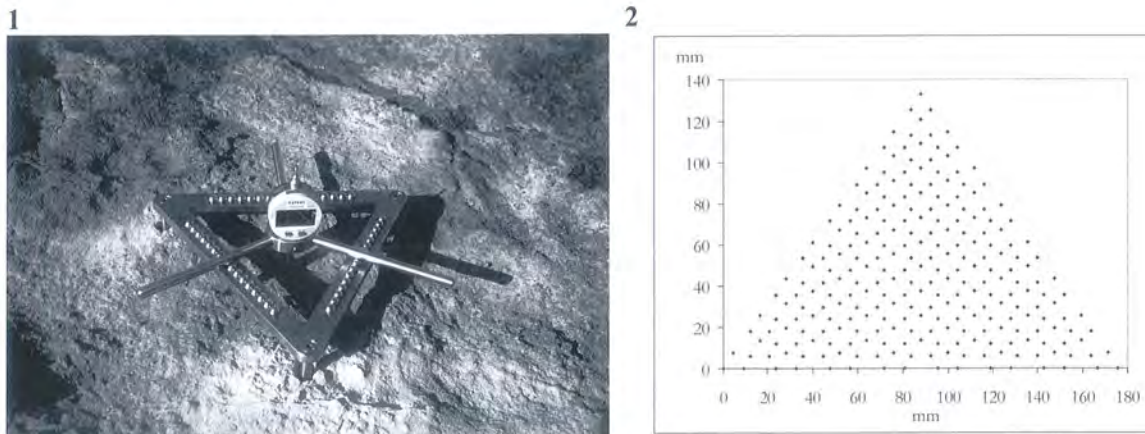


Fig. 7.1 – 1-TMEM installed in one of the studied areas; 2-Relative position of the 255 points measured by the TMEM.

Three spots in the Portuguese Estremadura coastal area were monitorized, between May/June 2001 and May/June 2003, with a biannual periodicity (Neves, 2004). Here, the results in one of those spots – *Ribeira de Ilhas* – are analysed.

The most extended shore platform of coastal Estremadura lays NNW of *Ribeira de Ilhas* beach. It has a length of about 1200 m and a maximum width of 120 m. This rock coast

<sup>1</sup> 8<sup>th</sup> Stop – Ribeira de Ilhas.

sector, exposed to WSW (N245), is cut in lower Cretaceous material mainly composed of an alternation between relatively thin layers (< 0,9 m) of marly limestones and marls presenting often an internal structure organized in small slabs (thickness <1 cm). These outcrops have a general monoclinical disposal with a weak inclination towards South (4°N180°). The contact between the cliff and the shore platform occurs less than 2 meters above maximum high water spring level. Sometimes an accumulation of sands or rock fragments heaps here or a little lower; it being removed in high water periods of storm situations. The shore platform has a superior 1,4°-1,7° slope between the cliff foot and the high water neap level, due to the stepped profile in connection with the geological structure, and a lower gradient (1,1°) downwards.

Four TMEM measurement Areas were set along a profile (RI1) with different exposure periods to marine and sub-aerial processes (fig. 7.2). The selected Areas (fig. 7.3) have an analogous substratum cut in marly limestone with a sedimentological composition where carbonates prevail (88-93%), presenting also 7 to 10% clays and residual values of sands.

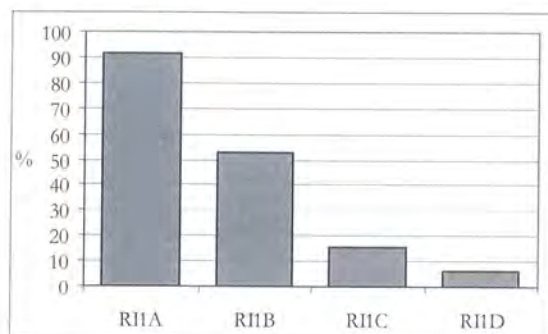


Fig. 7.2 - Annual submersion period for each TMEM measurement Areas at *Ribeira de Ilhas* (in %).

The almost complete biological coverage of the lower intertidal shore platform if, on one hand, didn't allow the TMEM measurement Areas installation, on the other hand, indicates a present geomorphological dynamics clearly influenced by biochemical and biophysical processes.

The comparison between the downwearing rates of the four measurement Areas for the ensemble of the monitored period<sup>2</sup>, show that the average rates are fairly similar (Fig. 7.4).

<sup>2</sup> Remark that RIIC semester downwearing rates concerns only to the last period (4-5) - Winter 2002/03 - because for the most part of the remaining time it was covered by a sand accumulation that obstructs the measurement procedures.

Three of these Areas - RI1A, RI1B e RI1D – present results with differences inferior to  $0,15 \text{ mm year}^{-1}$ , leaving only RI1C with maximum divergence of  $0,257 \text{ mm year}^{-1}$ .

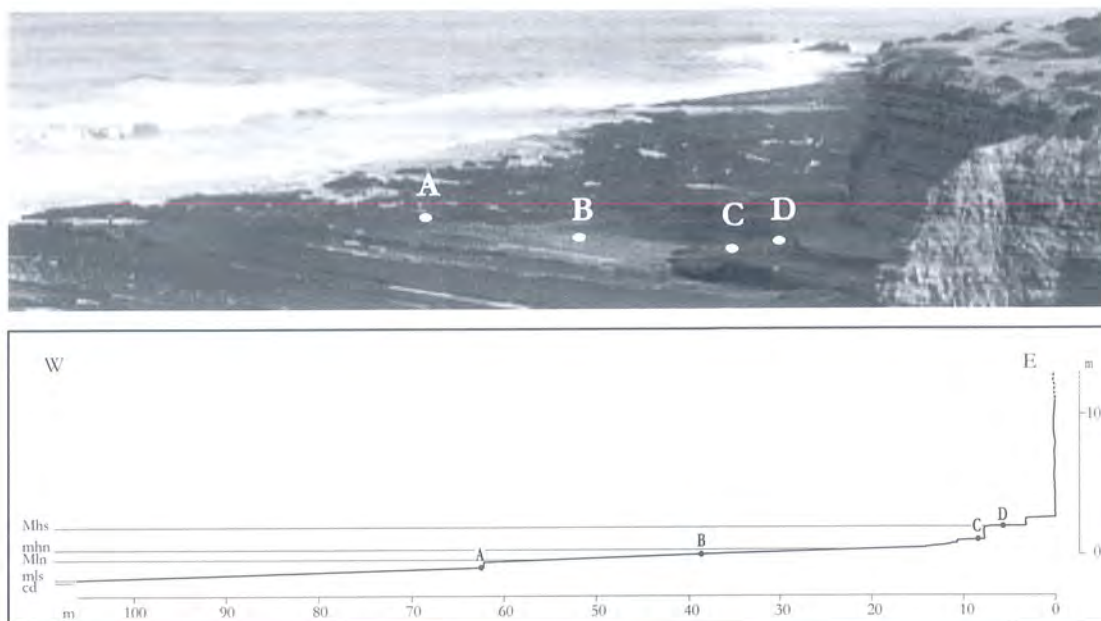


Fig. 7.3 – Localization of the 4 TMEM measurement Areas in the *Ribeira de Ilhas* shore platform: **above**—on a photo taken the 17/04/03 (tide at 0,3m a.c.d); **below**—on the *Ribeira de Ilhas* topographic profile, with reference to the tide levels. **Mhs**—Maximum high water spring level; **mhn**—minimum high water neap level; **Min**—Maximum low water neap level; **mls**—minimum low water spring level; **cd**—chart datum.

On RI1A and RI1B, located respectively at 0,9 m and 1,9 m a.c.d., that means, at a lower position regarding mean sea level, the regularity of the results, with small dissimilarities summer-winter, must be highlighted (fig. 7.5), pointing out to a quite equilibrium situation between weathering processes, predominant in summer, and wave erosion, more active in winter months. The rougher wave climate that characterized 2002/03 winter months (period 4-5) reflected mainly in the extreme values recorded, with 5 measurement points surpassing the maximum values of the previous periods and also, on the superior standard deviation, showing a greater data spreading.

Swelling values were also registered. In this particular case, they were imputed to the rock coverage by endolithic lichen *Verrucaria maura* (fig. 7.6).

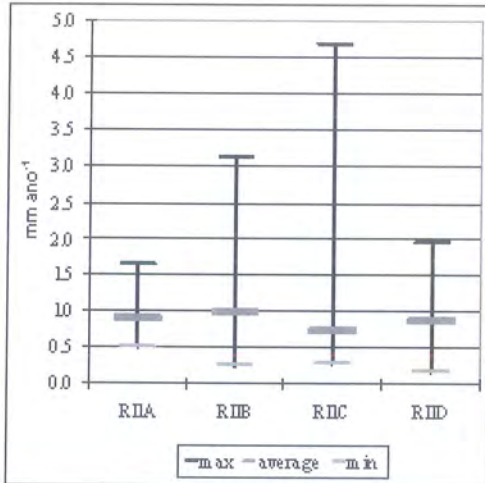


Fig. 7.4 – Annual downwearing rates for Ribeira de Ilhas TMEM Areas: absolute maximum (max), average and absolute minimum (min).

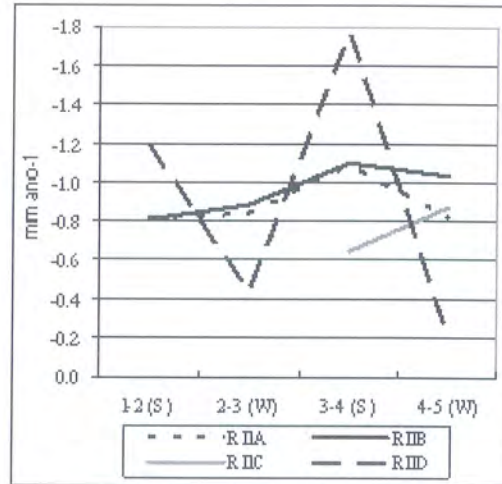


Fig. 7.5 – Annual average downwearing rates for Ribeira de Ilhas TMEM Areas in each measurement period: S-summer; W-winter.

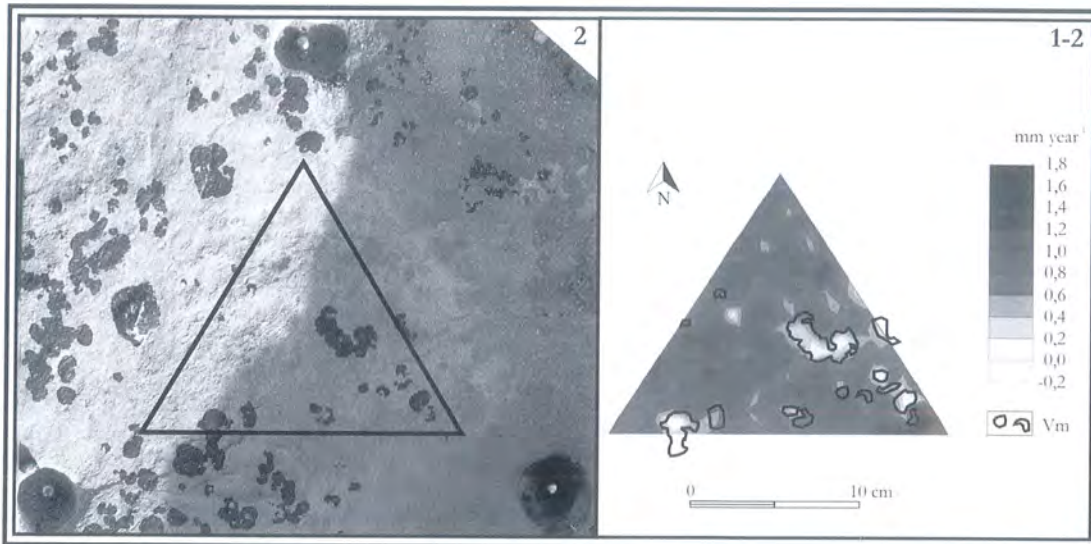


Fig. 7.6 – Influence of the *Verrucaria maura* (Vm) distribution area in the swelling results (measurement 1-2 – summer 2001).

The RIIC results emphasize the occurrence, in the monitored period (winter 2002/03), of two processes with distinguishable magnitude and frequency: one rather continuous downwearing of smaller magnitude, related with wave erosion and the sand presence; and the slabs' detachment that originate a sudden lowering of the shore platform (fig. 7.7).

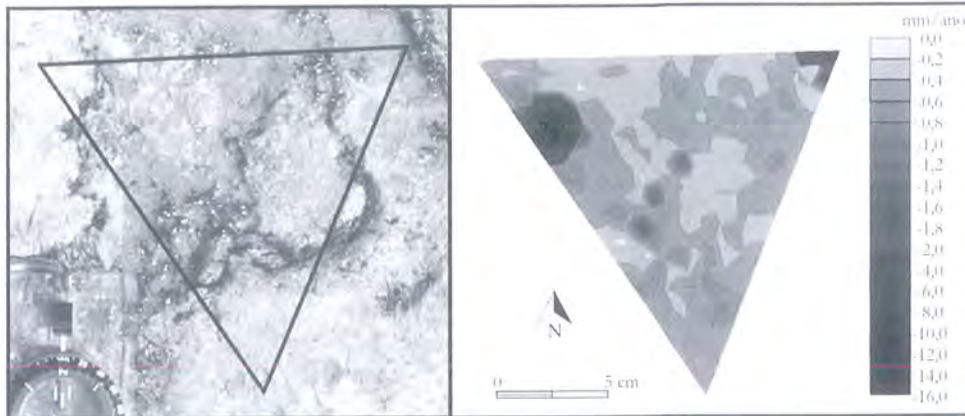


Fig. 7.7 – On the left, RIIC measurement Area on 30 June 2003. On the right, RIIC annual downwearing rate registered in winter 2002/03 (period 4-5).

Analysis of measurement Area RIID points out to a remarkable difference between summer and winter data, with the first one reaching proportions 2,8 to 9,1 times superior than the winter results (fig. 7.5). This superior summer lowering of the shore platform at this level occurs also on minimum and maximum results. More reduced differences (average of 2 to 3 times superior, reaching 6x on hotter summers) were also achieved by Mottershead (1989), on his seven years research on a south England supratidal platform. Nevertheless, it must be said that coastal environmental contrasts between summer and winter months are not so striking in that region as they are on the Portuguese coastal area, justifying, in a way, the more pronounced differences registered at RIID measurement Area. The obtained data indicates a predominance of summer active processes of downwearing, namely weathering processes. Beyond that, the spatial distribution of the downwearing rates of the four periods shows that, regarding the second summer, there is a strong tendency to the occurrence of superior rates at the same points affected during the past summer. This fact can be explained by small differences in the marly limestone composition that can justify the existence of more fragile sectors to the action of the processes indicated or to the slaby marly limestone inner structure that can benefit the concentration, particularly of salt weathering processes, on the increased fragility bands that separate each slab.

The research continuation and the input of new data will permit to complete, with higher precision, the analysis to the first results now produced.

## References

Mottershead, D. (1989). "Rates and patterns of bedrock denudation by coastal spray weathering: a seven-year record". *Earth Surface Processes and Landforms*, vol. 14 : 383-398.

- Neves (2004). *Evolução actual dos litorais rochosos da Estremadura Norte. Estudo de Geomorfologia*. PhD Thesis in Geomorphology, University of Lisbon.
- Neves, M; Pereira, A. Ramos; Laranjeira, M. M. & Trindade, J. (2001). “Desenvolvimento de um microerosómetro do tipo TMEM para aplicação em plataformas rochosas litorais”, *Finisterra*, XXXVI (71) : 83-101.
- Spencer, T. (1985). “Weathering rates on a Caribbean reef limestone: results and implications”, *Marine Geology*, 69 : 195-201.
- Stephenson, W. (1997). “Improving the Traversing Micro-Erosion Meter”. *Journal of Coastal Research*, 13 (1) : 236-241.
- Stephenson, W. & Kirk, R. (1998). “Rates and patterns of erosion on inter-tidal shore platforms, Kaikoura Peninsula, South Island, New Zealand”, *Earth Surface Processes and Landforms*, vol. 23, p.1071-1085.
- Trudgill, S.; High, C. & Hanna, F. (1981) – “Improvements to the Micro-Erosion Meter”. *British Geomorphological Research Group Technical Bulletin*, 29 : 3-17.

## CABO DA ROCA HEADLAND AND ITS SURROUNDINGS<sup>1</sup>

Ana Ramos Pereira

### 1. Serra de Sintra

Serra de Sintra is the most prominent feature of this littoral area NW of Lisbon (fig. 8.1). It is a hipovolcanic massif of granites, syenites, diorites and gabbros. This massif began its uplift under a thick cover of Jurassic sedimentary rocks, mainly limestones and marls, which are still surrounding the massif.

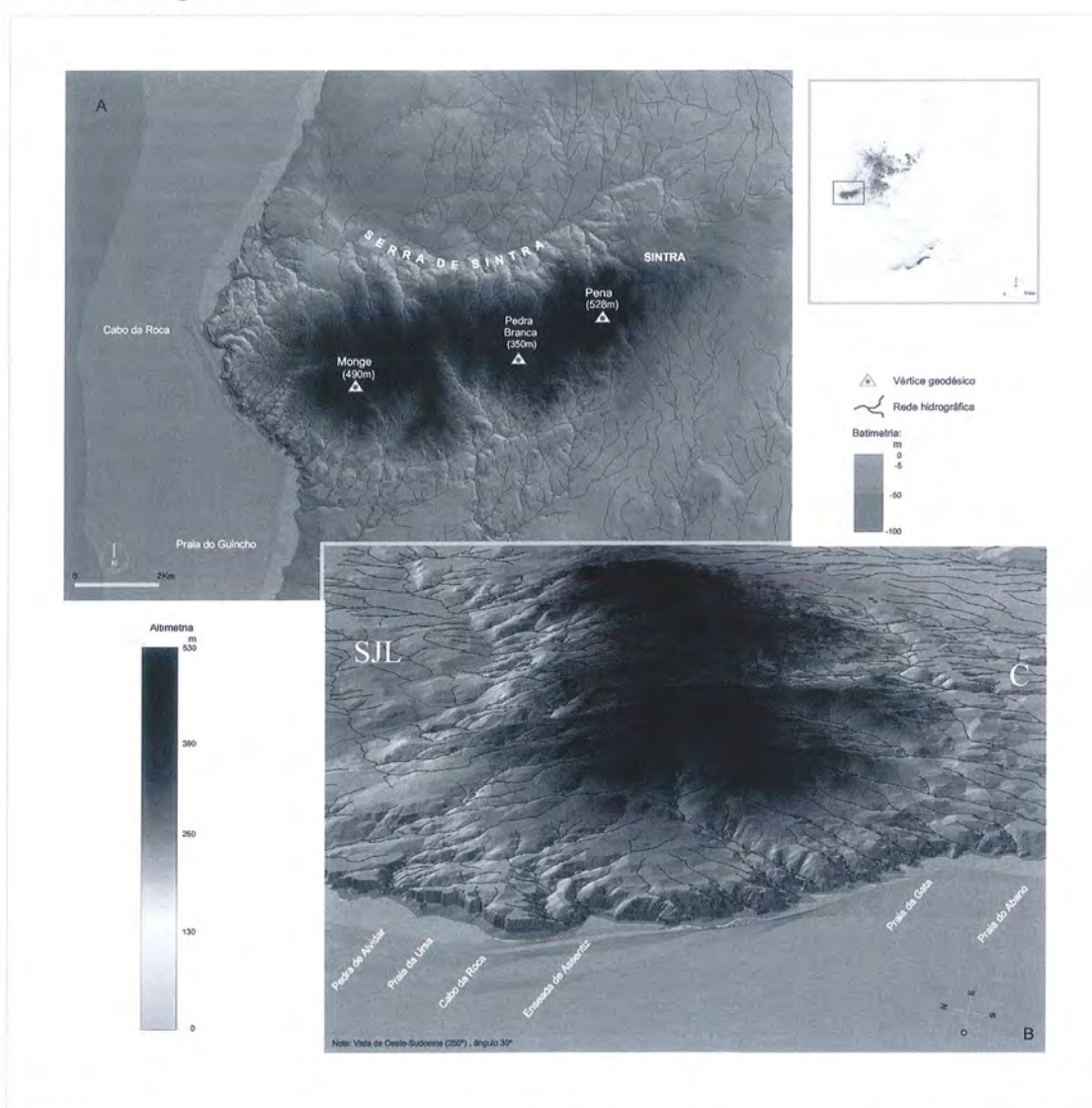


Fig.8.1 – Serra the Sintra and S. João das Lampas (SJL) and Cascais (C) elements of the littoral plataform. From Pereira, 2003.

<sup>1</sup> 9<sup>th</sup> Stop – Cabo da Roca.

This sedimentary cover with 2,200 to 2,700 m thickness (M.C. Kulberg & J.C. Kulberg, 2000) was inflated by the massif uplift, while the rocks were submitted to metamorphism, and exposed to weathering and fluvial erosion. Since the uplift beginning and for 30 million years, the erosion destroyed the sedimentary cover in an area circa 150 km<sup>2</sup>. The crystalline rocks are exposed since 65 million years.

This massif gives birth to a well-defined hill – the Serra de Sintra. This feature has characteristic dissymmetric dome shaped, related to the structural domain (fig. 8.1). The high slope facing north is related to a thrust, while the southern slope until the Cascais platform is smooth. It has a set of small hills surrounding the Serra and a low plateau (S. Pedro plateau), which corresponds to the metamorphic halo (Ribeiro, 1940).

The fluvial network reaches the sea by suspended hanging valleys, sometimes over 150m a.s.l. This fact, as well as the discovery made by Ferreira (1984) of a beach deposit (sands and rounded small gravels) at 250 m, near Ulgueira, points out to the continuous uplift of the Sintra massif (fig. 8.2).

The massif uplift rating is estimated to be circa 12.5cm/1000 years.



Fig. 8.2 – Serra de Sintra and its coastline with hanging valleys.

## 2. The Cascais platform

The Serra de Sintra is surrounded by two elements of the littoral platform: (i) the platform of S. João das Lampas in the North, between 100 and 150 m a.s.l. and (ii) the platform of Cascais, lower and better preserved between 60 and 80m a.s.l. (fig. 8.1).

Such as other elements of the coastal platform, they have complex genesis, probably polygenic, however beach sands and rounded gravel are still preserved, namely in the karst holes of the platform of Cascais, showing a marine ingression. The deposits are much eroded and they have not given any dating elements so far.

In this cliff coast, the beaches are rare, reduced to very narrow estuary beaches or pocket beaches. This entire coastline has a deficit in sediments because there are no big rivers up drift and the cliffs are mainly cut into marls and limestones. The Guincho beach is the exception. This quite large beach profits from the sheltered bay developed at the contact between the metamorphic and the sedimentary rocks, where some faults have been recognized. This area is down drift to the granular Sintra massif that provide sand to the long shore drift, and where refraction inside the shelter bay promotes the sands deposition. There has been no major environmental changes since, at least, 32 000 years BP, exception made to the width of beach and dunes belt during low sea level. Over the karst developed in Cascais platform, a palaeosoil in aeolian sands has been dated. A carbonate dune with about 40 high, built up by northwesterly winds, forming a partially eroded hill, seals the palaeosoil (Pereira & Angelluci, 2004).

## References

- Ferreira, A. Brum (1984). Découverte d'un littoral à 250 mètres sur le piémont occidental de la Serra de Sintra. *Finisterra*, XIX, 37 : 83-88.
- Kulberg, M.C. & Kulberg, J.C. (2000). Tectónica da região de Sintra. Em *Tectónica das regiões de Sintra e Arrábida*, Memória de Geociências, 2, Museu Nacional de História Natural, Universidade de Lisboa : 1-34.
- Pereira, A. Ramos (2003). Geografia Física e Ambiente – Diversidade do Meio Físico e Recursos Naturais. *Atlas da Área Metropolitana de Lisboa*, A.M.L., Lisboa : 47-65.
- Pereira, A. Ramos & Angelluci, D. (2004). Formações dunares no litoral português, do final do Plistocénico e inícios do Holocénico, como indicadores paleoclimáticos e paleogeográficos. In A.A. Tavares, M.J. F. Tavares & J.L. Cardoso (Ed) – *Evolução geohistórica do litoral português e fenómenos correlativos*, Universidade Aberta : 221-256.
- Ribeiro, O. (1940). Remarques sur la morphologie de Sintra-Cascais. *Révue de Géographie des Pyrénées et du Sud-Ouest*, tomo XI, 3-4 : 203-218.



## THE WESTERN LITTORAL OF THE SETÚBAL PENINSULA<sup>1</sup>

Ana Ramos Pereira

### 1. The littoral landforms

The coastline south of the Tagus estuary is an arc shaped sandy coast. Despite the predominance of a cliff dominated coast in the Estremadura littoral, this area has a 25 km long sandy beach related to the presence of the river's sand supply and the wave refraction of the NW dominant waves promoted by the Lisboa-Cascais promontory (fig. 9.1). This promontory refracts the NW dominant waves, which reach the coast from SW and originate the inversion of the longshore drift that here is from the south to the north. This sheltered coastal area, has a wave climate with a significant average wave height between 0.7 m and 2.6 m and the average maximum wave height between 1.2 m and 4.1 m, with periods between 5 and 9s, in a spectral direction from WSW to WNW (the Bugio lighthouse). In Cascais tide gauge, the maximum spring tide reaches 3.83 m and 0.27 m during neap tide.

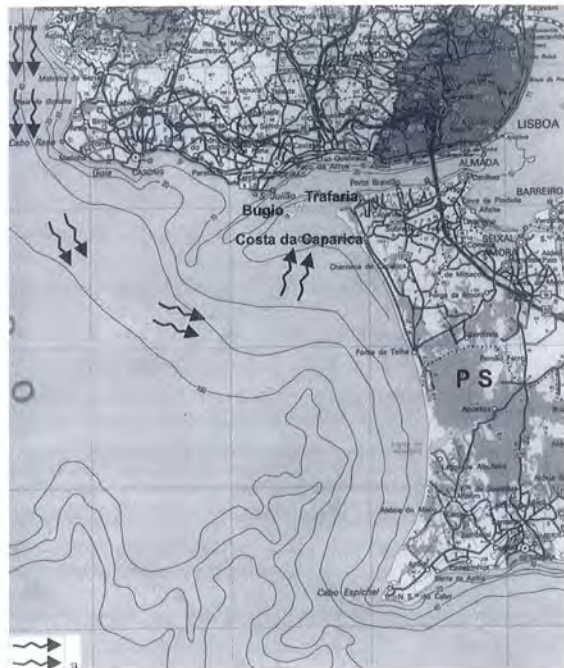


Fig.9.1 – The western littoral of Setúbal Peninsula.  
a – longshore drift.

The meso-scale geomorphological units are: the coastal plain of Costa da Caparica; a fossil cliff cut into sub-horizontal layers of Middle Miocene to Quaternary sedimentary rocks (marls and sandstones), besides the Tagus river estuary.

<sup>1</sup> 10<sup>th</sup> stop – Capuchos.

## 2. Tagus estuary

The Tagus is the longest Iberian river and the third in discharge. In the Lower Tagus River, the valley has a sand and gravel plain that reaches 13 km width. However, when it approaches the coastline the valley is entrenched and is only 2 km width (fig. 9.1). This original feature is connected to a structural fault. This faulted area was better known after the works developed for the construction of the distal bridge over the Tagus River (fig. 9.2).



Fig. 9.2 – Geological section of the Tagus estuary. From Almeida, 1986. 1 – Quinta do Bacalhau sandstone; 2 – Forno do Tijolo clays; 3 – Entrecampos limestones; 4 – Estefânia clayey sandstone; 5 – Prazeres clays and limestones; 6 – Lisbon Volcanic complex; 7 – limestones; 8 – Clayey limestones and clays; 9 – Alluvial deposits.

A study of the Pliocene sediments in the Setúbal Peninsula has shown the presence of granite and basalt gravels, which came from the Lisbon Peninsula (Azevêdo, 1983). The presence of these lithologies points to the absence of the entrenched valley during the Pliocene. This estuary must be a Quaternary feature.

The Tagus River assures the sediment supply of this littoral area, not only by present-day sediments but also by the sediments accumulated in the continental shelf. In this area it is a prograding-accumulated continental shelf.

According to INAG (2001), the present-day input of fluvial sediments in the Tagus estuary depends mainly on floods, which are less frequent but sometimes with higher magnitude in relation to dam construction and the irregular Mediterranean regime rainfall. The total estuary discharges was estimated to be 1 to  $77 \times 10^6$  ton/year, decreasing to 0.4 to  $1 \times 10^6$  ton of sediments in dry years. The average sedimentation rates, between 1983 and 1984, points to values between 1.1 to 1.5 cm/yr. Another fact must be pointed out: the huge amounts of sediments dredged, partly to local artificial sand nourishment.

The velocities of the tidal currents in the Tagus estuary are strong although with low heights. In the spring tide they exceed the 2.0 m/s during the flood and 1.8 m/s during the ebb.

### 3. Coastal plain of Costa da Caparica

South of the Tagus inlet, a triangular coastal plain developed. It is the result of: (i) the abundant sand supply, not only from the near mouth river but also from the continental shelf and (ii) the sheltered area where a vortex circulation exists, keeping the sediments from leaving the area. This dynamic equilibrium prevailed till the fifties, when the major erosion problems began.

A straight slope binds the sandy coastal plain, narrower to the south. It has a beach, a foredune and a historical dune field inland (fig. 9.3).

This triangular landform is related to the N-S fossil cliff and the refracted wave equilibrium of the arc shape, WNW-ESE. The coastal plain narrows to the South.

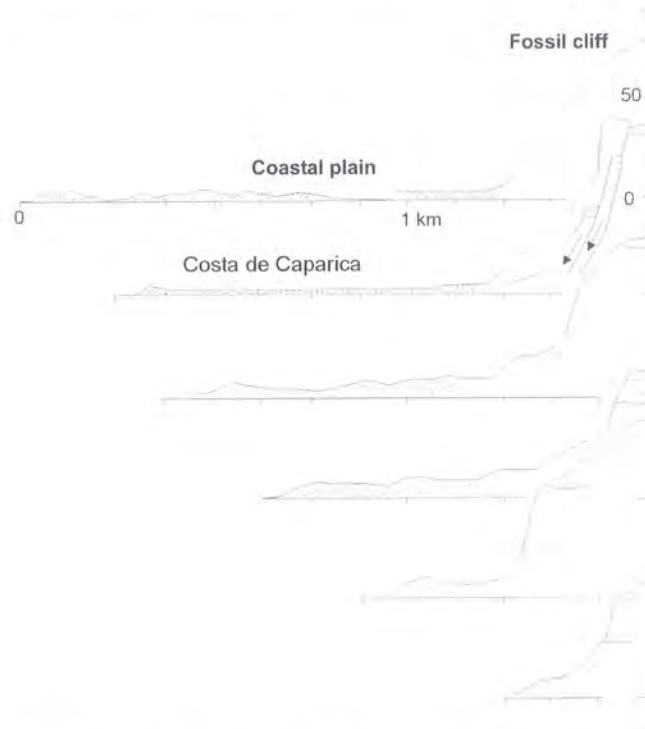


Fig. 9.3 – The coastal plain of Costa da Caparica and the fossil cliff (Pereira, 2003).

The sandy plain was elongated northward by a spit, connecting the coastal plain to the light-island of Bugio (fig. 9.1). According to a newspaper mentioned by Freire (1986), in 1910, in the low ebb tide, it was usual to go on foot to the Sunday mass at Bugio chapel (now at about a 3 km distance).

Big sea storms took place during the forties and fifties and strong erosion began destroying houses (mainly fisherman houses) built over the foredune and began cutting the spit. A large sandy bar remains in the Bugio lighthouse and a very smaller spit begun its movement towards the interior of the estuary. Meanwhile, the Bugio sand bar moved 700 m to the north, between 1939 and 1985 (Oliveira, 1993). A seawall (dike) was built, in 1959, between Trafaria and Costa da Caparica to prevent overwashing and sea flooding (fig. 9.1). Afterwards, a groins field was built up to protect this area.

However, at that time the anthropogenic pressure was still very low. The accessibility to this coast was bad; the only bridge to cross the Tagus River was 30 km upstream and the boat was the only way to reach the other bank and not directly to the beach area.

The lack of sediments, the decrease in frequency of the Tagus' big floods and the changes in land usage of this plain modified the complete scenery.

Until the construction of the bridge, in 1966, the river was a frontier difficult to transcend. The land was devoted especially to agriculture, was covered by acacia brushwood to prevent aeolian sands from blowing to the agriculture lands, and had very small fisherman villages and some restaurants near the sea. The improvement of the accessibility, in 1966, promoted the urban growth in this area near Lisbon and buildings, restaurants, car parks and pedestrian paths have since then, occupied the foredune. The groins and the seawall were an essay to stabilize the natural moving coastline (!), when buildings on the dunes (where they still exist) and on the aeolian sands destroyed the transversal equilibrium in the beach-dune system (figs. 9.4 and 9.5).



Fig. 9.4 – Costa da Caparica beach before the beginning of the erosion process (Barceló, 1971). View to the SW.



Fig 9.5 – Costa da Caparica beach during a sea storm in 9/11/2003. View to the N. A. Ramos Pereira.

Despite being a sheltered coast, this littoral is exposed to the most morphogenic storms, those coming in from the SW. The erosion proceeds and almost every year the defence structures

have to be repaired and the artificial nourishment of the beaches must be done (fig. 9.4 and 9.5).

To assess beach erosion in this coastline, Ferreira (1999) studied the storm event of December 1995-January 1996 (21/12/1995 to 15/1/1996). This event was a sea storm from SW, and the estimated<sup>2</sup> wave height exceeded 8 m at 9 m deep (there is no buoy in the near sea) (figs.9.6 and 9.7). This storm was followed by a storm surge however, with low magnitude, 70 cm height (Pereira *et al*, 1997; fig. 9.8). Nevertheless, it was enough to approach the wave breaking to the beach and promote several overwashes which enlarged dune breaches, specially created by unmanaged paths.

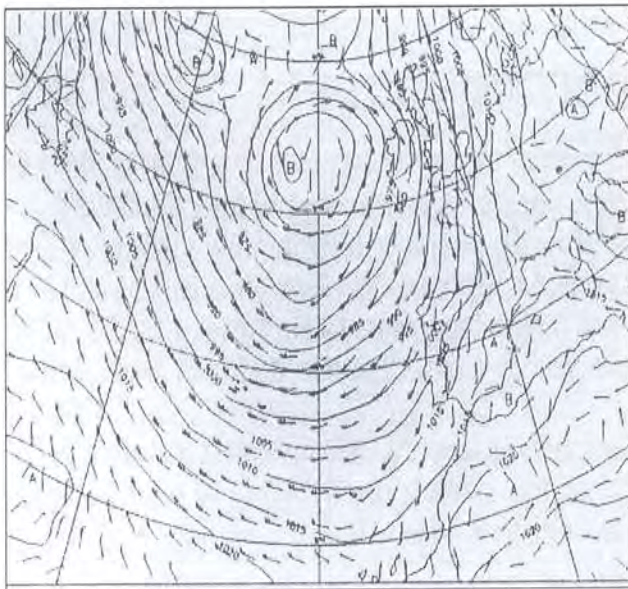


Fig. 9.6 - Synoptic chart of the 6 January 1996. Daily bulletin of the Meteorological National Institute

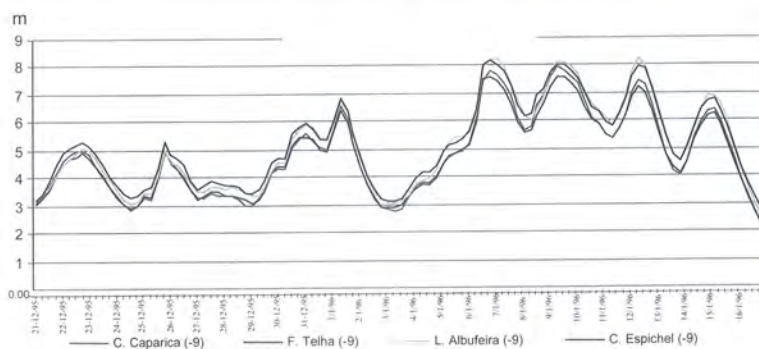


Fig. 9.7 - Estimating wave high at 9m deep, from 21/12/1995 to 16/1/1996. (Ferreira, 1999). The red line represents the Costa da Caparica off shore

<sup>2</sup> The wave height was estimated with the model MAR3G\_W2 (Pires, 1999).

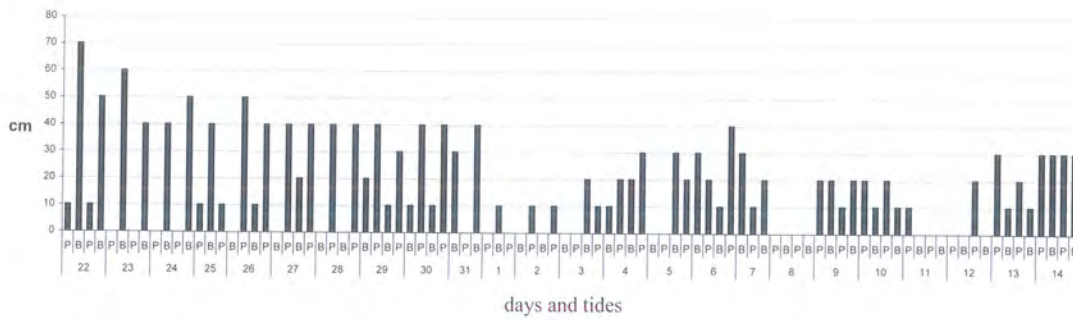


Fig. 9.8 – Storm surge from 22/12/1995 to 14/1/1996. (Pereira *et al*, 1997).

Figure 9.9 shows what happened during this event in the Northern half of the sandy arc: generalized beach and foredune erosion and several overwashes in the most exposed area, while the heavy defence structures protected, from the overwashes, the beach-foredune system located down storm, i.e., NE of the groins.

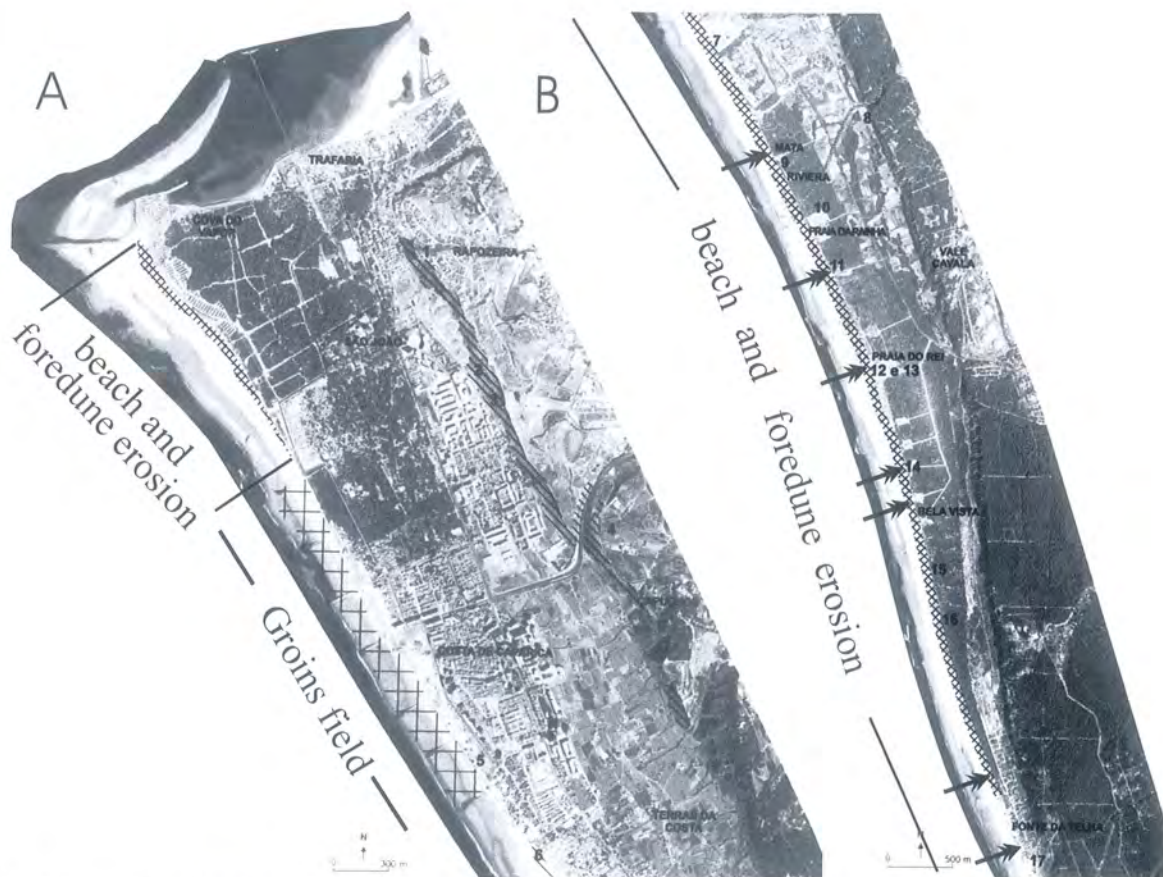


Fig.9.9 – The Northern half of the Caparica arc. The arrows show the overwashes during the December 95-January 96 sea storm event. Adapted from Ferreira, 1999.

We must not forget that this area, now submitted to high human pressure, is subject to another hazard: tsunamis event. However, the agents and those responsible for the land use and management seem to ignore it, and the urban growth is still increasing, in the year we “commemorate” 250 years of the 1755 tsunamis, that killed about 10,000 inhabitants in Lisbon.

Figure 9.10 synthesises the contrast of the human pressure along this sandy coast.



Fig. 9.10 – the coastal plain of Costa da Caparica at the beginning of the 21<sup>st</sup> century.  
Photo AML.

### **3.The fossil cliff of Costa da Caparica**

A scarp slope facing the sea, known as the fossil cliff of Costa da Caparica, stays between the previous coastal plain and an element of the littoral platform (the local name is Belverde littoral platform; fig. 9.11).

This slope is an old cliff, which is positioned away from the sea by the large accumulation of sediments at its bottom, creating the coastal plain, mentioned before. This process of sea sand accumulation was possible by the sediments supply provided by Tagus River. It is not known when the barrier sand system developed (Pereira, 1988), but in the last century, a lagoon opened to the north (Tagus estuary), still existed. The presence of the unhealthy conditions of the marshes as well as the mobility of the aeolian sands generated a disagreeable environment. In the 18<sup>th</sup> century, King D. João the V<sup>th</sup> ordered the stabilization of the aeolian sands by forestation. In the early 19<sup>th</sup> century it was decided to implement a drainage system

to dry these marshes and, at the beginning of the last century, to plant acacia to stabilize the aeolian sands.

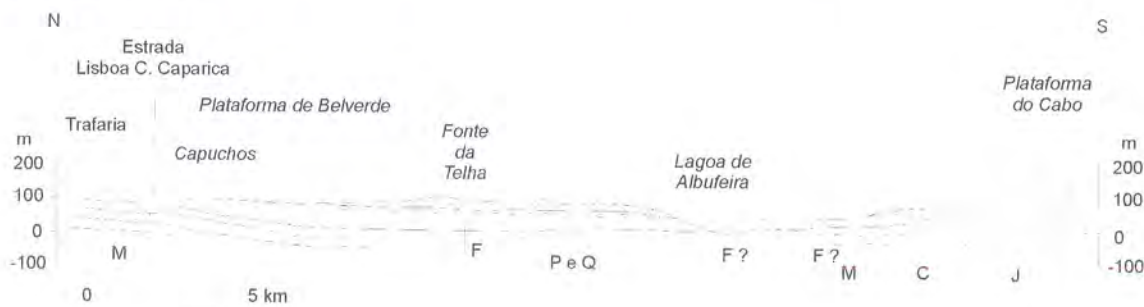


Fig. 9.11 – The structure of the rocks cut in the heritage cliff of Costa da Caparica. J – Jurassic; C – Cretaceous; M – Miocene; P – Pliocene; Q - Quaternary (Pereira, 1988).

The fossil cliff lowers towards the south while the coastal plain narrows (fig.9.3). It is a sensitive area because of the high slope and the low degree of cohesion of the Mio-Pliocene rocks and sediments. The slope has great landslides, as in Capuchos belvedere, and gully erosion (fig. 9.4). These two processes – landslide and gully erosion – promote the cliff retreat and it is advisable not to build on the top of the cliff or at its bottom.

In 1984, this area was defined as a protected area (DL 168/84 of 22 of May).

## References

- Almeida, F. Moitinho de (1986). *Carta geológica do concelho de Lisboa*, Serviços Geológicos de Portugal.
- Azevêdo, T.M. (1983). *O Sinclinal de Albufeira, evolução pós-miocénica e reconstituição paleogeográfica*. PhD Thesis in Geology, University of Lisbon.
- Barceló, J. P. (1971). *Experimental Study of the Hydraulic Behaviour of Inclined Groyne Systems*. LNEC, Ministério das Obras Públicas, Lisboa.
- Ferreira, J.C. (1999). *Vulnerabilidade e Risco biofísico em áreas costeiras. O Arco Caparica-Espichel*. Master Thesis in Physical Geography, Univ. Lisboa.
- Freire, E. (1986). *A planície litoral entre a Trafaria e a Lagoa de Albufeira – estudo de geomorfologia*. Master Thesis in Physical Geography, Univ. Lisboa.
- Gomes, F, Veloso and Pinto, F, Taveira (2001). *Estudo de Reabilitação das obras de defesa Costeira e de Alimentação Artificial na Costa da Caparica*, Projecto Base. Universidade do Porto (<http://herakles.fzi.de/EuroSION/incoming/Cova%20do%20Vapor.pdf>)
- INAG – Instituto da Água (2001). *Plano Nacional da Água*. Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território, Lisboa.
- Pereira, A. Ramos; Ferreira, J. C.; Amador, A.; Ferreira, D.; Maria, S. & Metrogos, R. (1997). Storm surge em Portugal. Alguns exemplos. *III Congresso da Geografia Portuguesa*, Vol. Abst, p. 96.
- Pereira, A. Ramos (1988). Aspectos do relevo de Portugal. Litorais ocidental e meridional da Península de Setúbal. *Finisterra*. 46 : 335 -349.

- Pereira, A. Ramos (2003). Geografia Física e Ambiente – Diversidade do Meio Físico e Recursos Naturais. *Atlas da Área Metropolitana de Lisboa*, A.M.L., Lisboa : 47-65.
- Pires, H. Oliveira (1999). *Verificação do modelo de ondas MAR3G\_W2*. Relatório do Projecto RIMAR, Instituto Nacional de Meteorologia, Lisboa, 38p.



## DYNAMICS OF SANTO ANDRÉ COASTAL LAGOON<sup>1</sup>

Maria Conceição Freitas, Anabela Cruces and César Andrade

### 1. Introduction

The Santo André coastal lagoon is located in the southern half of the Tróia-Sines coastal bay (Fig. 10.1A). Tides are semi-diurnal, ranging between 1.5-3.5 m and wave energy is high, predominantly associated with northwesterlies ( $H_s$  – 1-2 m,  $T$  – 5-8s during summer, increasing to 2-4 m and 10-14s during winter). Sheltering offered by the Arrábida chain added by the arcuate plan shape of the beach and nearshore bathymetry, reduces the net longshore drift to a small figure in spite of the high wave power at breaking which is essentially spent in cross-shore sediment transfer.

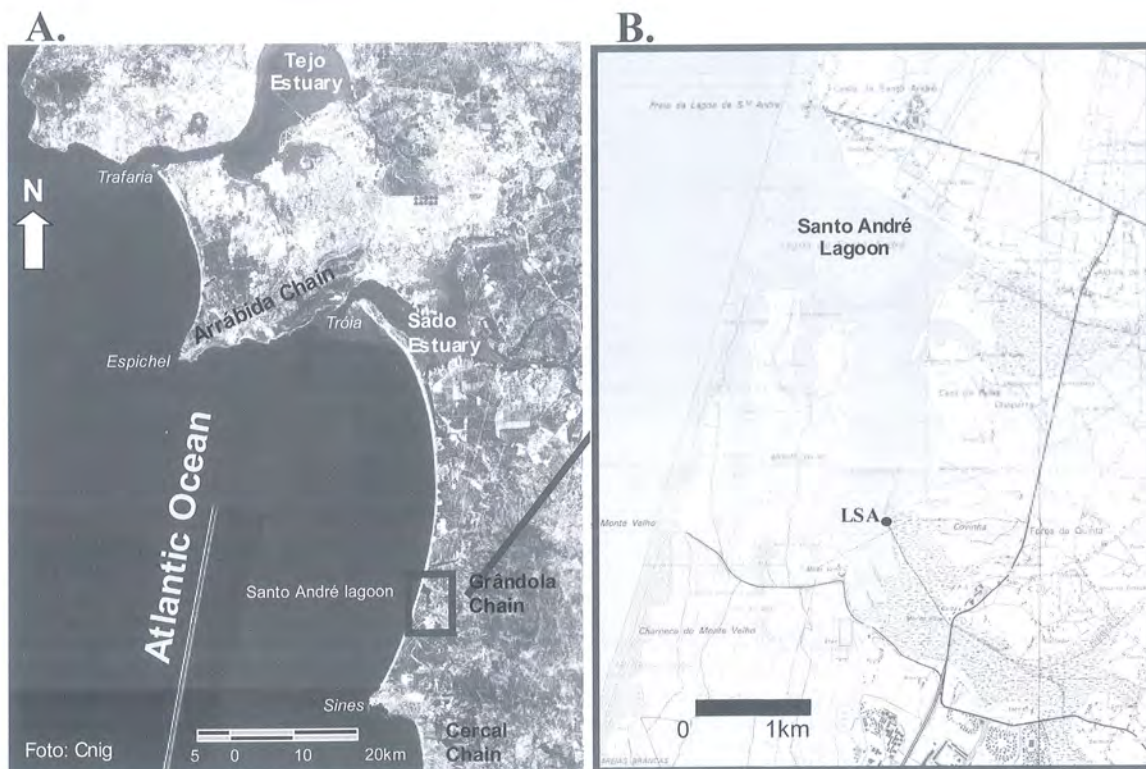


Fig. 10.1 - Location of Santo André lagoon.

The 2.5 km<sup>2</sup> flooded surface of the Santo André lagoon displays a complex shape including a central basin, which extends southwards through a number of confined N-S elongated swales that are connected to the main body by narrow and shallow channels (Fig. 10.1B). The lagoon

<sup>1</sup> 11<sup>th</sup> Stop – S<sup>to</sup> André.

surface varies seasonally (between 1.7 and 2.5 km<sup>2</sup>, exceptionally reaching 3.7 km<sup>2</sup>), as a function of rainfall and fluvial input, intensity of overwash and retention ability of the basin, the latter depending on the tidal regime when an active inlet is present. The average depth and stored water volume vary, with maximum depth reaching 4 m in tidal channels. The tributary watersheds extend for 146 km<sup>2</sup> and develop in Paleozoic flysch and Meso-Cenozoic (essentially Miocene to Pleistocene) detrital rocks (fig. 10.2).

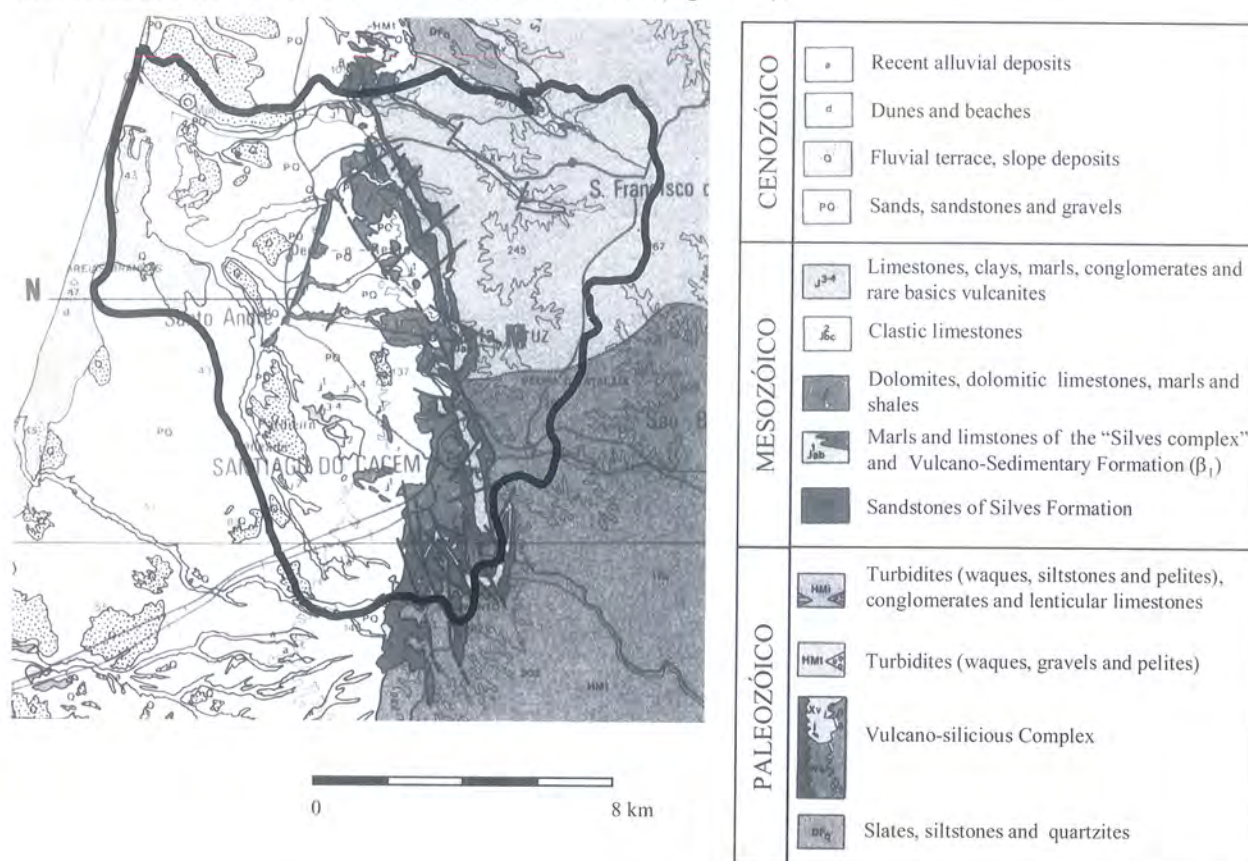


Fig. 10.2 – Geological setting of Santo André lagoon watershed.

## 2. The barrier

The lagoon is separated from the ocean by a continuous 4 km-long reflective sand barrier trending N15°E. It is formed by a beach-active foredune system including numerous washover gaps in the northern tip and its morphological complexity increases southwards where beach and foredune weld and lean against an older and higher, robust and vegetated inner aeolian, ridge, locally scarped. This is one of a complex ridge-and-swale structure trending N-S, rising 25-40 m above sea level, which is obliquely intersected by the present-day coastline: Monte Velho W is the most seaward body and further east three other ridges (Caniços-Parral,

Barbaroxa and Monte Velho W) (Fig. 10.3) follow, separated by interdune depressions (slacks); a number of slacks accommodate fresh-water lagoons in close dependence of groundwater. The outermost ridge displays large-scale blowouts, bounded by parabolic and steep ( $>30^\circ$ ) precipitation ridges, which drown vegetation and slacks (fig. 10.4). The ridge crest is in general vegetated grades with the beach by means of steep (occasionally scarped) slopes that may reduce inclination whenever an incipient hummocky foredune accumulated and climbed its toe.

One 46 m-long core retrieved from Poço do Pinheirinho slack contains evidence of a buried interdune deposit 3.25 m-thick, similar to present day analogues, imbedded in clean coarse minerogenic sand. This deposit, dated  $> 30\ 000$  BP consists of acidic, fermented organic debris including charcoal (OM content up to 37%), framed between layers of organic mud. The study of the organic infill of neighbour slacks suggest the older aeolian complex expanded westwards by emplacement of successive sand ridges, among which the youngest structure dated so far yielded a minimum age *circa* 4600 BP.

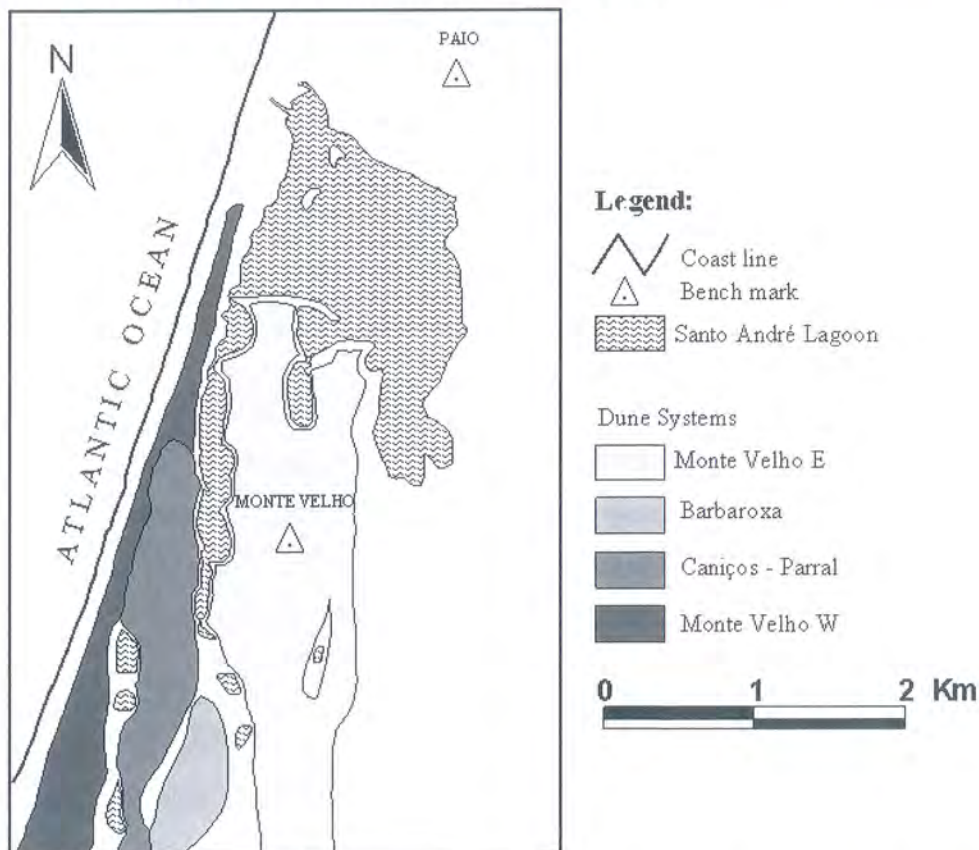


Fig. 10.3 – Present-day beach-foredune system cutting older ridge and slack and relation with Santo André lagoon.



Fig. 10.4 – Image of active blowouts drowning slacks.

### 3. The inlet

The barrier may occasionally breach during storms and is artificially and regularly opened since at least the 17<sup>th</sup> century, to promote water exchange, prevent eutrophication and drain the alluvial plains, at present reclaimed for grazing (formerly for rice). This procedure is known in similar environments of the Portuguese coast since the 15<sup>th</sup> century and might have started earlier.

This is usually carried out with annual periodicity during Easter in spring tide condition. While active, the tidal inlet evolves naturally throughout a sequential number of stages (fig. 10.5) and usually silts up completely in less than one month, without significant drifting. **Stage 1** immediately follows the breaching of the barrier and is characterized by very strong ebb currents, which cut a “V” shaped, deep and symmetrical channel through which sediment eroded from the barrier and lagoon is flushed to the near shore and reshaped as an ephemeral ebb delta. **Stage 2** begins when significant onshore sediment movement, driven by wave or tidal currents, overwhelms the transport ability of the ebb jet-flow.

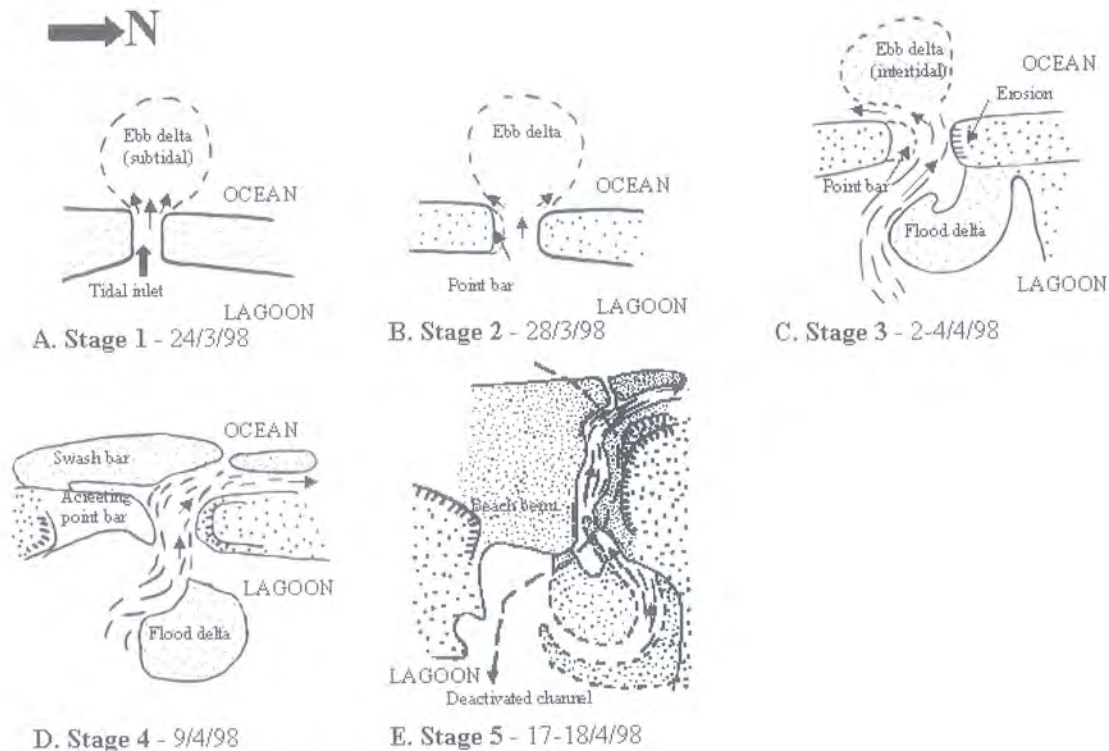


Fig. 10.5 – Schematic stage model of inlet morphodynamic changes.

In this stage, the ebb delta rapidly migrates onshore and its surface is reworked as a large-scale swash platform. The main inlet channel is shallower but still linear at the inlet gorge and bifurcates over the ebb delta. Sand may be pushed across the inlet to build a flood shoal. During **stage 3** onshore creeping of the outer delta proceeds and its shape changes to an ellipsoid with long axis paralleling the shoreline; it almost plugs the inlet gorge, which develops a contorted and meandering shape due to the presence of the outer shoal and fattening of the flood delta. This induces a point bar extension of one barrier tip and escarpment of the opposite slope, the cross-section of the gorge becoming asymmetrical. **Stage 4** consists of a gradual change of the outer shoal into a pure elongated large-scale swash bar, which eventually completely welds to the beach and seals the remnants of the inlet channels (**stage 5**). From this moment onwards, a sand bar constrained between the scarps of the initial channel fills the inlet area and that accretes as a beach berm by overwash and deposition of successive sand laminae. Monthly surveying indicates that vertical accretion of the young berm is non-linear, major depositional events associating to storms (September 1998 and January 1999) – fig. 10.6. Both the inlet and neighbouring regions are flood-dominated and marine sand may further invade the lagoon confined in tidal channels; this

way, sand is trapped in the seaward margin of the lagoon and retained as fragments of flood deltas which may coalesce and accrete to the barrier and washover, contributing to the rapid reduction of the accommodation volume.

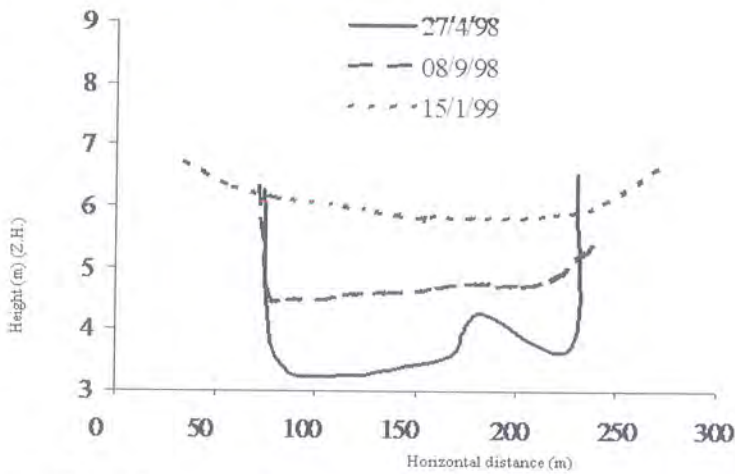


Fig. 10.6 – Major vertical accretion episodes recorded within the scar of the Santo André former inlet.

#### 4. The lagoon

When the lagoon is isolated from the ocean, water becomes brackish to fresh and near-bottom anoxic conditions may develop together with vertical stratification in temperature, salinity, pH, dissolved oxygen and turbidity (fig 10.7A, 10.7B); in this stage the lagoon collects fluvial inputs of water and sediment from two main drainage networks located East and South, through wide alluvial plains extensively choked with sediment. Most of the fluvial bedload is entrapped in alluvial fans while suspended sediment added by autochthonous organic matter eventually settles in the central main basin. Marine inputs restrict to occasional storm-induced overwash affecting mainly the seaward margin. In contrast, while the barrier is breached, marine water is allowed to interact with bottom sediment and partial to complete renewal of the lagoon water may be accomplished in less than 48h in favourable conditions. Throughout the lagoon basin the water column becomes homogeneous, salinity increases abruptly to normal marine concentration (35‰) and turbidity drops, while oxidic conditions replace previous near bottom anoxia (Fig 10.7A).

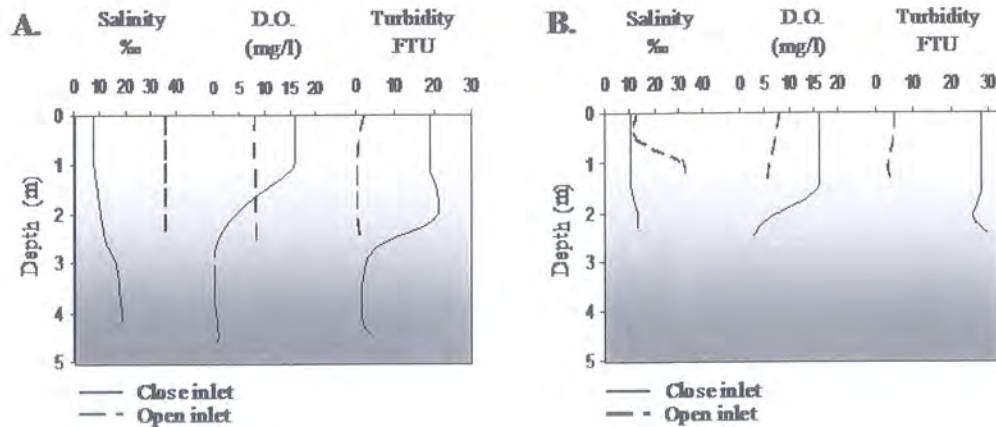


Fig. 10.7 – Vertical profiles of physico-chemical parameters of Santo André lagoon in open and closed inlet periods. A - 1998. B - 1999.

### 5. Holocene reconstruction

The reconstruction of the regional environmental changes since the Late Glacial in this area relies upon the multidisciplinary study of a number of boreholes, among which core LSA – Fig. 9.1 - 25m long) sampled the infill accumulated during the last 14ka in a sector of the Santo André lowland:

**Pre-Holocene** - terrestrial sedimentation in a fluvial, semi-arid environment, contemporaneous of a low sea level (below *circa* -14m) and a distal shoreline. Sediment inputs resulted from intensive weathering and high erosion rate in the adjacent watershed and accumulated in a lowland incised in Miocene basement that extended westwards through a wide coastal plain.

**Early Holocene (*circa* 10020 to 5380 BP)** – the first signals of marine flooding of this lowland associated with the Holocene transgression were dated about 10020 BP and since this time onwards the eustatic forcing factor increased in importance regarding environmental changes: the sea steadily invaded the area and defined a progressively more open-marine and shallow, wide gulf. This trend was disturbed by short episodes of terrestrial signature and came to an end *circa* 5380 BP, when an efficient detrital barrier formed; this defined a major threshold expressed by the isolation of the existing bay and change of this area into a coastal lagoon. The development of this barrier and lagoon environment, which persists until present, is most probably an effect of the marked deceleration of the sea-level rise rate that occurred at that time.

**Late Holocene (5380 BP-Present)** – the lagoon environment evolved essentially as a function of local forcing factors among which, the frequency and efficiency of exchanges

with the ocean (promoted by overwash and mainly by the tidal inlet) dominated. Until *circa* 3570 BP the environment was severely restricted with fresh water and terrestrial sediment input added by autochthonous organic matter that altogether promoted rapid silting of the basin. A second sedimentation episode lasted until *circa* 1620 BP with brackish conditions and increasing marine influence due to a decrease of the efficiency of the barrier. The final stages of filling (since 1620 BP) culminated with the progradation of alluvial sediment over the lagoon margin. Anthropogenic activity is clearly recorded in this area and the effects of deforestation, grazing and agriculture in the lagoon and watershed translated into contrasts in sediment texture and rate of accumulation.

### References

- Cearreta, A.; Alday, M.; Freitas, M.C.; Andrade, C. & Cruces, A. (2002). Modern and Holocene foraminiferal record of alternating open and restricted environmental conditions in the Santo André lagoon, SW Portugal. *Hydrobiologia*, 475/476 : 21-27.
- Cruces, A.; Freitas, M.C.; Andrade, C.; Munhá, J.; Tassinari, C.; Vale, C. & Jouanneau, J.-M. (2004). The importance of geochemistry in multidisciplinary studies of lagoonal environments at different time scales: the case of Santo André lagoon (SW Portugal). *Journal of Coastal Research*, SI 39, 7 pp., in press
- Freitas, M.C.; Andrade, C. & Cruces, A. (2002). The geological record of environmental changes in southwestern Portuguese coastal lagoons since the Lateglacial. *Quaternary International*, vol. 93-94 (C) : 161-170.
- Freitas, M.C.; Andrade, C. & Cruces, C. (2002). *Estudo Integrado do Sistema Lagunar de Santo André – Monte Velho*. Coleção Estudos sobre Alentejo, 1, DRAOT Alentejo, 80 pp.
- Freitas, M.C.; Andrade, C. & Cruces, A. (2003). Middle/Late Holocene alleviation of SW Portuguese lagoons – causes, sediments and rates. Coastal Sediments'03 – *The fifth International Symposium on Coastal Engineering and Science of Coastal Sediment Processes*, 18 - 23 May, Clearwater Beach, FL., CD-ROM, 14 p.
- Freitas, M.C.; Andrade, C.; Rocha, F.; Tassinari, C.; Munhá, J.M.; Cruces, A.; Vidinha, J. & Silva, C. M. (2003). Lateglacial and Holocene environmental changes in Portuguese coastal lagoons: 1. The sedimentological and geochemical records of the Santo André coastal area (SW Portugal). *The Holocene*, 13, 3 : 433-446.
- Santos, L.; Sanchez Goñi, M. F.; Freitas, M. C. & Andrade, C. (2002). Climatic and environmental changes in the Santo André coastal area (SW Portugal) during the last 15,000 years. In: Zapata, M.B.R.; Valiño, M.D.; Rodríguez, A.V.; García, M.J.G.; Azcárate, T.B.; Gutiérrez, I.B. & Mendizábal, I.M. (Eds) *Quaternary climatic changes and environmental crises in the Mediterranean Region Meeting*, pp 175-179 plus CD-ROM ed.

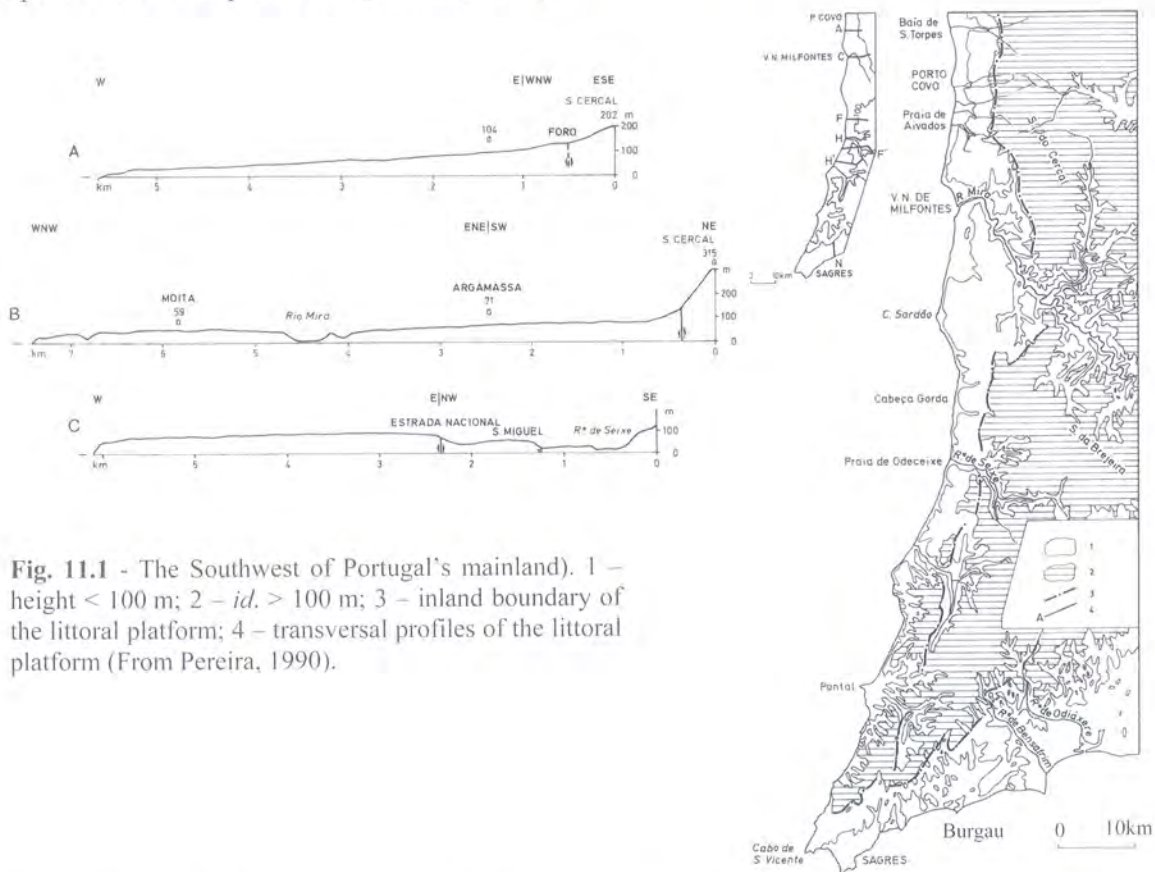
## THE SOUTHWEST OF PORTUGAL'S MAINLAND: A HERITAGE LITTORAL<sup>1</sup>

Ana Ramos Pereira

### 1. Introduction

The Southwest of Portugal, between Porto Covo (on the western coast) and Burgau beach (on the South coast), a 748 km<sup>2</sup> stretch, is a heritage coast since 1995 (fig. 11.1).

The major landforms are: the littoral platform bordered by small hills corresponding to a hemi-horst in the northern middle half area and by several *grabens* developed N-S, in the southern area. The littoral platform has a complex genesis, both fluvial and marine, has been faulted, uplifted and downlifted since the Pliocene (fig. 11.1). Nine types of deposits were recognized: marine deposits, beach deposits, aeolian deposits (some of them carbonate) and alluvial fan deposits, from the Miocene to the Holocene (Pereira, 1990). Its evolution was highlighted in the area near Vila Nova de Milfontes, where 6 correlative deposits are better preserved (Pereira, 1990).



**Fig. 11.1** - The Southwest of Portugal's mainland). 1 – height < 100 m; 2 – *id.* > 100 m; 3 – inland boundary of the littoral platform; 4 – transversal profiles of the littoral platform (From Pereira, 1990).

The cliffs prevail and the beaches are always narrow. They are more often related to the small estuaries but some small pocket beaches are recognized.

<sup>1</sup> 12<sup>th</sup> Stop – Vila Nova de Milfontes

## 2. The littoral platform near Vila Nova de Milfontes

### 2.1. The preserved deposits

In this section, the platform is a well-preserved feature, no major river exists, exception made to the Mira River. However, this monotonous landform hides levelled and then faulted Paleozoic bedrock (Cambric schist and greywakes), where different types of deposits are still preserved (fig. 11.2).

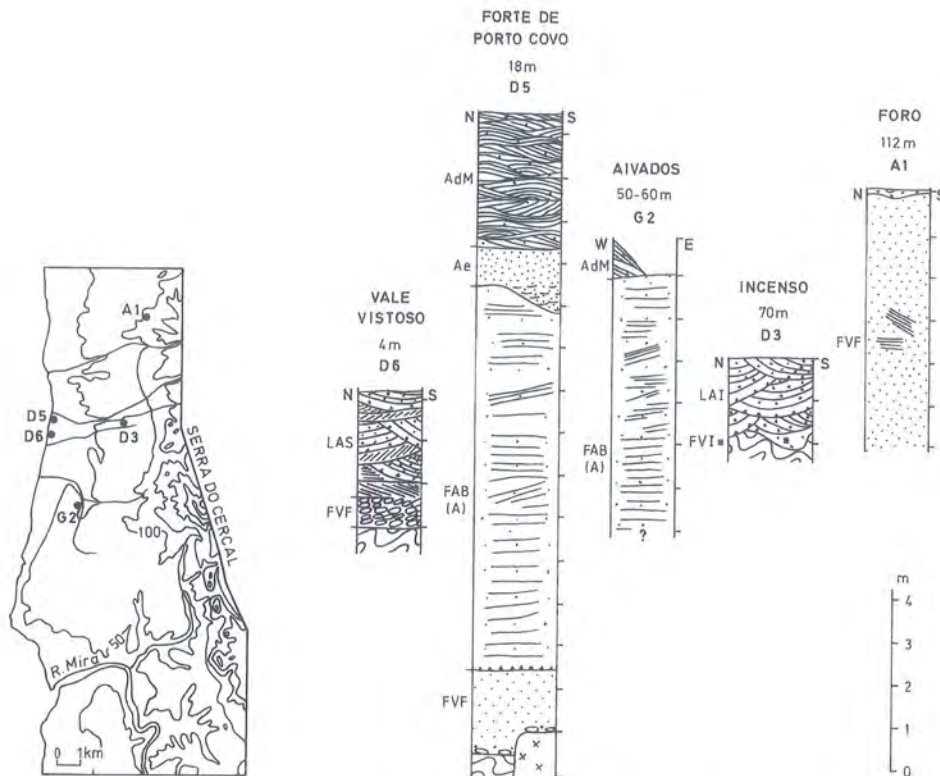


Fig. 11.2 – Logs of the deposits preserved on the littoral platform north of Vila Nova de Milfontes (Pereira, 1990).

The detailed study of the morphology, the outcrops and the sedimentological analysis of the deposits and its lateral variations show:

(i) Over the faulted bedrock, the Red Formation of Foro (FVF) or simply Red Formation, a sandstone formation, with a pebble layer at the bottom. The pebbles, sometimes boulders, and the sands are rounded and bright. This beach deposit changes to a fluvial one and then to a red aeolianite inland; at the bottom of Serra do Cercal (fig. 11.2, log D6, D5, G2 and A1). The fluvial facies appears again at the top of the Serra, with iron layers. The landscape was then a large alluvial plain near the sea, where the FVF was deposited. There

was a sandy coastline with dunes and non-entrenched rivers drained the coastal plain. The Serra do Cercal did not exist (fig. 11.3-1).

(ii) An enormous change in the landscape was produced afterwards with the uplift of the Serra do Cercal. This tectonic episode is probably correlative of a climatic change because the plain was invaded by alluvial fans (LAI). Debris and mudflows were only episodic and locally reached the present day coastline; they are well preserved at the bottom slope of the Serra and also inside the small valleys, near the scarp (fig. 11.2, log D3 and D5). The deposits have a sandy-mud matrix and pebbles not only from the bedrock but also of the iron bands of the FVF (fig. 11.3-2). During this episode, the so-called littoral platform was created.

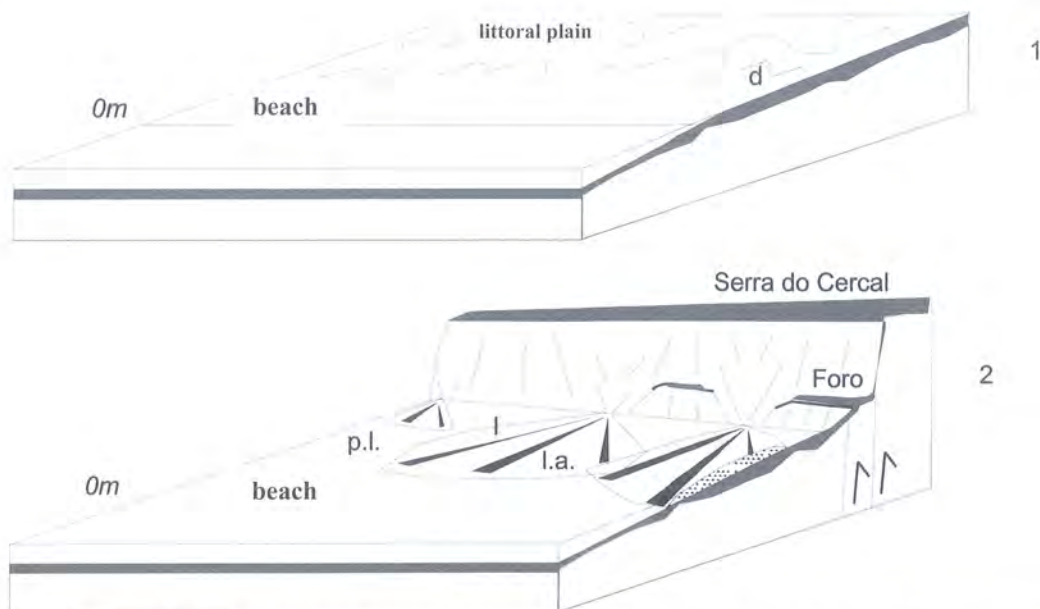


Fig. 11.3 – The evolution of the littoral platform dominated by Serra do Cercal during the Pliocene (1) and the Plio-Quaternary transition (2) (Pereira, 1999). 1 - the littoral plain bathed by the sea, with beach and dunes (d); 2 – littoral gravel plain (p.l.), with alluvial fans (l.a.), bathed by the sea and dominated by Serra do Cercal (legend in fig. 11.5).

(iii) The next episode registered in the platform was a marine invasion leaving well-calibrated sands, with marine shells and Fe-Mg sand layers. This deposit, the Aivados-Bugalheira Formation (FAB, fig. 11.2, log G2 and D5) penetrates 11 km inland from the present day coastline in a subsided area, where the sea creates a small bay (fig. 11.4-3). In this area, this Formation decreases in altitude from 50 m to present day sea level in a stretch less than 10 km wide. These indications as well as the visible liquefaction marks suggest that they have been submitted to tectonic strain.

(iv) A sea retreat allowed the establishment of small rivers, which reworked the sands of FAB, and the aeolian mobilization. A big sand field - Malhão dune field was built up by N to WSW winds (M in fig. 11.4-4) penetrating 3 km inland (it occupies today 20km<sup>2</sup>). This dune field is still preserved because it was stabilized by vegetation and then submitted to carbonation (fig. 11.2, AdM in log G2 and D5). In the outcrops the CaCO<sub>3</sub> can reach 80% and is the result of the shells dissolution (there is no CaCO<sub>3</sub> in the bedrock). The aeolianite of this dune field is also faulted near the sea and a scarp is still visible. The western tectonic compartment subsides and was invaded by the sea leaving a characteristic morphology of *platforme a vasques* and sand and small rounded pebbles (Monte Figueira Formation).

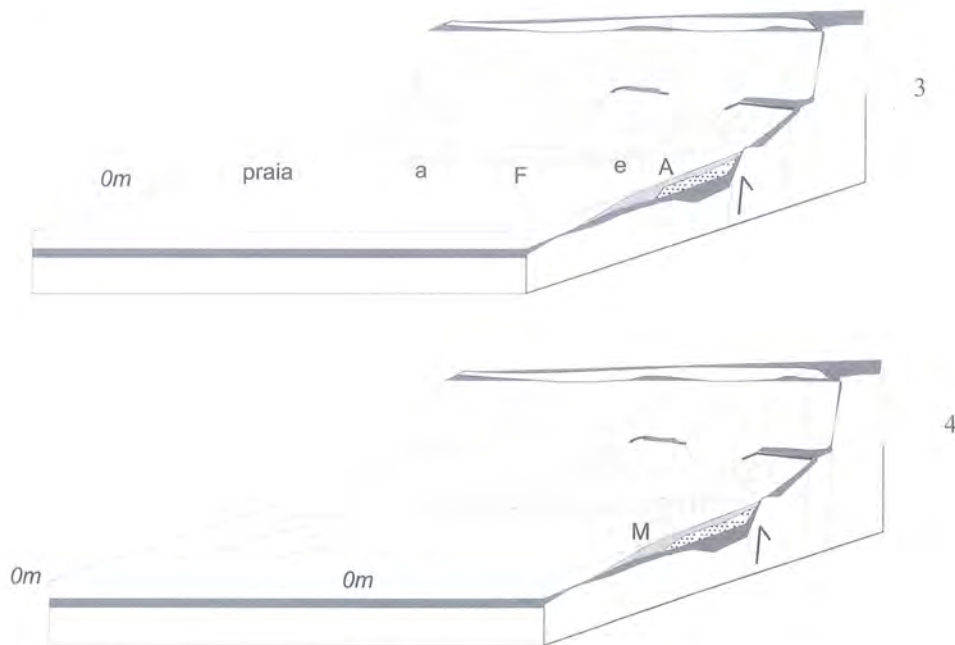


Fig. 11.4 - The evolution of the littoral platform dominated by Serra do Cercal during the Lower and Middle Pliocene (?). 3 - e - scarp fault, a - cliff cut into the alluvial fans, A - Aivados, F - Fort). 4 - littoral platform covered by a large dune field (M - Malhão), after a sea retreat. (Pereira, 2000). (Legend in fig. 11.5).

(v) Another sea retreat was registered and a new dune field - Aivados dune field, was built and then submitted to carbonation. Only the eastern leeward of the dune field is still preserved. It is cut into cliff, but it is still recognized in the internal continental shelf, where it creates islands, like the Pessegueiro Island (P in fig. 11.5). The dunes were built by NW to SW winds.

(vi) The latter evolution of the platform is related to the establishment of the drainage network and the transgressive dune field (figs. 11.5 and 11.6).

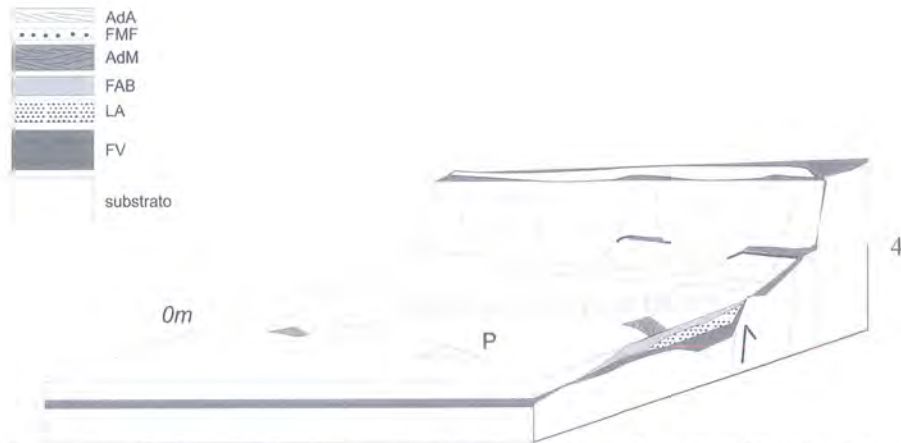


Fig. 11.5 - Present day landscape (P – Pessegueiro Island). Deposits from the oldest to the youngest: FV – Red Formation (FVF); LA – alluvial fan; FAB – Aivados-Bugalheira Formation; AdM – Malhão aeolianite; AdA– Aivados aeolinite (Pereira, 1999).

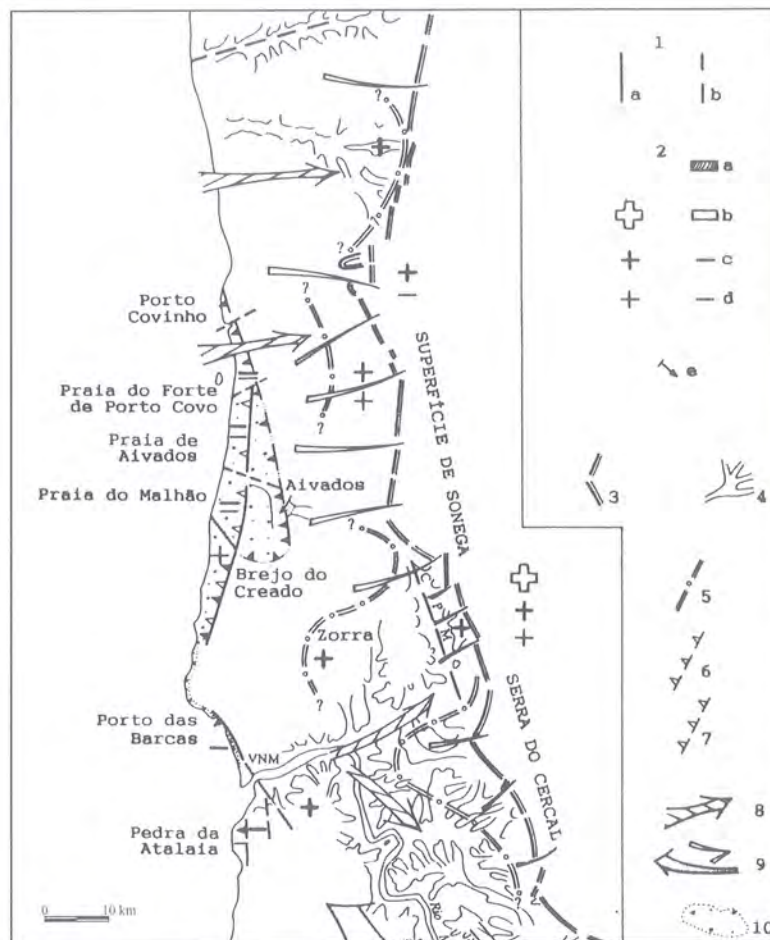


Fig. 11.6 - The polygenic evolution of the littoral platform near Vila Nova de Milfontes. 1- tectonic lineations: a – fault; b – probable fault; 2 – relative displacement of the tectonic compartments: a – previous or locally correlative of Red Formation; b – post Red Formation; c – post Aivados-Bugalheira Formation; d – post Malhão aeolianite and direction of tilting; 3 – scarp slope of Serra do Cercal; 4 – main valleys entrenching the platform; 5 – approximate position of the contemporaneous Red Formation coastline; 6 – correlative cliff of the Aivados-Bugalheira Formation; 7 - correlative cliff of the Monte Figueira Formation; 8 – sea transgression during Red Formation deposition; 9 – alluvial fans advance; 10 – Aivados-Bugalheira Formation extension (Pereira, 1990).

### 3. Data information

In all the deposits mentioned before there are no fossils. After establishing the succession several correlations have been made not only with this section of the coast but also inland and to the south. Pereira (1990) gives a Pliocene age to The Red Formation (Zanclian or Placencian), in relation to the establishment of the exoreic drainage network. The climate was probably warmer and wetter than in the present day, with contrasting seasons toward conditions of increasing dryness. The aridity increased more during the tectonic episode and the related alluvial fan. This episode took place in the transition between the Pliocene and the Quaternary. It can belong to the Ibero-Manchega II phase.

Therefore, the southwest littoral platform is the result of the morphotectonic differentiation of an old Tertiary surface.

The table 1 synthesises the latter sequence and the uncertainties.

Table 11.1  
Sequence of geomorphological episodes from the Lower Pliocene to Holocene  
(based on Pereira, 1990 and Pereira a & Angelluci, 2004)

Geomorphological feature	Sedimentological unit	Environment	Probable Age
Aivados beach (old)	Aivados-Bugalheira Formation	Littoral - sandy coast	Lower Pleistocene?
	Fluvial rework of Aivados-Bugalheira Formation	Fluvial	Middle Pleistocene?
Malhão dune field	(i) aeolian sand accumulation (ii) vegetation settling (iii) carbonation (iv) Malhão aeolianite	Aeolian	Middle Pleistocene (OIS6?)
Monte Figueira beach/rock platform	(i) Monte Figueira Formation	Littoral –beach /rock platform	OIS 5
Malhão fault scarp	<i>Regional tectonic deformation; faulting of the Malhão dune field and tilting of Monte Figueira rock platform</i>		OIS5 – 4 ?
	Aeolian sand	Aeolian	OIS 4 – 3 ?
Valleys	Turf /Psammit palaeosoil	Fluvial/ Lacustrine / Pedogenetic	42 519 ± 1263 <sup>2</sup> OIS 3? BP
Aivados dune field	(i) aeolian sand accumulation (ii) vegetation settling (iii) carbonation (iv) Aivados aeolianite	Aeolian	OIS 3 – 2?
Transgressive dune field	Aeolian sands	Aeolian	Holocénico - OIS 1

### References

Pereira, A. Ramos (1990). *A Plataforma Litoral do Alentejo e Algarve o Ocidental. Estudo de geomorfologia*. PhD Thesis in Geomorphology, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa.

<sup>2</sup> Calibrated data; 39 490 ± 2340 BP (Schroeder-Lanz, 1971).

- PEREIRA, A. Ramos (2000). A geomorfologia e o ordenamento da costa alentejana. in G. Soares de Carvalho; F. Veloso Gomes & F. Taveira Pinto (ed.)– *A Zona Costeira do Alentejo*. Associação Eurocoast – Portugal : 9-26.
- Pereira, A. Ramos e Angelucci, D. (2004). Formações dunares no litoral português, do final do Plistocénico e inícios do Holocénico, como indicadores paleoclimáticos e paleogeográficos in A. A. Tavares, M.J. Tavares & J. L. Cardoso (ed.) – *Evolução Geohistórica da Litoral Português e Fenómenos Correlativos*. Universidade Aberta : 221-256.
- Schröder-Lanz, H. (1971). Die ersren <sup>14</sup>C datierten Mittelwurm bildungen von der sudlichen Alentejokuste (Portugal). *Eisszeitalter u. Gegenwart*, 22 : 3-42.

